

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO

**PROPOSTA DE PRAÇAS PÚBLICAS EM GANA COMO UM CATALISADOR
PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E URBANO:
ESTUDO DE CASO EM TEPA**

ESTUDANTE: GILBERT FORDJOUR APPIAH

ORIENTADORA: JULIANA RAMMÉ

COORIENTADORA: FABIANA FELIX DO AMARAL E SILVA.



AGRADECIMENTOS

Reconhecimentos na Jornada dos Sonhos

Inicialmente, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus por ter me concedido saúde e determinação, permitindo que eu perseverasse durante todo o curso e o desenvolvimento deste projeto. Sou imensamente grato à minha mãe, senhora Olivia Manu, cujo amor e apoio incondicionais foram fundamentais para minha trajetória acadêmica. Mesmo que não tenhamos vivido juntos desde meus seis anos, ela sempre acreditou em mim e me guiou. Sua vida é a razão da minha existência neste mundo. Embora eu não possa recuperar os anos perdidos, tenho certeza de que construiremos memórias ainda mais valiosas juntos.

Gostaria de agradecer à minha avó, Maame Ama Serwah, A rainha da família, pelas orações e conselhos em momentos difíceis. A conta da história e motivação quando ligo a ela. Como posso desanimar depois de receber tal encorajamento? Também sou grato à minha irmã, Deborah Serwah, tia Janet e seu marido David, tia Gladys e seu marido e meu padrasto, Sr. Yeboah, que tem sido uma fonte inesgotável de energia em minha jornada. Gratidão para minha namorada Joyce, meu refúgio de paz quando meu mundo está em tumulto, e Trevor, meu irmão para toda a vida. Obrigado por ser minha maior referência no mundo acadêmico.

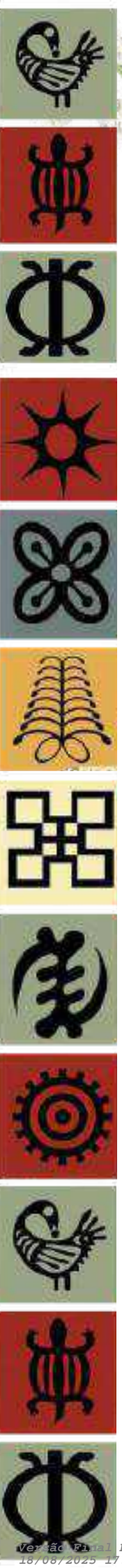
Também desejo expressar minha sincera gratidão a todos os professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UNILA, que contribuíram com seus conhecimentos e apoio. Em especial, gostaria de agradecer à minha orientadora Juliana Rammé, à professora Juliana Frigo, que souberam enxergar o arquiteto que habita em mim, e levou tempo para entender meu progresso e me incentivou a explorar todo o meu potencial criativo. Também à professora Fabiana Felix, que foi vital em me dar referências sólidas e correções da língua portuguesa. Aos meus conhecidos e amigos, que sempre estiveram ao meu lado, e àqueles que estavam distantes, agradeço por sua amizade incondicional. Aos amigos que se tornaram minha família, Anna Beatriz Nascimento, Rayito, Hernan, Ulisses Evander, Honshin, Larissa Davies, Jimmy, Jennifer Sika, K. Yeboah, Neri Gabriel, Juan Rodriguez e Gabriel Rocha da (BLISS Residence Club da empresa SRL Construtora e Incorporadora), tenho plena convicção de que nossos caminhos se cruzaram por um propósito maior neste mundo. Sigamos adiante com a força que possuímos. A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste sonho.

Além disso, dedico este trabalho às crianças do orfanato King Jesus em Tapa-Gana, que me inspiraram profundamente. Seus sorrisos, esperanças e resiliência foram o motor que impulsionou minha criação de um espaço que as acolhe e estimula o desenvolvimento de seu bairro e país em si.

Minha motivação vem da curiosidade pessoal e do meu forte amor pela diversidade cultural. Cresci aprendendo e acreditando que os europeus/americanos eram os melhores e que o mundo ocidental era melhor que o nosso, e que eles são mais capazes do que nós. Foi com isso que cresci acostumado, mas hoje, depois de visitar dois continentes além da África, percebi que muitas grandes realizações têm suas raízes na África e que temos o potencial de ser um continente capaz de tudo. Que meu país também é um dos melhores do mundo. Quero ser um exemplo, um protótipo para os jovens, minha sociedade, assim como Francis Kéré, foi uma grande inspiração para mim, que somos capazes, fundindo nossos métodos e materiais tradicionais com os do mundo ocidental. Tive a oportunidade de trabalhar com crianças em orfanatos. Percebi muito potencial nelas, mas elas precisam de um ambiente que proporcione o crescimento do talento, da força e das habilidades que carregam consigo. Não vejo muita diferença entre nós, porque elas vêm da mesma sociedade que eu e passam pelos mesmos ensinamentos que eu.

Acredito que não precisamos depender apenas de governos ou esperar que o mundo ocidental venha nos socorrer. Somos capazes de fazer mudanças positivas em nossas comunidades.





RESUMO

Esta pesquisa propõe a introdução de praças públicas em Gana como uma estratégia para promover o desenvolvimento social e urbano em contextos marcados pela ausência de espaços públicos acessíveis e inclusivos. Com base em uma compreensão histórica da ocupação urbana em Gana — desde os padrões tradicionais de assentamento até as transformações provocadas pelo colonialismo e pelo período pós-independência — o estudo investiga como a implantação de praças bem projetadas pode fortalecer a coesão social, fomentar o engajamento comunitário e reforçar a identidade local.

A metodologia adotada inclui revisão bibliográfica, análise comparativa com exemplos bem-sucedidos de praças públicas na América Latina — especialmente no Brasil — e um estudo de caso realizado no orfanato King Jesus, localizado na cidade de Tepa. A pesquisa culmina na proposta arquitetônica da Praça Nkwa: uma praça multifuncional que integra princípios contemporâneos de desenho urbano com valores culturais tradicionais ganeses, priorizando a acessibilidade, a sustentabilidade e o uso coletivo do espaço urbano.

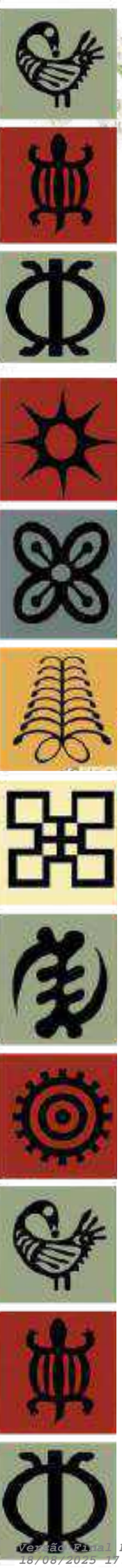
Ao reimaginar o papel dos espaços públicos, este trabalho busca contribuir para o planejamento urbano inclusivo em Gana, oferecendo um modelo replicável para áreas urbanas e periurbanas no país.

Palavras-chave: praças públicas; desenvolvimento urbano; Gana; espaço público; arquitetura social; Tepa.



Gye Nyame

Onipotência e a Imortalidade de Deus



ABSTRACT

This research proposes the introduction of public squares in Ghana as a strategy to promote social and urban development in contexts marked by the lack of accessible and inclusive public spaces. Based on a historical understanding of urban occupation in Ghana—from traditional settlement patterns to colonial and post-independence transformations—the study explores how the implementation of well-designed squares can strengthen social cohesion, foster community engagement, and reinforce local identity.

Methodologically, the research involves a bibliographic review, comparative analysis with successful Latin American examples (notably in Brazil), and a case study at the King Jesus Orphanage in Tepa. The project culminates in the architectural proposal of Praça Nkwa: a multifunctional public square that integrates contemporary urban design principles with Ghanaian cultural values, prioritizing accessibility, sustainability, and collective use. By reimagining the role of public space, the study seeks to contribute to inclusive urban planning in Ghana.

Keywords: public squares; urban development; Ghana; public space; social architecture; Tepa



Gye Nyame
Onipotência e a Imortalidade de Deus

SUMÁRIO

1.0 Introdução	7
1.1 Tema	8
1.2 Problemática	9
2 Justificativa	9
2.1 Objetivos	13
2.2 Objetivos específicos	13
2.3 Metodologia	13
3.0 Histórico de Gana	14
3.1 Gana Pré-Colonial: O Nascimento dos Espaços Públicos	15
3.2 Era Colonial: A Erosão dos Espaços Públicos	15
3.3 Gana Contemporânea: A Nova Fase dos Espaços Públicos	15
3.4 A Revalorização do Esporte – Ministro Kofi Iddie Adams	16
3.5 Ghana - Contexto Histórico e Social Habitacional	17
3.6 Gestão Administrativa e Política do Espaço em Gana	19
3.6.1 O Papel da Instituição de Chefia no Desenvolvimento de Gana	19
3.7 Estrutura da Instituição da Chefia em Gana	20
3.8 Processo de aquisição de terras em Gana: das autoridades tradicionais	21
3.8.1 Processo de aquisição de terras em Gana: das autoridades tradicionais à validação governamental.	21
4.0 Referencial Teórico	22
4.1 O Papel das Praças na Dinâmica Urbana	22
4.2 Sustentabilidade em Espaços Públicos	22
4.3 Sustentabilidade e Economia no Mobiliário Urbano	23
4.4 Estratégias Arquitetônicas para Mitigação dos Impactos Ambientais Urbanos	23
5.0 Estudos de Caso	24
5.1 Breve introdução das três praças selecionadas	24
5.1.1 Park Tychy Jaworek (Polônia)	25
5.1.2 Informações Gerais	25
5.1.3 Comentários	26
5.2 Praça Max Wolff (Brasil)	29
5.2.1 Breve História	29
5.2.2 Informações Gerais	29
5.2.3 Comentários	30
5.3 Praça Saudável - Construção (Brasil)	32
5.3.1 Informações Gerais	32
5.3.2 Breve História	32
5.3.3 Comentários	33



Nyansapo:
"Inteligencia, Ingenuidade e Paciência"

SUMÁRIO

6.0 Diagnóstico da Área – Tepa	34
6.1 Introdução ao Local -----	34
6.2 Economia -----	35
6.3 Hidrografia e Topografia -----	35
6.4 Clima -----	36
6.5 Características Demográficas -----	37
6.6 Uso do Solo -----	38
6.7 Sistema Viário -----	39
6.8 Topografia e declividade da terra Tepa -----	40
7.0 Área do estudo	41
7.1 Apresentação do Terreno -----	41
7.2 Delimitação do terreno -----	42
7.2.1 Demarcação do terreno -----	43
7.3 Primeiros estudos do terreno -----	44
7.3.1 Análise Solar e Direção dos Ventos -----	45
7.4 Zoneamento do terreno -----	46
8.0 PROPOSTA: Praça Nkwa	47
8.1 Conceito -----	47
8.2 Identidade Visual -----	47
8.2.1 Setorização -----	48
8.2.2 Implantação -----	49
8.2.3 Programa de necessidade -----	49
8.2.4 Fluxos e paginação de piso -----	51
8.5 Vegetação -----	53
8.6 Iluminação Noturna -----	54
9.0 3D Perspectivas Módulo	55
9.1 Entrada Principal -----	55
9.1.2 Área do coreto e da cabana para idosos -----	56
9.1.3 Fluxo principal -----	57
9.1.4 Parque Infantil -----	58
9.1.5 Área de Esportes -----	59
9.1.6 Área de Lazer -----	60
9.1.7 Área de academia ao ar livre -----	61
9.1.8 Banheiros sociais. -----	62
10.0 Pesquisa de Proposta	63
11.0 Detalhes adicionais.	65
12.0 Considerações Finais	67
12.0 Referências bibliográficas	69
13.0 Apêndice: lista de figuras.	70



Nyansapo:
"Inteligencia, Ingenuidade e Paciência"



1.0

INTRODUÇÃO

"What if we can make a change?

What if there is no "if" and the change is not to replace but to improve?

Then we are the change, I say."

Gilbert Fordjour Appiah.

"E se pudermos fazer uma mudança?

E se não houver "se" e a mudança não for para substituir, mas para melhorar?

Então nós somos a mudança, eu digo."

Gilbert Fordjour Appiah



Sankofa:

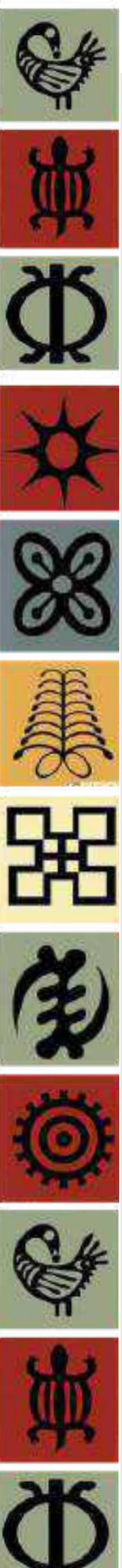
"Voltar para adquirir conhecimento do passado e a sabedoria."

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o conceito de praças públicas como elementos fundamentais do desenho urbano, analisando seu potencial para fortalecer a interação social, estimular o engajamento comunitário e contribuir para o desenvolvimento sustentável dos espaços urbanos em Gana. As praças, ao longo da história, desempenharam um papel central nos contextos urbanos, atuando como espaços multifuncionais onde os cidadãos se reúnem, interagem e participam de atividades culturais, políticas e recreativas.

O estudo propõe uma adaptação contextualizada desse conceito à realidade sociocultural ganesa, examinando as oportunidades e os desafios associados à incorporação das praças públicas na estrutura de planejamento urbano do país. A pesquisa busca demonstrar como a criação de praças bem projetadas pode suprir a carência atual de espaços públicos acessíveis e inclusivos nas cidades ganesas, promovendo, assim, a coesão social e a melhoria da qualidade de vida urbana.

Além disso, o trabalho se fundamentará em estudos de caso de praças públicas bem-sucedidas em outras partes do mundo, com destaque para o Brasil e demais países da Europa, onde a praça constitui um elemento essencial da vida comunitária. O intuito é extrair lições que possam ser adaptadas ao contexto urbano e socioeconômico específico de Gana, valorizando a identidade local, fomentando atividades econômicas e apoiando o crescimento urbano sustentável.

A pesquisa culminará na proposição de um modelo de praça pública que reflita simultaneamente o espírito comunitário tradicional ganês e os princípios contemporâneos de desenho urbano. A proposta terá como foco inicial a implementação em áreas urbanas e periurbanas estratégicas, com destaque para a praça projetada para um orfanato (King Jesus Orphanage - Tapa), escolhida como estudo de caso principal.



Este projeto de conclusão de curso visa explorar o conceito de praças públicas como elementos essenciais no desenho urbano das cidades contemporâneas e seu potencial para melhorar a interação social, promover o engajamento das comunidades e contribuir para o desenvolvimento sustentável dos espaços urbanos. Sendo assim, esse trabalho tem como foco o desenvolvimento de uma praça na cidade de Tepa, localizada no oeste de Kumasi, para ser um projeto piloto para enriquecer o debate sobre a importância das praças públicas em Gana.

Da figura 1 à figura 5, mostra-se o traço para encontrar Gana no mapa, bem como o traço para achar o mapa do Tepa em Gana. Começando em Gana, no mapa africano, e indo até Gana e suas regiões, até a região de Ahafo Ano Norte, na região de Ashanti.

Segundo Gehl (2011), as praças públicas são "espaços onde as pessoas podem se reunir, socializar e desenvolver interações comunitárias." Elas desempenham um papel essencial no estímulo à convivência social e à coesão comunitária, proporcionando ambientes que favorecem o lazer e o encontro entre cidadãos. As praças oferecem oportunidades para atividades recreativas e culturais, além de serem lugares onde a comunidade pode expressar coletivamente sua identidade cultural e social.

Referência: Gehl, J. (2011). Cities for People. Washington, DC: Island Press.

Figura 1: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE GANA (ÁFRICA)



Fonte: Grátispng, 2025.

Figura 2. Mapa de Gana com as 16 regiões



Fonte: Google : Ghana mission UN, 2025.

Figura 3. Identificando a região de Ashanti no mapa de Gana



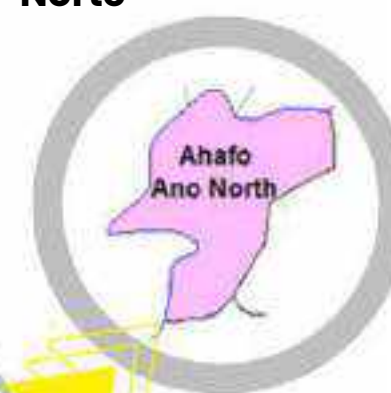
Fonte: sascha laessig, 2025.

Figura 4. Mapa da região de Ashanti e seus distritos



Fonte: Graphic online, 2025.

Figura 5. Mapa do distrito de Ahafo Ano Norte

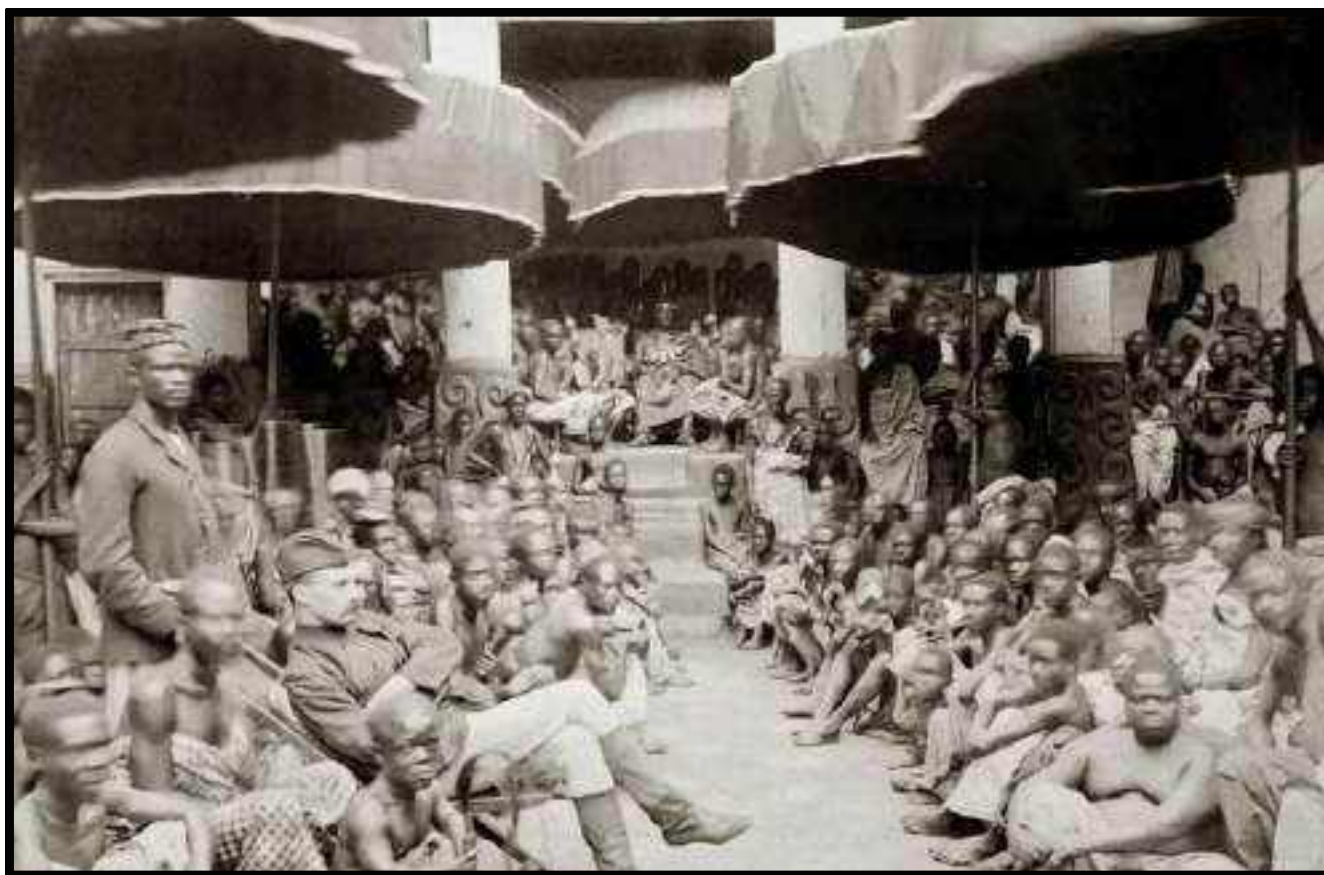


Fonte: Graphic online, 2025.

A normalização da ausência de espaços públicos dedicados em Gana dificulta o desenvolvimento de ambientes inclusivos que apoiam o bem-estar da comunidade. Embora os bairros frequentemente dependam de campos de espaços livres multifuncionais para atividades sociais e culturais, esses espaços carecem da infraestrutura e do desenho necessários para atender totalmente às diversas necessidades da comunidade.

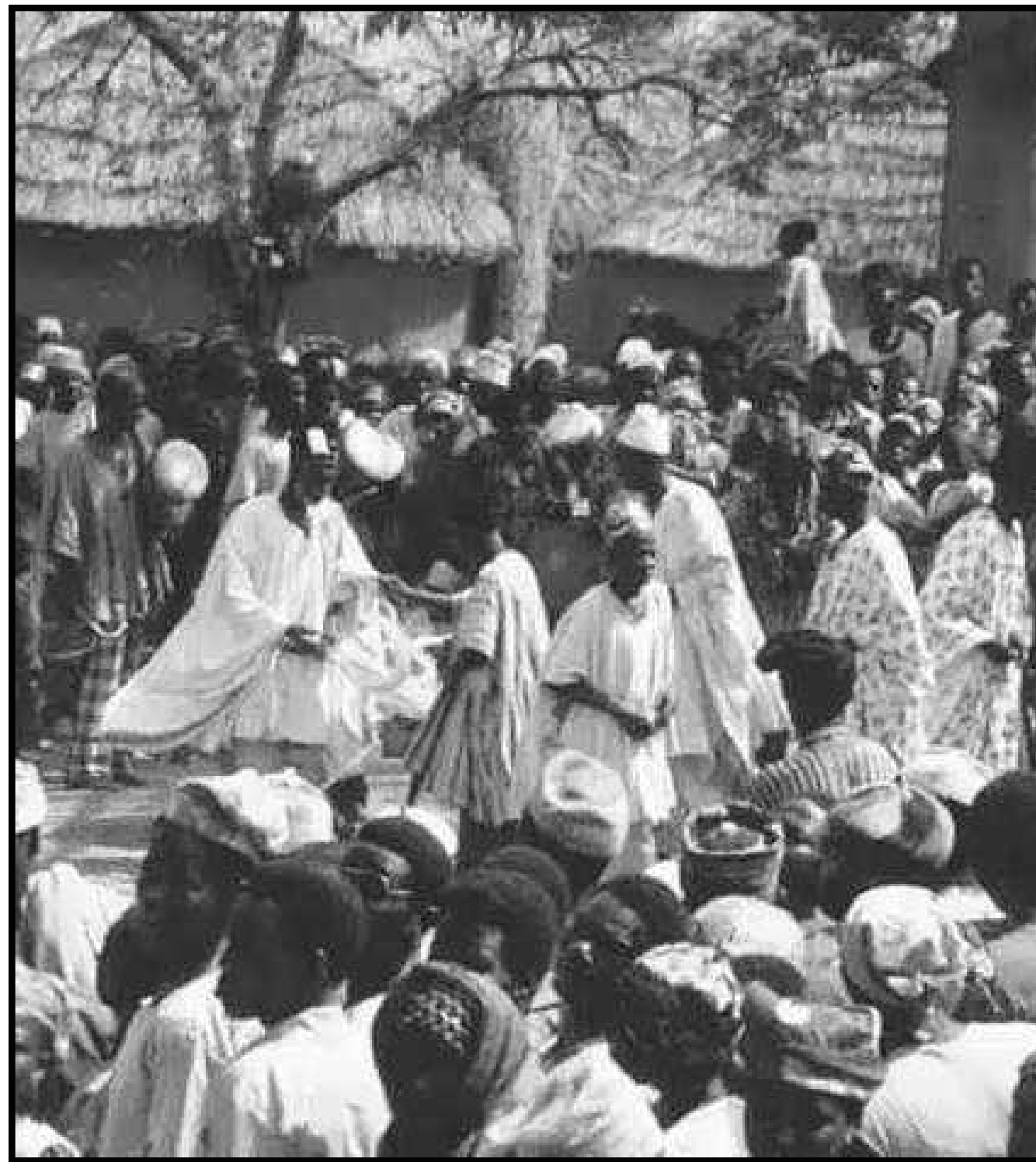
As praças públicas têm sido tradicionalmente vitais para a vida urbana, funcionando como espaços multifuncionais onde os cidadãos se reúnem, interagem e participam de atividades culturais, políticas e recreativas. Além disso, esses espaços oferecem experiências acessíveis a indivíduos de todas as idades, conforme evidenciado nas figuras 05 e 06. Ilustrado, mostra-se a Celebração do Festival Akwasidae, realizado a cada seis semanas na Região Ashanti. Este festival é um durbar público dos chefes.

A FIGURA 05 MOSTRA UMA IMPORTANTE REUNIÃO DO PALÁCIO NO REINO ASHANTI. A DELEGAÇÃO BRITÂNICA VISITOU OTUMFUO KWAKU DUAH II EM JUNHO DE 1884.

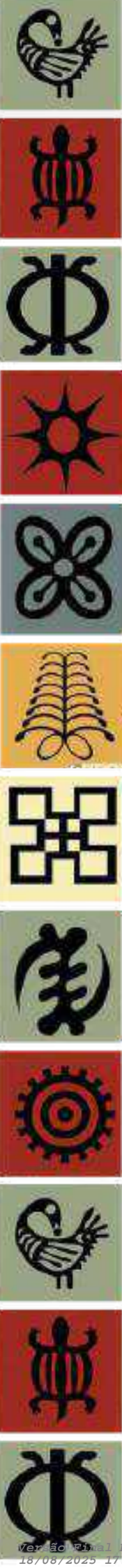


Fonte: AFRICAN LEADERS MAGAZINE, 2025

FIGURA 06: ENCONTROS TRADICIONAIS - CAMPOS ABERTOS MULTIFUNCIONAIS.



Fonte: AFRICAN LEADERS MAGAZINE, 2025



A figura 07 mostra a celebração do festival "Aday Kese", realizado no último Akwasidae do ano na região Ashanti. Este festival é um durbar público dos chefes. Isso marca o início de um novo ano no calendário Asante e um momento para reafirmar a autoridade do Asantehene (Rei de Ashanti), o monarca do povo Ashanti. É um momento para chefes e pessoas se purificarem por meio de ritos tradicionais. "Akwasidae" se refere a qualquer celebração regular de domingo dentro do ciclo do festival Aday.

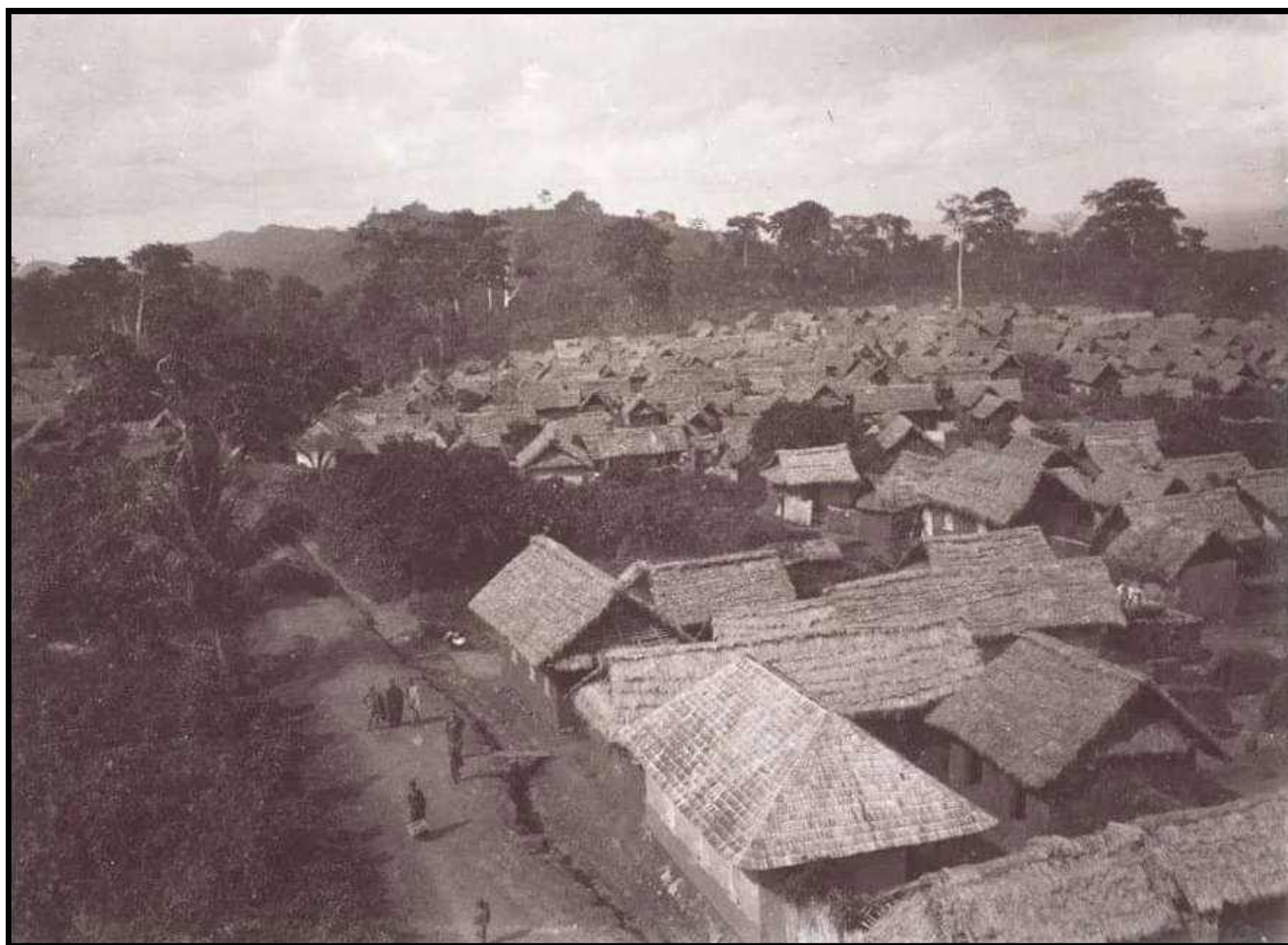
FIGURA 07: ENCONTROS TRADICIONAIS - CAMPOS ABERTOS MULTIFUNCIONAIS.



Fonte: AFRICAN LEADERS MAGAZINE, 2025.

Os padrões de assentamento de Gana estão profundamente enraizados em suas tradições históricas e culturais. Os primeiros assentamentos ganenses eram caracterizados por formações circulares, onde o chefe da família construía uma casa central, e outros membros da família construía casas ao redor dela. Conforme evidenciado na figura 08. Esse arranjo criava um pátio comunitário no centro, servindo como um espaço recreativo e de reunião. Essa organização espacial refletia os valores de parentesco e comunidade, que eram parte integrante da sociedade tradicional ganense.

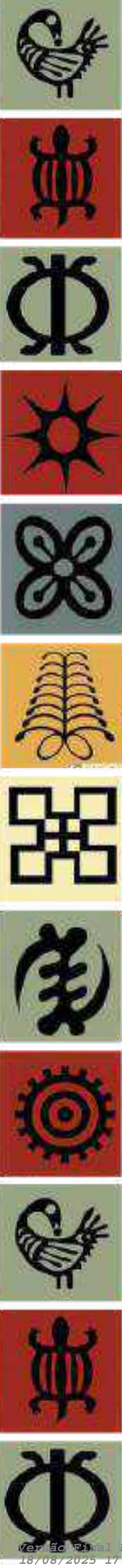
Figura 08: uma aldeia em kumasi - ASSENTAMENTO PRÉ-COLONIAL ASANTE.



Fonte: AFRICAN LEADERS MAGAZINE, 2025.

Durante o período colonial, embora tenha causado a separação de classes sociais, os administradores europeus, impressionados com essa engenhosidade arquitetônica originária, adaptaram projetos semelhantes, conforme mostrado na figura 08. Os edifícios coloniais frequentemente incluíam pátios ou pátios centrais, espelhando os espaços comunitários dos assentamentos ganenses. Apesar dessa integração, a urbanização e o crescimento populacional alteraram significativamente os padrões tradicionais de assentamento, levando a um declínio na disponibilidade de espaços comunitários.

De acordo com os planejadores urbanos que conduziram pesquisas sobre planejamento ambiental, "Os resultados mostraram mudanças significativas em terras zoneadas para parques, principalmente devido às políticas de propriedade e administração da terra, bem como outros fatores sociais." (Santos et al., 2022, p. 10) Esses espaços abertos, comumente chamados de parques, servem como locais para funerais, reuniões cerimoniais locais e várias atividades recreativas. Quando não são ocupados por eventos de grande escala, essas áreas funcionam como campos abertos onde os meninos frequentemente se envolvem em partidas de futebol. No entanto, essa dinâmica resulta na exclusão das meninas, pois elas não têm acesso a esses espaços que naturalmente não as acolhem. Essa realidade também está presente em Tapa-Gana, o local que selecionamos para este trabalho.



As vezes, projetos passam de ser apenas projetos e se tornam uma coisa pessoal, uma identidade e pertencimento. É assim que esse projeto representa para mim.

Vivi a maior parte da minha vida na região de Ashanti - Gana e, na minha percepção, o uso de locais públicos pela população é preocupante. Além de grandes cerimônias ou eventos, apenas os meninos utilizam esses espaços, pois muitas vezes são transformados em campos de futebol, deixando para trás meninas, mulheres e idosos. Conforme demonstrado nas figuras 09 e 10.

Ao fornecer infraestrutura para exercícios, interações sociais e atividades recreativas, esses espaços podem melhorar a saúde física, promover conexões sociais e criar centros vibrantes para troca cultural, abordando, assim, os principais desafios socioambientais em Gana e idosos nesses espaços.

Figura 09: Crianças brincando em um parque.



Fonte: Citi news room, 2025

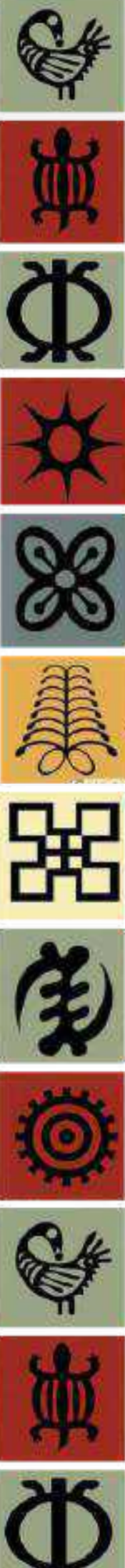
Minha primeira impressão de uma praça pública despertou algo em mim, mas foi somente quando comecei a cursar as disciplinas de Paisagem na UNILA que essa circunstância desencadeou uma profunda reflexão e questionamento sobre meu papel no campo da arquitetura e do planejamento urbano. Foi naquele momento que percebi a importância da minha contribuição para o desenvolvimento da minha comunidade, bem como minha responsabilidade em promover práticas ambientais exemplares que deem valor e identidade à população local.

O objetivo tem o potencial de desafiar o paradigma predominante de que os espaços públicos abertos são predominantemente utilizados por homens quando não estão envolvidos em atividades recreativas. Procura promover a inclusão, encorajando a participação ativa de crianças, meninas, mulheres e idosos nesses espaços.

Figura 10: Meninos usam o espaço aberto para jogar futebol.



Fonte: Citi news room, 2025



2.1 OBJETIVOS

O objetivo deste TCC é elaborar um anteprojeto para implantação de uma praça pública ao lado de um orfanato King Jesus, em Tepa, Gana. Com ênfase nos valores comunitários e tradicionais e nos princípios contemporâneos de desenho da paisagem. Usando o exemplo do Brasil e de outros países europeus, o estudo busca mostrar como essas áreas livres multifuncionais, que historicamente conectaram pessoas, podem inspirar a criação de espaços semelhantes em Gana.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Realizar leitura de livros e artigos para buscar os conceitos de praças públicas e sua relevância no desenho urbano contemporâneo.
- b) Analisar estudos de caso de projetos de praças públicas semelhantes e não semelhantes que promovam interação social, engajamento comunitário e sustentabilidade, para usar como referência do projeto.
- c) Investigar o histórico do país Gana, incluindo aspectos culturais, sociais e urbanos, para compreender o contexto local e suas demandas específicas.
- d) Realizar um levantamento físico-ambiental da área de estudo para identificar as características do local e os desafios a serem considerados no desenvolvimento do projeto;
- e) Elaborar o conceito e as diretrizes que irão nortear o desenvolvimento do projeto da praça.

2.3 METODOLOGIA

Este trabalho será realizado em quatro etapas, a primeira consistindo em uma revisão bibliográfica e estruturação do trabalho. Serão realizadas consultas em bases de dados como Google Acadêmico, entrevistas e referências bibliográficas como leis, livros e artigos.

A segunda etapa está relacionada ao levantamento de campo com o objetivo de coletar dados. Isso será obtido por meio de mapas e visitas do local por colegas moradores do Tepa, que serão definidos como um levantamento de campo.

Após o estudo e entendimento da área, será possível desenvolver a proposta de projeto de um anteprojeto para implantação de uma praça pública.

Esse trabalho é teórico-prático com o Atelier Integrado do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), integrando as áreas de Arquitetura, Urbanismo e Paisagem.



Compreender a história de Gana é essencial para fundamentar as decisões projetuais dentro de um contexto social, cultural e urbano enraizado. Esta seção apresenta um panorama da evolução da arquitetura, do urbanismo e das formas de governança em Gana, destacando as influências da tradição, da colonização e das transformações contemporâneas. Ao longo do texto, busca-se estabelecer conexões entre o passado e o presente para justificar, com profundidade, a relevância do projeto proposto.

Gana está atualmente dividida em 16 regiões administrativas (mostradas no quadro 1), subdivididas em 216 distritos locais.

As regiões de Gana constituem o primeiro nível de administração governamental subnacional dentro da República de Gana.

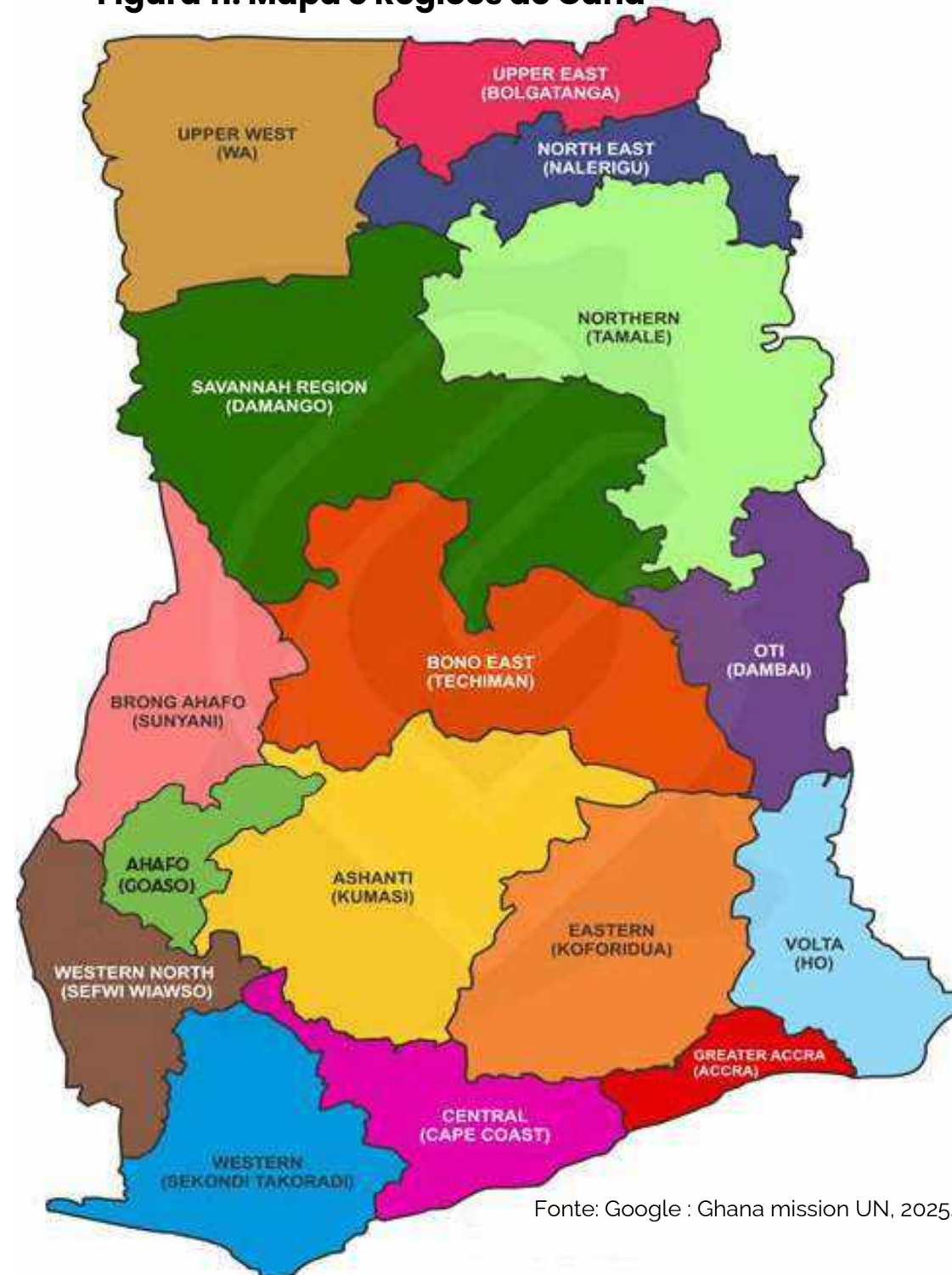
Quadro 1: As regiões administrativas em Gana

REGIÃO	MINISTROS	GESTÃO
Ahafo Ashanti	Charity Gardner	2025
Ashanti	Frank Amoakohene	2025
Bono	Joseph Addae Akwaboah	2025
Bono East	Francis Owusu Antwi	2025
Central	Ekow Panyin Okyere Eduamoah	2025
Leste	Rita Akosua Adjei Awatey Linda	2025
Grande Acra	Obenewaa Akweley Ocloo	2025
Nordeste	Ibrahim Tia	2025
Norte	Ali Adolf John	2025
Oti	John Kwadwo Gyapong	2025
Savannah	Salisu Be-Awuribe	2025
Alto Leste	Akamugri Donatus Atanga	2025
Norte Ocidental	Akamugri Donatus Atanga	2025
Alto Oeste	Charles Lwanga Puozuing	2025
Volta	James Gunul	2025
Norte Ocidental	Wilbert Petty Brentum	2025

Fonte: Ghana mission UN, 2025.

Vale salientar que os dez limites regionais anteriores foram oficialmente estabelecidos em 1987, quando a Região do Alto Oeste foi inaugurada como a mais nova região administrativa do estado, conforme apresentado na figura 11. Embora a inauguração oficial tenha ocorrido em 1987, a Região do Alto Oeste já funcionava como unidade administrativa desde a dissolução da Região do Alto em dezembro de 1982, antes do censo nacional de 1984. O referendo sobre a criação de seis novas regiões foi realizado em 27 de dezembro de 2018 – todas as novas regiões propostas foram aprovadas.

Figura 11: Mapa e Regiões de Gana



Fonte: Google : Ghana mission UN, 2025.



3.1 Gana pré-colonial: o nascimento dos espaços públicos

Muito antes da chegada dos colonizadores europeus, a terra agora conhecida como Gana era o lar de vários reinos e impérios poderosos, como Ashanti, Dagbon e Fante. Essas sociedades eram altamente organizadas, com autoridade centralizada, redes comerciais vibrantes e ricas tradições culturais. Praças públicas, conhecidas como "terrenos durbar" ou "terrenos de festivais", eram centrais para a vida comunitária. Esses espaços abertos serviam como locais para reuniões importantes, como cerimônias reais, procedimentos judiciais e festivais culturais. O Reino Ashanti, por exemplo, realizava seus famosos festivais Akwasidae no pátio do Palácio Manhyia, onde o rei (Asantehene) se dirigia ao seu povo, resolvia disputas e celebrava a unidade do reino.

A praça pública não era apenas um espaço físico, mas um símbolo de identidade e governança coletivas. Era onde a comunidade se reunia para discutir questões importantes, celebrar conquistas e reforçar os laços sociais. Esses espaços eram frequentemente adornados com artefatos simbólicos, como o Banco Dourado dos Ashanti, que representava a alma da nação, como pode-se observar na figura 12.

Anderson, D. M. e R. Rathbone. 2000. 'Urban Africa: Histories in the Making'.

Figura 12: Festival Akwasidae no pátio do Palácio Manhyia



Fonte: Google : All thats interesting, 2025.

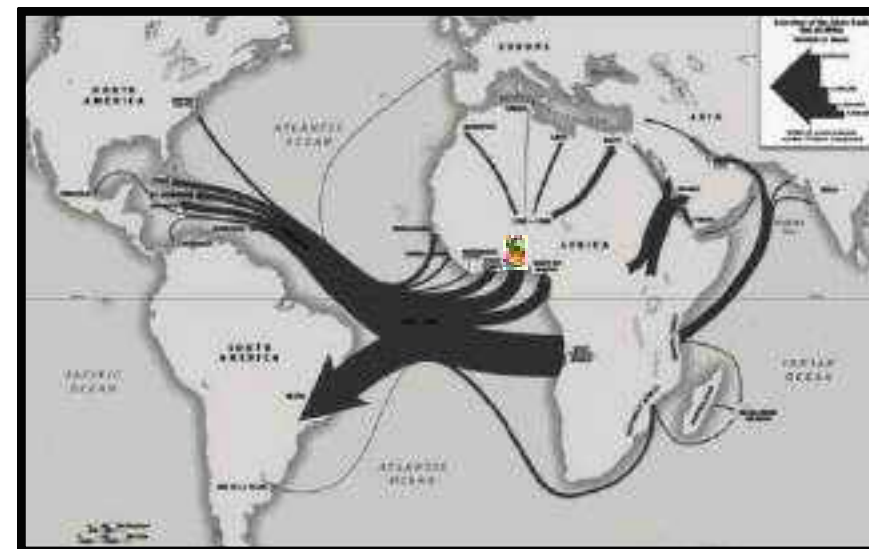
3.2 Era Colonial: A Erosão dos Espaços Públicos

A chegada de potências europeias no século XV, particularmente os portugueses, holandeses e britânicos, marcou uma virada na história de Gana. O comércio transatlântico de escravos e a subsequente colonização interromperam os sistemas tradicionais de governança e a vida comunitária. Conforme visto na figura 13, que mostra as rotas do comércio de escravos no Atlântico. Os britânicos, que eventualmente colonizaram Gana (então chamada de Costa do Ouro), impuseram suas próprias estruturas administrativas e modelos de planejamento urbano. Cidades coloniais como Accra e Kumasi foram projetadas para servir aos interesses dos colonizadores, com pouca consideração pelos espaços públicos indígenas.

Durante esse período, as praças públicas tradicionais perderam sua proeminência. As autoridades coloniais frequentemente desencorajavam grandes reuniões, temendo que pudessem se tornar focos de resistência. Em vez disso, construíram prefeituras e igrejas de estilo europeu, que se tornaram os novos centros da vida pública. A área do farol de James Town em Accra, por exemplo, tornou-se um centro administrativo colonial, ofuscando os terrenos indígenas durbar.

Yaro, Tulloch e Taylor (2017)

Figura 13: Rota do comércio de escravos no Atlântico



Fonte: Lengoblog, 2025

3.3 Gana Contemporânea: A fase dos Espaços Públicos

Gana conquistou a independência do domínio britânico em 1957, tornando-se a primeira nação da África Subsaariana a fazê-lo. Sob a liderança de Kwame Nkrumah, o país buscou resgatar sua herança cultural e reconstruir sua identidade nacional. Conforme apresentado na figura 14.

Hoje, Gana é uma democracia vibrante com uma economia crescente, mas o país continua a lidar com os desafios da urbanização e da globalização.

Praças públicas, no sentido tradicional, são cada vez mais raras. Em áreas urbanas como Accra e Kumasi, espaços abertos são frequentemente privatizados ou reaproveitados para uso comercial.

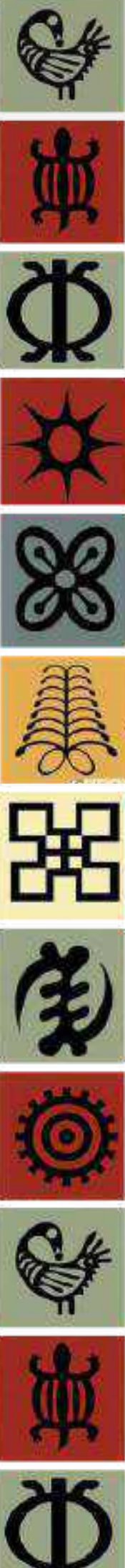
O Banquinho Dourado (Golden Stool)

"Golden Stool." Wikipedia: The Free Encyclopedia.

Figura 14: Discurso do Dia da Independência - Gana



Fonte: cocorioko, 2025



3.4 A resgate do Esporte em Gana: Ministro Kofi Iddie Adams (MP)

A importância dos espaços públicos no fomento da atividade física, interação social e preservação cultural tem sido cada vez mais reconhecida como um aspecto fundamental do planejamento urbano. No entanto, Gana enfrenta uma escassez persistente de espaços recreativos públicos adequadamente equipados e bem conservados. Neste contexto, a entrevista com o Ministro dos Esportes e Recreação, Kofi Iddie Adams, mostrada na figura 15, ressalta o papel crítico dos espaços públicos urbanos na promoção do bem-estar da comunidade. Além disso, destaca o reconhecimento do governo da deficiência de tais espaços e a necessidade de intervenções estratégicas para melhorar sua acessibilidade e funcionalidade.

O Ministro do Esporte e Recreação, Kofi Iddie Adams, abordou, em entrevista, a importância do exercício recreativo, da inclusão e da promoção do bem-estar. Segundo ele, a prática regular de atividades físicas auxilia na redução de doenças não transmissíveis, como diabetes, hipertensão e depressão, além de muitas outras condições de saúde. Nesse sentido, destacou que sua gestão incentivará a participação em massa no esporte com finalidade recreativa, promovendo a criação e o fortalecimento de clubes de atividade física e centros comunitários para estimular a prática de exercícios físicos pela população.

Entretanto, o ministro ressaltou que, ao longo dos anos, o país tem negligenciado e até destruído os espaços públicos e parques que poderiam contribuir para essa iniciativa. Diante desse cenário, afirmou que sua pasta tem a responsabilidade de reverter essa situação por meio da colaboração com os governos locais, as lideranças tradicionais e religiosas, além de outras pastas ministeriais. Ele enfatizou o compromisso de seu gabinete em restabelecer a presença de parques comunitários e centros de recreação, garantindo que esses espaços sejam equipados com estruturas urbanas adequadas ao estilo de vida da população.

Além disso, o ministro ressaltou a importância de resgatar e valorizar os jogos tradicionais do país, como o oware, spa, pii lolo, draft e até mesmo a contação de histórias, reforçando o caráter lúdico e social dessas atividades. A reintrodução dessas práticas, segundo ele, não apenas promoverá o lazer e a cultura local, mas também possibilitará a exportação dos jogos tradicionais de Gana para o cenário internacional, com potencial para serem incluídos até mesmo em competições continentais e nos Jogos Olímpicos.

Outro ponto destacado pelo ministro foi a necessidade de colaboração entre os setores do governo local, incluindo membros da assembleia, comitês comunitários, prefeitos municipais, distritais e metropolitanos, bem como ministros regionais, uma vez que esses atores são os responsáveis pela gestão dos parques e jardins públicos. Por fim, ele mencionou a importância do envolvimento das forças de segurança, como o exército e outras agências, na preservação e manutenção desses espaços, garantindo sua funcionalidade e segurança para a população.

(Entrevista sobre esporte e recreação. YouTube: Osikanitv. Transcrito pelo autor.)

Teóricos urbanos argumentam que espaços públicos bem projetados contribuem para o bem-estar físico e mental, a coesão social e a preservação cultural (JACOBS, 1961; GEHL, 2011). Nesse contexto, o Ministro dos Esportes e Recreação, Kofi Iddie Adams (2025), reforçou essa noção ao enfatizar a importância dos parques públicos no fomento da participação em massa em exercícios e atividades recreativas. Acesso em: 6 mar. 2025.

Figura 15: Honorável Kofi Iddie Adams (MP)



Fonte: Parliament of Ghana official site, 2025

3.5 Ghana - Contexto Histórico e Social habitacional

Ao longo da história de Gana, observa-se uma transformação significativa na arquitetura e no planejamento urbano, onde diversas culturas exemplificam a arquitetura vernacular, conforme mostrado nas figuras 16, 17 e 18. Seus métodos de construção, materiais e organização espacial eram diretamente influenciados pelas condições climáticas locais e pelos recursos naturais disponíveis. Por exemplo, em regiões áridas do norte de Gana, grossas paredes de terra e pequenas aberturas eram empregadas para regular a temperatura interna, enquanto em zonas tropicais como a região de Ashanti, estruturas elevadas com beirais largos e ventilação natural promoviam o conforto térmico. Essas estratégias adaptativas refletem uma compreensão empírica profunda dos fatores ambientais, alcançada por meio de gerações de conhecimento arquitetônico localizado.

Figura 16: Arquitetura antiga em Região Norte



Fonte: Alamy, 2025

Figura 17: Arquitetura antiga no Região Ashanti



Fonte: X (@ukpuru), 2025

Figura 18: Arquitetura antiga em Região Sul



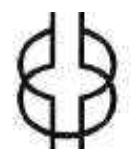
Fonte: Wikimedia Commons, 2025

Com a colonização britânica, iniciada oficialmente em 1874 (na época, Costa do Ouro), foram introduzidos novos materiais e técnicas de construção. A administração britânica introduziu um sistema de organização espacial e social que reforçava as divisões de classe a partir de 1901, particularmente por meio do planejamento urbano e da segregação residencial. Um dos aspectos mais significativos dessa estratégia foi a separação espacial deliberada entre a elite colonial — incluindo autoridades britânicas e um pequeno grupo de africanos com formação ocidental — e a população indígena em geral.

Figura 19: Mapa e Regiões de Gana



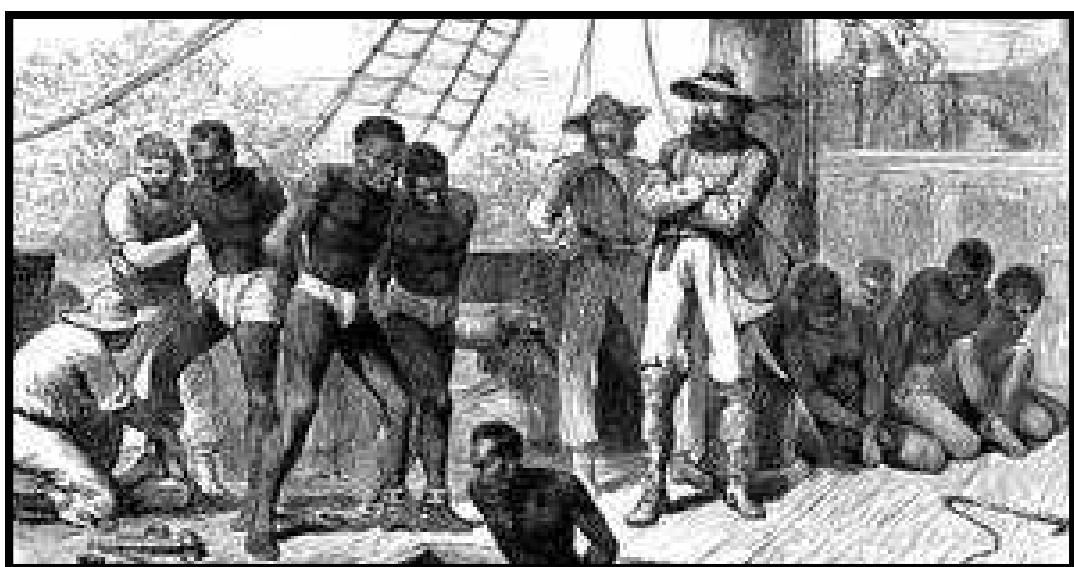
Fonte: Google : Ghana mission UN, 2025.



Com a colonização britânica, iniciada oficialmente em 1874 (na época, Costa do Ouro), conforme retratada na figura 20, foram introduzidos novos materiais e técnicas de construção. A administração britânica introduziu um sistema de organização espacial e social que reforçava as divisões de classe a partir de 1901, particularmente por meio do planejamento urbano e da segregação residencial. Um dos aspectos mais significativos dessa estratégia foi a separação espacial deliberada entre a elite colonial — incluindo autoridades britânicas e um pequeno grupo de africanos com formação ocidental — e a população indígena em geral.

Essa segregação espacial institucionalizou o classismo, em que o acesso ao conforto, aos serviços e às oportunidades urbanas tornou-se restrito a uma minoria privilegiada. Com o tempo, os britânicos não apenas reforçaram a desigualdade econômica, mas também promoveram uma hierarquia cultural, incentivando a elite a adotar valores ocidentais e distanciando-a da sociedade tradicional ganesa. Esse legado de desigualdade socioespacial persiste em muitas áreas urbanas de Gana atualmente, onde antigos enclaves coloniais continuam a ser habitados por classes abastadas, enquanto as populações mais pobres residem em bairros menos desenvolvidos e frequentemente marginalizados.

Figura 20: Navios africanos cativos Costa dos Escravos-comércio-de-escravos



Fonte: Britannica, 2025

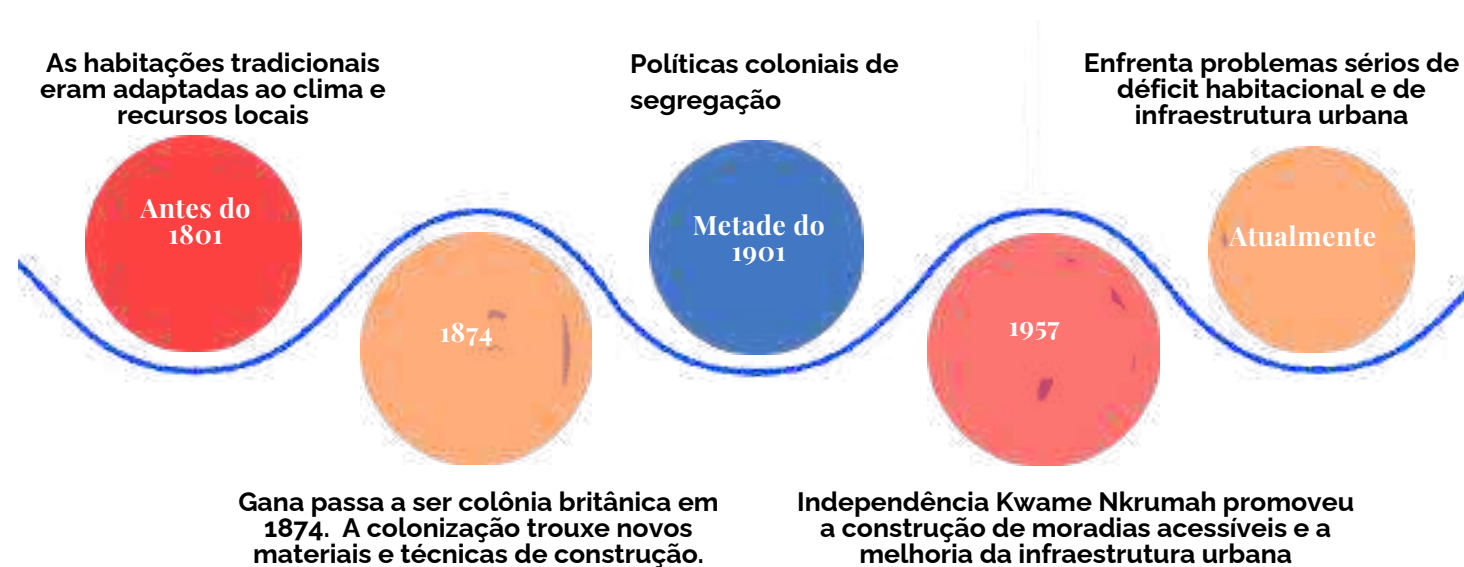
Após a independência em 1957, liderada por Kwame Nkrumah, houve um esforço estatal para promover moradias acessíveis e melhorar a infraestrutura urbana, marcando o início de uma abordagem mais inclusiva no desenvolvimento das cidades ganesas. Os britânicos desenvolveram áreas residenciais bem planejadas e de baixa densidade, com melhor infraestrutura, saneamento e comodidades para si próprios e para a emergente elite africana. Essas áreas — como Ridge e Cantonments, em Acra — foram modeladas segundo os ideais suburbanos britânicos e intencionalmente localizadas longe dos assentamentos indígenas superlotados e não planejados. Essas zonas tornaram-se símbolos de privilégio e modernidade, acessíveis apenas àqueles que se conformavam aos padrões coloniais de educação, profissão e estilo de vida.

Atualmente, a Constituição de Gana de 1992 não menciona explicitamente o direito à habitação adequada. No entanto, ela aborda aspectos relacionados a:

Propriedade e privacidade - no Capítulo 5, garante o direito à propriedade e proteção contra a privação arbitrária de propriedade. A expropriação só é permitida por interesse público e deve ser acompanhada de compensação justa para proteger contra desapropriações injustas.

Artigo 11 da Constituição - reconhece as leis existentes e a legislação vigente. No contexto habitacional, isso inclui a Lei de Aluguel de 1963 e o Decreto de Transferência de 1973, que são importantes para a regulamentação do setor de habitação e aluguel.

Figura 21: Linha do tempo entre Habitação e Infraestrutura Urbana



3.6.1 O Papel da Instituição de Chefia no Desenvolvimento de Gana

A gestão do espaço em Gana é marcada pela coexistência de dois sistemas de autoridade: o tradicional e o estatal. Esta seção analisa como essas estruturas — enraizadas na ancestralidade e na constituição moderna — influenciam a administração territorial, o uso da terra e os processos de tomada de decisão. Compreender essa dualidade é fundamental para interpretar os desafios e potencialidades do planejamento urbano no contexto ganês contemporâneo.

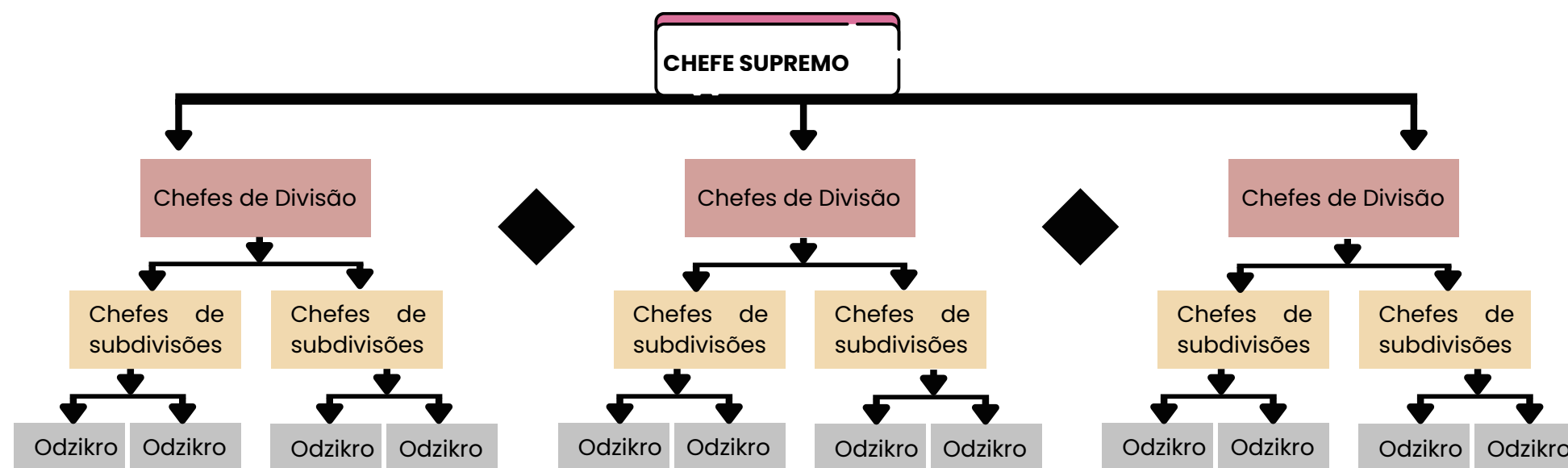
Para obter uma compreensão abrangente da estrutura de governança em Gana, é essencial contextualizar a coexistência de dois sistemas paralelos de autoridade: a instituição tradicional de chefia e o sistema político democrático moderno. O sistema de chefia, enraizado na governança indígena pré-colonial, é materializado na autoridade de reis, chefes e outros líderes consuetudinários que mantêm papéis sociopolíticos e espirituais em suas respectivas comunidades. Essa forma de governança se baseia na linhagem, no direito consuetudinário e no consenso comunitário, e continua a exercer influência significativa nos assuntos locais, na resolução de conflitos e na preservação da identidade cultural.

Em contraste, o sistema político democrático, introduzido e institucionalizado durante e após o domínio colonial, opera dentro de uma estrutura constitucional, caracterizada por representantes eleitos, separação de poderes e uma estrutura de governo centralizada. Esse sistema rege a administração nacional, as políticas públicas e os processos legislativos, funcionando sob os princípios do sufrágio universal, do Estado de Direito e da responsabilização.

A coexistência desses dois sistemas de governança reflete a complexa evolução histórica e sociopolítica de Gana, onde estruturas estatais modernas e instituições tradicionais se cruzam, frequentemente colaborando ou coexistindo em tensão. Compreender essa dualidade é fundamental para analisar a governança, o planejamento do desenvolvimento e a administração local na Gana contemporânea.

A instituição da chefia em Gana possui profundas raízes históricas, originando-se dos padrões migratórios de vários grupos africanos entre os séculos XII e XIV. Essa migração, frequentemente motivada por conflitos armados, regimes autocráticos, desastres naturais e pela busca por terras aráveis, era geralmente bem organizada sob a liderança de indivíduos que demonstravam capacidades extraordinárias. Esses líderes foram fundamentais na libertação de suas comunidades de adversidades como guerra, opressão e crises ambientais, e foram responsáveis por estabelecer e governar novos assentamentos. Com o tempo, eles e seus descendentes assumiram o papel de governantes tradicionais — chefes —, lançando assim as bases da instituição da chefia ilustrada na quadra 2.

Quadro 2: A estrutura tradicional da instituição de chefia



Fonte: Autor próprio, com informações básicas do Ministério de Assuntos Religiosos da Chefia. 2021





3.7 Estrutura da Instituição da Chefia em Gana

O termo "chefe" está, portanto, associado à governança e à liderança política, e a instituição da chefia representa um sistema formalizado de autoridade tradicional em Gana. Segundo Brobbey (2008), a natureza política da chefia é evidente em sua função fundamental: a governança e a administração das comunidades. Como instituição historicamente arraigada, a chefia continua a desempenhar um papel fundamental na garantia da ordem e da coesão social, mantendo sua relevância no cenário sociopolítico de Gana, apesar das forças da modernização.

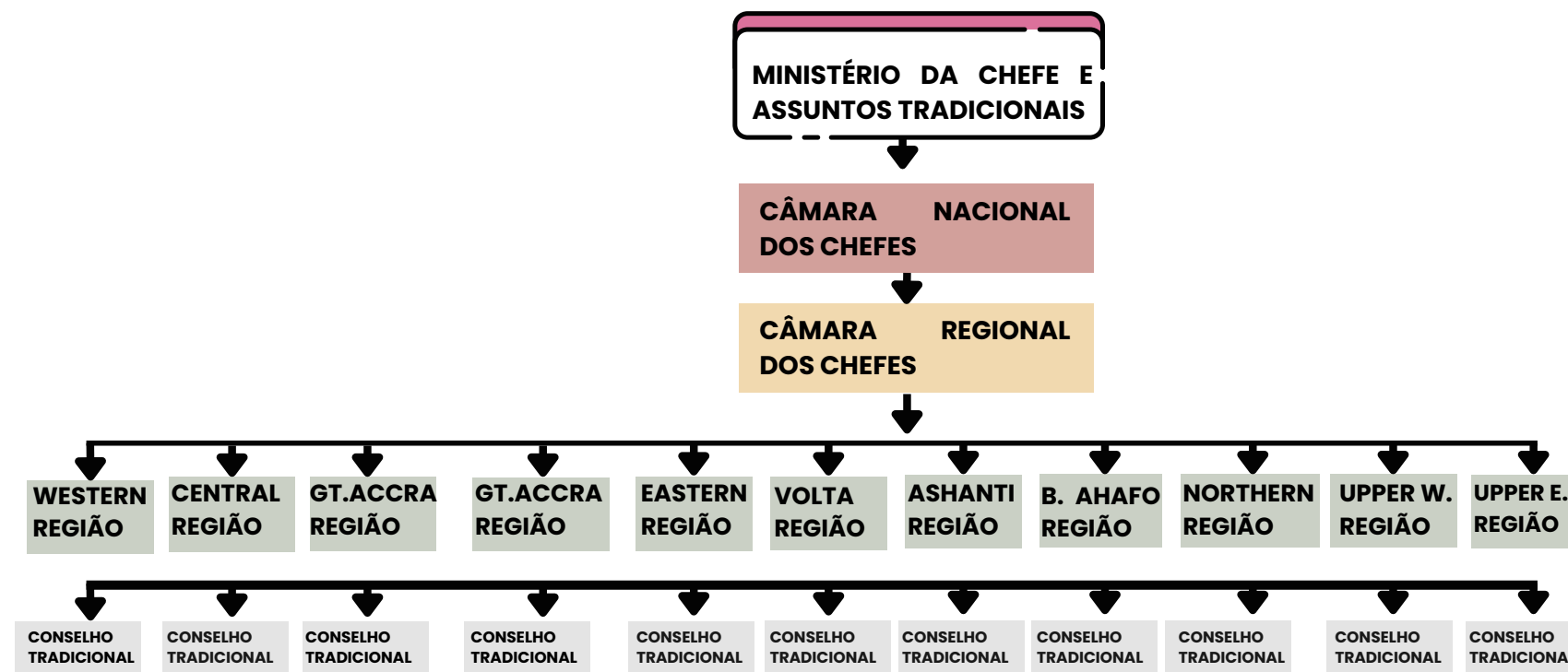
A chefia tem uma estrutura bem definida, que pode ser discutida de duas maneiras:

Tradicionalmente, o país é dividido em áreas tradicionais e cada área tradicional é chefiada por um chefe supremo (Omanhene). Isto é mostrado no quadro 2.

Cada área tradicional é dividida em áreas divisionais e estas são chefiadas por chefes divisionais. Abaixo dos chefes divisionais estão os subchefes e abaixo dos subchefes estão os chefes (Odzikros). Pode haver variações nessa estrutura em algumas áreas tradicionais.

A segunda pode ser descrita como a estrutura executiva e administrativa. Sob esta estrutura, o órgão máximo responsável pela instituição da chefia é o Ministério da Chefia e Assuntos Tradicionais. Administrativamente, o ministério supervisiona o funcionamento das instituições da chefia executiva, nomeadamente a Câmara Nacional dos Chefes. A Câmara Nacional dos Chefes é composta por 50 membros. Cinco membros de cada Câmara Regional são eleitos para representar suas regiões na Câmara Nacional dos Chefes. Abaixo da Câmara Nacional estão as Câmaras Regionais dos Chefes. Uma Câmara Regional dos Chefes é composta por todos os chefes supremos da região. Abaixo das Câmaras Regionais estão os Conselhos Tradicionais, que são a base da instituição da chefia. O quadro 3 mostra como funciona essa divisão.

Quadro:3 A estrutura tradicional da instituição de chefia



3.8 Processo de aquisição de terras em Gana: das autoridades tradicionais

Para uma compreensão mais aprofundada da origem da área de estudo, é essencial examinar os processos pelos quais as terras são adquiridas em Gana. A investigação desses mecanismos não apenas revela a dinâmica sociopolítica que molda os territórios, mas também proporciona uma compreensão crítica dos padrões de propriedade, uso e transformação ao longo do tempo.

A aquisição de terras em Gana ocorre por meio de dois canais obrigatórios principais: autoridade tradicional e autoridade governamental.

A aquisição de terras em Gana de chefes ou autoridades tradicionais deve seguir procedimentos consuetudinários e estatutários para garantir a segurança da posse e a proteção legal. A falta de registro das alocações consuetudinárias frequentemente resulta em disputas de terras. Portanto, uma abordagem de dupla conformidade — reconhecendo a autoridade dos líderes tradicionais e validando a propriedade por meio da Comissão de Terras — é essencial para a propriedade legal e segura da terra em Gana.

3.8.1 Processo de aquisição de terras em Gana: das autoridades tradicionais à validação governamental.

O processo de aquisição de terras em Gana é caracterizado por sua complexidade, devido à coexistência de sistemas consuetudinários de posse e estruturas legais (estatutárias) de administração de terras. Estima-se que entre 80% e 85% das terras do país estejam sob regime consuetudinário, geridas por chefes tradicionais, líderes familiares ou entidades conhecidas como "stools" ou "skins", que agem em nome de suas respectivas comunidades (EDUSAH & OSEI-TUTU, 2014). As terras restantes pertencem ao Estado ou a proprietários privados. A aquisição formal de terras envolve duas etapas principais: negociação consuetudinária e validação estatutária.

A. Negociar os Termos de Aquisição

Inicialmente, o processo começa com a identificação da parcela de terra desejada e a verificação de sua natureza jurídica — se é consuetudinária, estatal ou privada. No caso das terras consuetudinárias, é necessário negociar diretamente com a autoridade responsável, que pode ser um chefe supremo, um chefe divisional ou um chefe de família, dependendo da estrutura de autoridade sobre o território. Essa negociação envolve diversos aspectos cruciais, como o valor (consideração) a ser pago, o tamanho e a localização da terra, a duração do arrendamento (geralmente 99 anos para cidadãos ganeses e 50 anos para estrangeiros), bem como a finalidade do uso da terra, seja residencial, agrícola ou comercial. Em áreas tradicionalmente bem estruturadas, os chefes costumam contar com o apoio de conselhos tradicionais ou secretarias de terras para conduzir esse processo.

B. Alocação e Documentação Consuetudinárias:

Após a conclusão da negociação, procede-se à alocação e documentação consuetudinária. Nesse estágio, é emitida uma nota ou escritura de alocação pela autoridade consuetudinária, à qual se anexa uma planta do local (ou planta cadastral), elaborada e assinada por um agrimensor licenciado. O documento deve ser assinado pelo outorgante (chefe ou entidade tradicional), pelo donatário (comprador) e por testemunhas. Para garantir sua autenticidade, o documento deve ser selado com o carimbo oficial do stool, skin ou do conselho tradicional.

B1 Validação Estatutária: Registro e Legalização

Concluída a etapa consuetudinária, o próximo passo é a validação estatutária, que garante proteção legal à transação por meio do registro no sistema estatal de administração fundiária. Primeiramente, deve-se pagar o imposto de selo correspondente ao valor da terra, obtendo-se uma escritura selada validada pela Autoridade Tributária de Gana (GRA). Caso a planta ainda não tenha sido autenticada, realiza-se o levantamento e a demarcação do terreno por um agrimensor licenciado, sendo necessária a autenticação da planta pelo Departamento Regional de Levantamentos.

O documento final, agora com validade jurídica, é então submetido à Comissão de Terras da região correspondente. Essa entidade realiza uma busca e verificação para assegurar que o terreno não esteja onerado, ou seja, que não tenha sido previamente vendido ou esteja em disputa legal. A etapa final consiste no registro do direito de propriedade, que pode resultar na emissão de uma Certidão de Terra (nos casos submetidos ao sistema de Registro de Título de Propriedade) ou no registro da transação no antigo Registro de Imóveis, sistema este em processo de desativação. Quando houver intenção de construir no local adquirido, o processo inclui ainda a obtenção do alvará de construção emitido pela assembleia municipal competente.

B2. Alvará de Construção da Assembleia Municipal (se houver intenção de construção)

Solicitar à Assembleia Municipal ou Distrital o alvará de construção. Enviar projetos arquitetônicos, plantas do terreno e comprovante de titularidade do terreno. Isso garante que o empreendimento esteja em conformidade com as normas de zoneamento e planejamento.



4.1 O Papel das Praças na Dinâmica Urbana

As praças desempenham um papel fundamental na estruturação das cidades, funcionando como espaços de socialização, lazer e identidade cultural. Historicamente, muitos desses espaços surgiram a partir de áreas residuais do tecido urbano, sendo posteriormente adaptados e qualificados para atender às demandas da população (FRANCO, 2003). O planejamento adequado das praças deve considerar não apenas aspectos estéticos, mas também sua função social, ambiental e econômica.

Barbosa Júnior (2021) destaca que a Praça da Sé, localizada no Crato/CE, representa um exemplo clássico da evolução das praças brasileiras. Inicialmente um grande pátio sem pavimentação, o local foi transformado em praça nos anos 1950 e passou por diversas reformas até sua configuração atual. A análise da praça sob a ótica social revela a importância de garantir espaços acessíveis e seguros para diferentes grupos populacionais. O estudo também ressalta a necessidade de equipamentos urbanos adequados, como mobiliário e iluminação eficiente, para incentivar o uso contínuo da área.

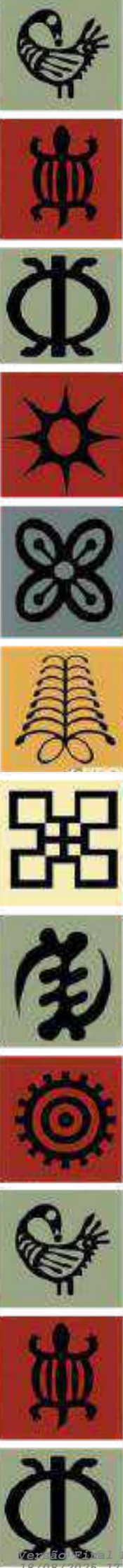
Além disso, a sustentabilidade econômica das praças pode ser aprimorada por meio de parcerias público-privadas, permitindo a manutenção adequada dos espaços sem sobrecarregar os cofres públicos. Nesse sentido, práticas como a concessão de quiosques padronizados e a adoção de praças por empresas podem contribuir para a preservação e aprimoramento desses espaços urbanos (BARBOSA JÚNIOR, 2021).

4.2 Sustentabilidade em Espaços Públicos

O conceito de sustentabilidade, amplamente debatido desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano de 1972, consolidou-se com o Relatório Brundtland (1987) e foi reforçado na ECO-92 e na Agenda 2030 da ONU. Esse conceito engloba a necessidade de equilibrar desenvolvimento econômico, responsabilidade ambiental e justiça social (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991).

No contexto do urbanismo, a sustentabilidade se materializa na concepção e manutenção de espaços públicos que promovam qualidade de vida, acessibilidade e preservação ambiental. Conforme Barbosa Júnior (2021), a sustentabilidade aplicada às praças e espaços urbanos deve ser analisada a partir de três perspectivas: a ótica social, que busca atender às necessidades dos usuários e integrar diferentes grupos sociais; a ótica ambiental, que prioriza a permeabilidade do solo, a preservação da vegetação e o uso racional da água; e a ótica econômica, que avalia a viabilidade financeira das intervenções e a eficiência da manutenção dos equipamentos urbanos.

A Praça da Sé, no Crato/CE, analisada por Barbosa Júnior (2021), exemplifica a importância desses três aspectos. A praça passou por transformações ao longo das décadas, consolidando-se como um espaço de convivência e identidade para a população. Contudo, a redução da permeabilidade do solo e a ausência de um plano de replantio das árvores evidenciam desafios para sua sustentabilidade ambiental. Além disso, a falta de consulta popular nas decisões de reforma aponta para a necessidade de maior participação da comunidade nos processos de planejamento urbano.



4.3 Sustentabilidade e Economia no Mobiliário Urbano

A integração de princípios de sustentabilidade e economia no design de mobiliário urbano tem se mostrado essencial para o desenvolvimento de cidades mais resilientes e inclusivas. Projetos que priorizam o uso de materiais recicláveis e de baixo custo não apenas reduzem o impacto ambiental, mas também promovem a acessibilidade e a inclusão social. Um exemplo disso é o projeto vencedor do Concurso de Arquitetura e Urbanismo, que destacou-se por sua abordagem inovadora ao utilizar materiais sustentáveis e soluções econômicas em seus elementos de mobiliário urbano. Essa iniciativa demonstra que é possível aliar design de qualidade com responsabilidade ambiental e viabilidade econômica, contribuindo para a melhoria dos espaços públicos urbanos. (CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. Concurso Público Nacional de Ideias para Elementos de Mobiliário Urbano da Cidade de São Paulo, 2024).

4.4 Estratégias Arquitetônicas para Mitigação dos Impactos Ambientais Urbanos

No contexto urbano atual, é imperativo que arquitetos e urbanistas adotem estratégias que reduzam os impactos ambientais decorrentes da ocupação do território. Conforme destacado por Lima (2024), ao projetar espaços urbanos, é essencial considerar aspectos como a escolha de materiais que diminuam a absorção de calor, a criação de áreas verdes que funcionem como zonas de amortecimento para inundações e o planejamento de vias que incentivem a mobilidade ativa, reduzindo a dependência de veículos motorizados. Essas práticas não apenas mitigam os efeitos das mudanças climáticas, mas também promovem uma melhor qualidade de vida para os habitantes urbanos. A integração de soluções arquitetônicas sustentáveis é fundamental para o desenvolvimento de cidades mais resilientes e adaptadas às demandas ambientais contemporâneas. (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. Arquitetura e urbanismo para reduzir impactos ambientais, 2024).



5.1 Breve introdução das três praças selecionadas

Nesta fase, serão apresentados estudos de caso relacionados ao tema de interesse:

Primeiramente, será analisado o Parque Infantil no Parque Jaworek em Tychy na figura 22. Destacamos sua criatividade em gerar espaços multiuso e, além disso, iremos analisar exatamente o uso dos materiais primários utilizados e sua importância. A seguir, analisaremos a Max Wolf Square, na figura 23, e o conceito por trás dela.

No final do estudo de caso, será analisada a "Praça Saudável - Construção" na figura 24, cujo estudo de caso será objeto de estudo para destacar a importância da presença de profissionais de Educação Física que orientarão os moradores. O local promoverá a inclusão, já que a praça também contará com equipamentos para pessoas com necessidades especiais.

Figura 22: Vista da área do PARK TYCHY Jaworek.



Fonte: ArchDaily, 2025

Figura 23: 3d Vista da área do Praça Max Wolff.



Fonte: Prefeitura Municipal de Niterói, 2025

Figura 24: Visão 3D do Praça Saudável.



Figura 14.. Fonte: SESPORT 2025.



Figura 25: Vista da área do PARK TYCHY Jaworek.



Fonte: ArchDaily, 2025

Figura 26: Vista da área do PARK TYCHY.



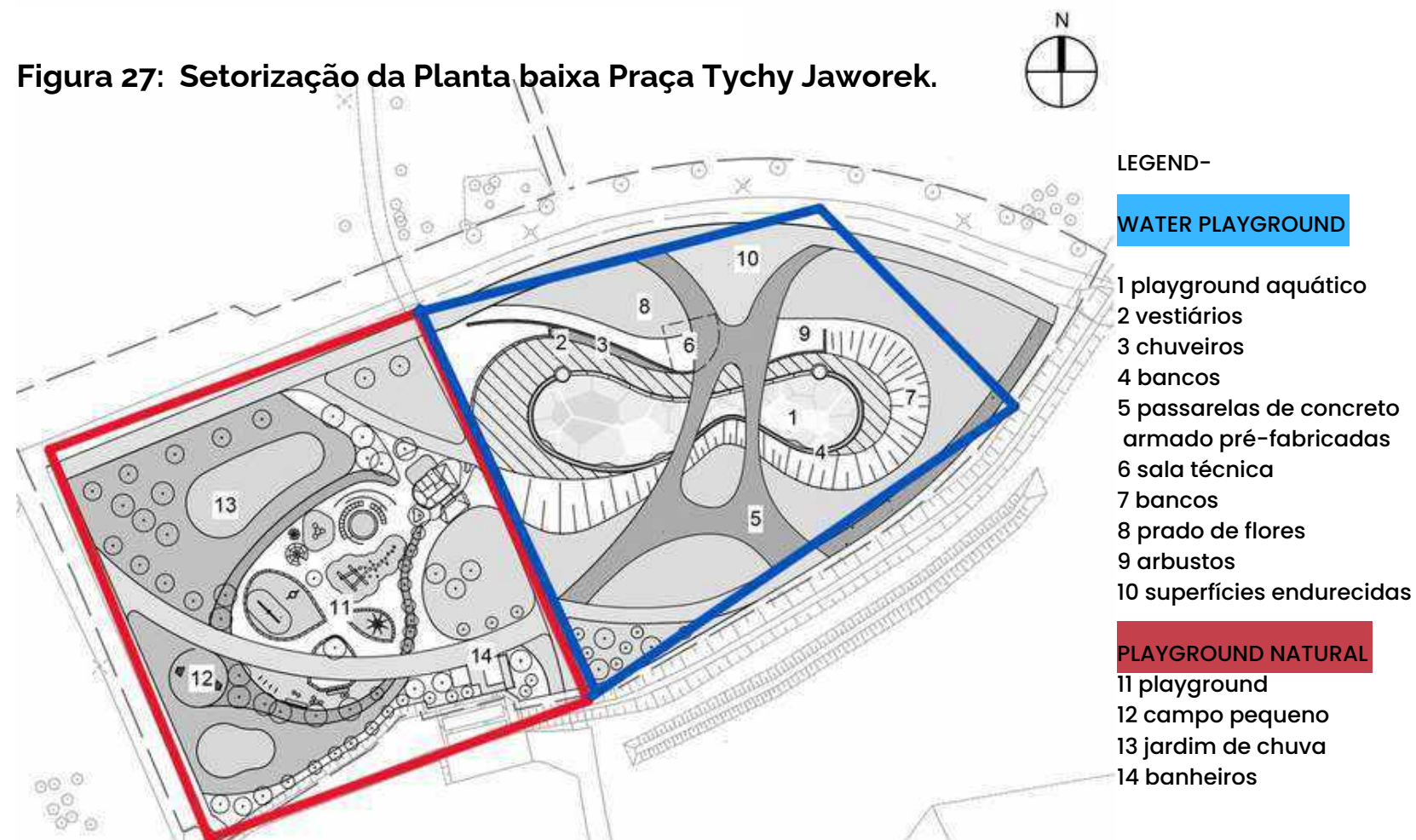
Fonte: ArchDaily, 2025

5.1.1 Informações Gerais

PARK TYCHY, POLÔNIA, criado pelos arquitetos: RS+ Robert Skitek com área de 7874 m².

O lote de investimento no Parque Jaworek é um espaço que combina a paisagem natural com soluções recreativas modernas. O local não era desenvolvido, cercado por caminhos e pequenas árvores. Perto do local há um tobogã. A área foi dividida em duas zonas: uma área de recreação aquática e um playground natural, utilizando os caminhos de pedestres existentes. O playground aquático está localizado em uma bacia cercada por colinas, ecoando o formato do tobogã próximo. Essas colinas fornecem proteção natural para os edifícios próximos do barulho das crianças brincando. Pontes, suspensas acima da bacia, desempenham uma função comunicativa, conectando as partes sul e norte do local, ao mesmo tempo em que oferecem um ponto de observação. Na depressão do terreno, há uma colorida zona de atração aquática, ao redor da qual colocamos assentos de madeira.

Figura 27: Setorização da Planta baixa Praça Tychy Jaworek.



Fonte: ArchDaily, 2025

Figura 28: Crianças brincando na área do playground aquático.



Fonte: ArchDaily, 2025

5.1.2 informações gerais

PRAÇA TYCHY, POLÔNIA foi construída por arquitetos: RS+ Robert Skitek com uma área: 7874 m² no ano: 2024

5.1.3 Comentários

Na figura 27, a área é dividida em duas zonas distintas: uma área de recreação aquática e um playground natural, interligados por uma rede de caminhos para pedestres que atravessam e cercam o local. A área de recreação aquática está estrategicamente posicionada entre as colinas, utilizando a topografia natural para servir como um amortecedor de ruído, mitigando o impacto das brincadeiras das crianças nos edifícios ao redor. (ArchDaily, acesso em 2024)

A divisão do espaço em zonas com funções diferentes — o playground aquático na depressão e o playground natural nas áreas mais altas — mantendo os caminhos de pedestres existentes no local. Essa abordagem não apenas preserva a paisagem, mas maximiza a acessibilidade e a inclusão ao oferecer diversas oportunidades recreativas para diferentes faixas etárias e habilidades, algo que é um foco importante para este TCC.

PARK TYCHY 2024

Na figura 29, pode-se observar uma ponte suspensa atravessando a bacia, servindo como um elemento de conexão crucial entre as seções sul e norte do local. Além de sua função primária de facilitar o movimento, a ponte fornece sombreamento para uma parte da área de assentos, enquanto também funciona como um ponto de observação estratégico para observar os arredores.

O projeto destaca-se pela integração com a paisagem natural, uso criativo da topografia e materiais sustentáveis, além de oferecer espaços recreativos diversificados.

Figura 29: Area de agua do PRAÇA TYCHY Jaworek.



Fonte: ArchDaily, 2025, adaptado pelo Autor, 2025

Figura 30: Caminhada de pedestres na ponte aérea.



Fonte: ArchDaily, 2025

No entanto, o cuidado com as informações sobre acessibilidade pode exigir alta manutenção devido a elementos naturais e aquáticos, e não menciona infraestrutura complementar, como banheiros e áreas de descanso. Apesar desses desafios, é um projeto inovador que valoriza a interação com o ambiente e a experiência lúdica.

Figura 31: Caminhada de pedestres na ponte aérea.



Fonte: ArchDaily, 2025

Figura 32: Parque infantil de madeira e areia.



Fonte: ArchDaily, 2025

Figura 33: Vista de baixo da ponte, PRAÇA TYCHY



Fonte: ArchDaily, 2025

A área é dividida em duas zonas distintas: a primeira parte, mostrada nas figuras 32 e 33, é um playground natural interligado por uma rede de trilhas para pedestres que atravessam e circundam o local, e a outra parte, mostrada nas figuras 34 e 35, é uma área de natureza aquática. A área de recreação aquática está estrategicamente posicionada entre as colinas, utilizando a topografia natural para servir como um amortecedor de ruído, mitigando o impacto das brincadeiras das crianças nas construções vizinhas. (ArchDaily, acessado em 2025)

Figura 34: Parque infantil de madeira e areia



Fonte: ArchDaily, 2025

Figura 35: Parque aquático, PRAÇA TYCHY



Fonte: ArchDaily, 2025

O parque buscou trabalhar com elementos orgânicos, utilizando materiais vegetais e cores naturais. Os mobiliários urbanos, dentre eles os bancos integrados nas curvas da paisagem, são ripados de madeira.

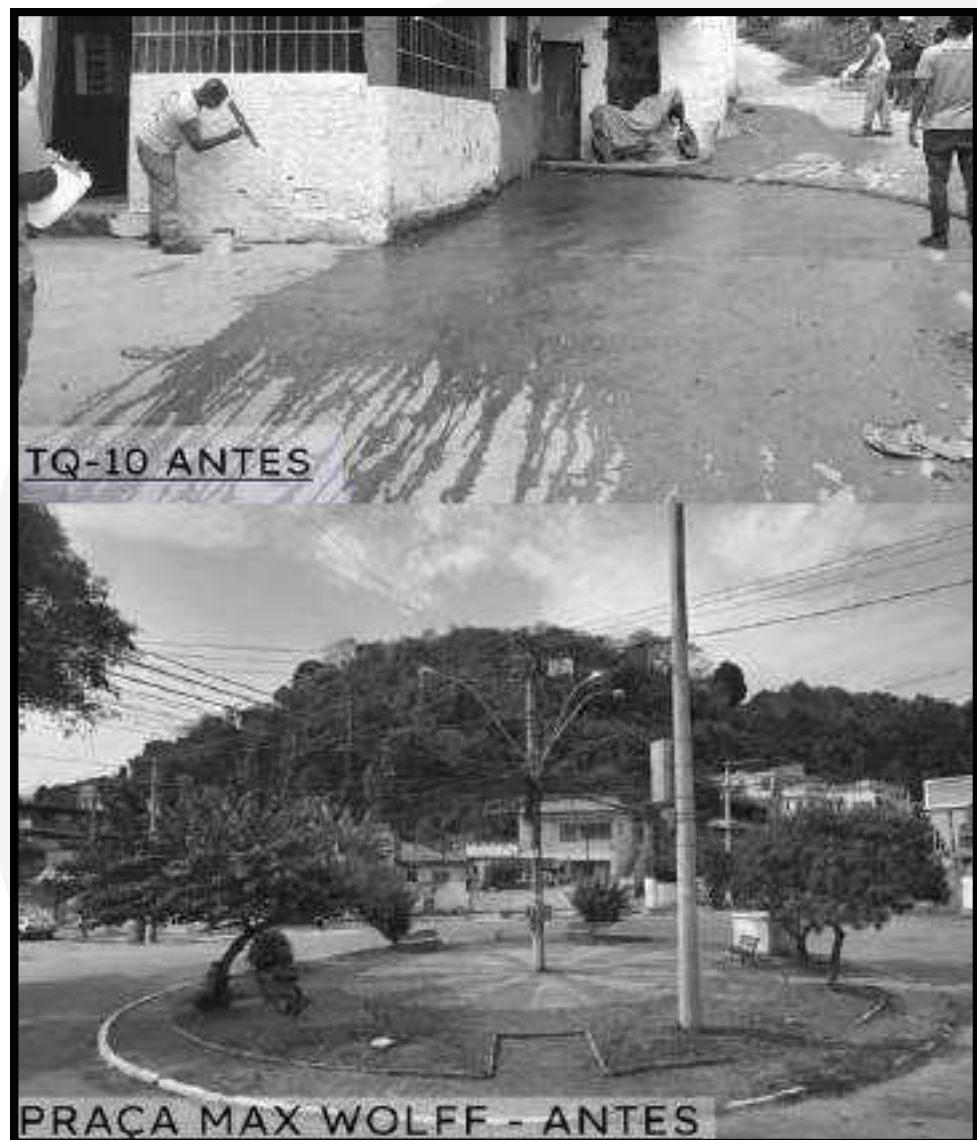
Na figura 33 e 32: Pode-se identificar que o espaço apresenta estruturas de jogo. Caminhos sinuosos, cercados por vegetação bem projetada, são complementados por jardins de chuva que promovem o ciclo natural da água e contribuem para a biodiversidade.

5.2.1 Breve história

A organização internacional Urban 95 realizou um estudo que evidencia a carência de mobiliário urbano adequado para crianças pequenas. De acordo com a pesquisa, a maioria das praças nas cidades brasileiras não dispõe de infraestrutura apropriada para atender crianças de até três anos. Diante dessa realidade, a Urban 95 iniciou um conjunto de intervenções voltadas para esse público, sendo a Praça Max Wolf uma das primeiras a receber essas melhorias (Rede Urban, 2022).

Moradores de Fonseca, localizada na Zona Norte de Niterói, acolheram com satisfação a expansão e revitalização da Praça Max Wolf, um projeto que visa melhorar o espaço público e o engajamento da comunidade.

Figura 36: Imagem antiga da praça, Mário Sousa. Praça Max Wolff, Niteroi.



Fonte: Jornal da cidade Niterói, 2025 Fonte: Arbo, 2023.

5.2.2 Informações gerais

A intervenção promoveu a introdução de novos elementos recreativos, incluindo equipamentos voltados ao lazer infantil, além de planos para a implementação de instalações destinadas à prática de atividades físicas (REDE URBAN, 2022).

Adicionalmente, a remodelação contempla a instalação de uma mesa de pingue-pongue em concreto, bem como mesas específicas para a prática de damas e xadrez, acompanhadas de bancos de madeira, visando aprimorar as opções de assentos disponíveis. Como parte das melhorias previstas, serão adotadas medidas para disfarçar a bomba d'água atualmente localizada na praça, a qual desempenha um papel essencial no abastecimento das áreas de encostas adjacentes.

Figura 37: Novo projeto da praça, Mário Sousa.



Fonte: Prefeitura Municipal de Niterói, 2025 Fonte: Arbo, 2023.

5.2.3 Comenários

Os mobiliários urbanos, dentre eles os playgrounds inseridos no local, troncos de madeira cercando a praça para servir como proteção e trazer estética ao local, cores chamativas para atrair crianças.

Além disso, praças movimentadas e bem iluminadas tendem a aumentar a sensação de segurança, reduzindo a incidência de problemas como vandalismo e criminalidade.

Figura 38: Praça Max Wolf.



Fonte: Prefeitura Municipal de Niterói, 2025 Fonte: Arbo, 2023.



Fonte: Prefeitura Municipal de Niterói, 2025
Fonte: Arbo, 2023.



Fonte: Prefeitura Municipal de Niterói, 2025
Fonte: Arbo, 2023.



Fonte: Prefeitura Municipal de Niterói, 2025
Fonte: Arbo, 2023.



Fonte: Prefeitura Municipal de Niterói, 2025
Fonte: Arbo, 2023.



Fonte: Prefeitura Municipal de Niterói, 2025
Fonte: Arbo, 2023.

PRAÇA MAX WOLF

PRAÇA MAX WOLF

Figura 39: Praça Max Wolf.



Figura 32. Praça Max WolfFonte: Arbo, acesso em 2023. Fonte: Arbo, 2023.

Figura 40: Praça Max Wolf.

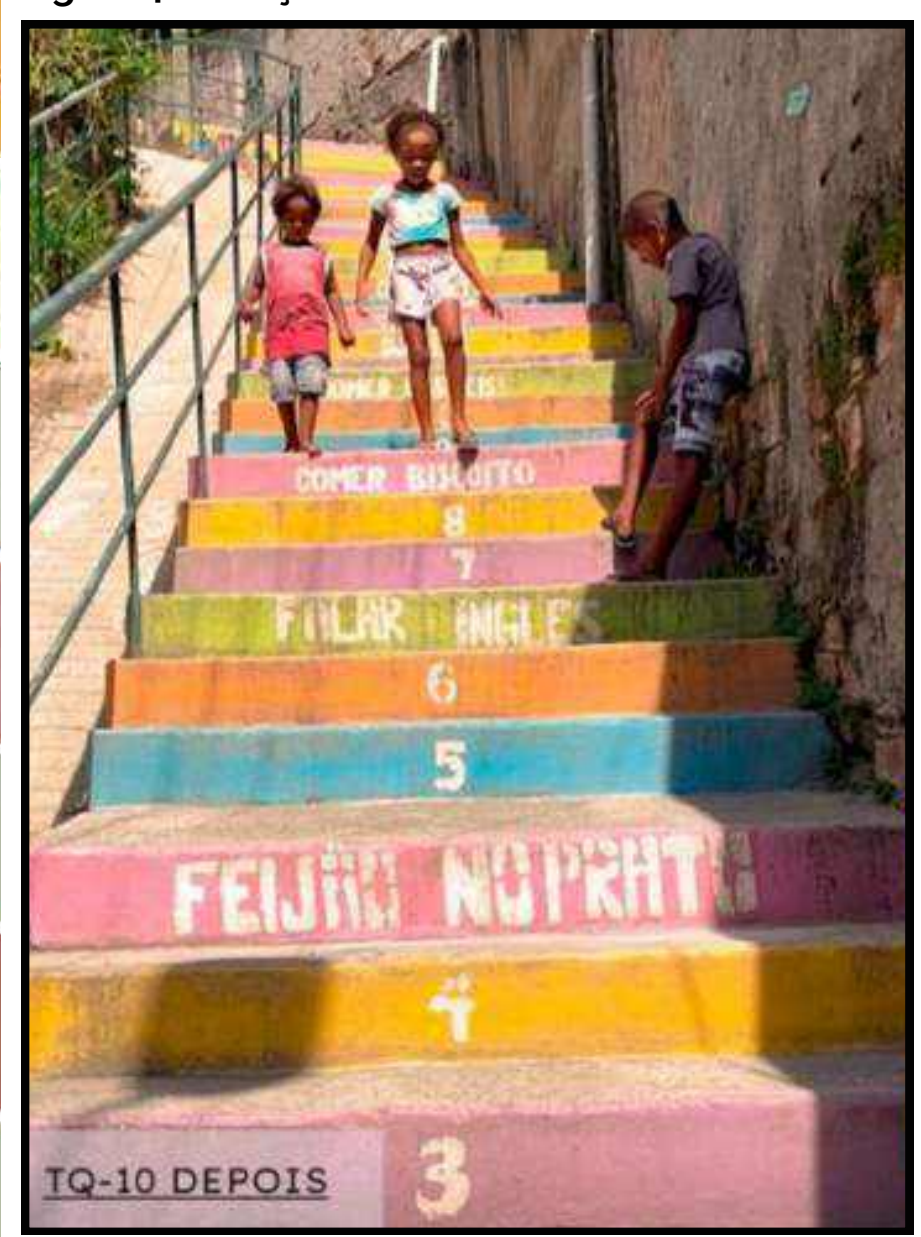


Figura 33. Praça Max WolfFonte: Arbo, acesso em 2023. Fonte: Arbo, 2023.

No conceito de praça, os equipamentos urbanos são projetados para atender crianças de até três anos, considerando suas necessidades específicas de acessibilidade e segurança. Para esse público, as alturas dos equipamentos são reduzidas, visando proporcionar uma experiência lúdica mais adequada e segura, além de otimizar o tempo de brincadeira. Ademais, a presença de rampas, conforme indicado em PDT12 (2022), reforça a acessibilidade e inclusão no ambiente urbano.

Um fator que será inculcado para este TCC é o zoneamento do local em áreas multifuncionais. Ou seja, espaços para exercícios, zonas de recreação e áreas de estar — enquanto trabalha com a planura natural do terreno para encorajar usos diversos sem a necessidade de modificações excessivas.

Figura 41: Praça Max Wolf.



Figura 34. Praça Max WolfFonte: Arbo, acesso em 2023. Fonte: Arbo, 2023.

Figura 42: Praça Max Wolf.



Fonte: Arbo, 2023.

As demandas da primeira infância frequentemente não são consideradas no planejamento urbano, nas estratégias de mobilidade e nos programas e serviços destinados às crianças. No entanto, alguns municípios, como Niterói, no Rio de Janeiro, têm desenvolvido políticas, infraestrutura e serviços voltados especificamente para essa faixa etária, visando atender suas necessidades de forma mais adequada. (Vincent, PDT12, 2022).



5.3

PRAÇA SAUDÁVEL - CONSTRUÇÃO

Figura 43: Praça Saudável - Construção.



Fonte: SESPORT 2025.

5.3.2 Breve Historia

De acordo com Leite (2024):

Esse é um projeto importantíssimo para nós e para as comunidades que serão beneficiadas. Será o início de um novo conceito de praça. Será o primeiro espaço do Estado voltado para o lazer, bem-estar e saúde dos moradores, também será investido em um projeto que, além da prática de exercício físico, proporcionará a inclusão, já que a praça também contará com equipamentos voltados para pessoas portadoras de necessidades especiais.

O projeto Praça Saudável, lançado pelo governo do Espírito Santo, representa um avanço significativo na promoção do lazer, bem-estar e inclusão social. De acordo com a Secretaria de Estado de Esporte e Lazer, o projeto visa criar um espaço acessível para a prática de atividades físicas e a interação comunitária, contemplando também pessoas com necessidades especiais (ESPÍRITO SANTO, 2024).

5.3.1 Informações gerais

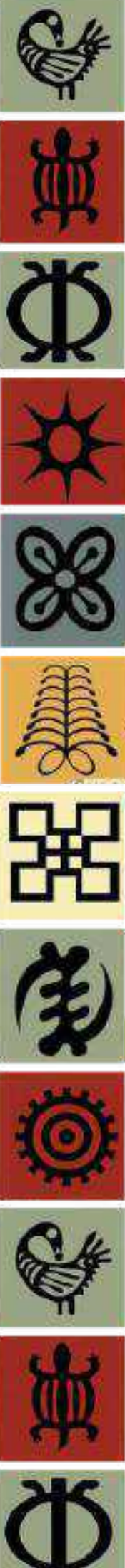
Embora a proposta seja inovadora e represente um marco na infraestrutura urbana voltada à saúde pública, alguns desafios devem ser considerados. A efetividade do projeto dependerá não apenas da construção do espaço, mas também da manutenção contínua dos equipamentos e da oferta de programas que incentivem o uso regular da praça pela população. Além disso, é essencial que o projeto esteja alinhado a políticas públicas de longo prazo que garantam sua sustentabilidade e ampliação para outras regiões do Estado.

5.3.3 Comenários

A inclusão de equipamentos adaptados para pessoas com deficiência reforça a importância de um planejamento urbano acessível e democrático. No entanto, a acessibilidade não se restringe apenas à disponibilidade de equipamentos, mas também ao entorno da praça, à segurança e à conectividade com outros espaços urbanos. Dessa forma, é fundamental que o projeto seja desenvolvido com base em uma abordagem participativa, envolvendo a comunidade local no planejamento e monitoramento do uso do espaço. A presença de profissionais de Educação Física é essencial para garantir que as atividades físicas sejam realizadas de maneira segura, eficaz e inclusiva.

Muitas pessoas praticam exercícios sem o conhecimento adequado, o que pode levar a lesões. O profissional orienta sobre posturas corretas, intensidade e adaptação dos movimentos conforme a necessidade de cada indivíduo.

O conceito inculcado neste TCC é conectar as zonas por meio de caminhos acessíveis que integrem a praça ao tecido urbano, promovendo uma circulação fluida para pedestres, caminhantes e indivíduos com mobilidade reduzida.



PRAÇA SAUDÁVEL - CONSTRUÇÃO

VEGETAÇÃO QUE INCENTIVA A SUSTENTABILIDADE.

Figura 44: Praça Saudável - Construção.



Figura 14.. Fonte: SESPORT 2025.

Figura 14.. Fonte: SESPORT 2025.



ACADEMIA AO AR LIVRE

Figura 14.. Fonte: SESPORT 2025.



ACADEMIA- USO PRÓPRIO PESO

Figura 14.. Fonte: SESPORT 2025.



BANCOS PARA LAZER E ENCONTROS

Figura 14.. Fonte: SESPORT 2025.



AREA DE VÔLEI DE AREIA

Figura 14.. Fonte: SESPORT 2025.

5.4.1 Comentários

A Praça Saudável apresenta um conceito inovador e necessário para a promoção da qualidade de vida da população. Contudo, sua eficácia dependerá de uma gestão eficiente, da manutenção dos equipamentos e da participação ativa da comunidade para garantir que o espaço atenda às demandas sociais a longo prazo, algo que é muito importante.

6.1 Introdução do Local

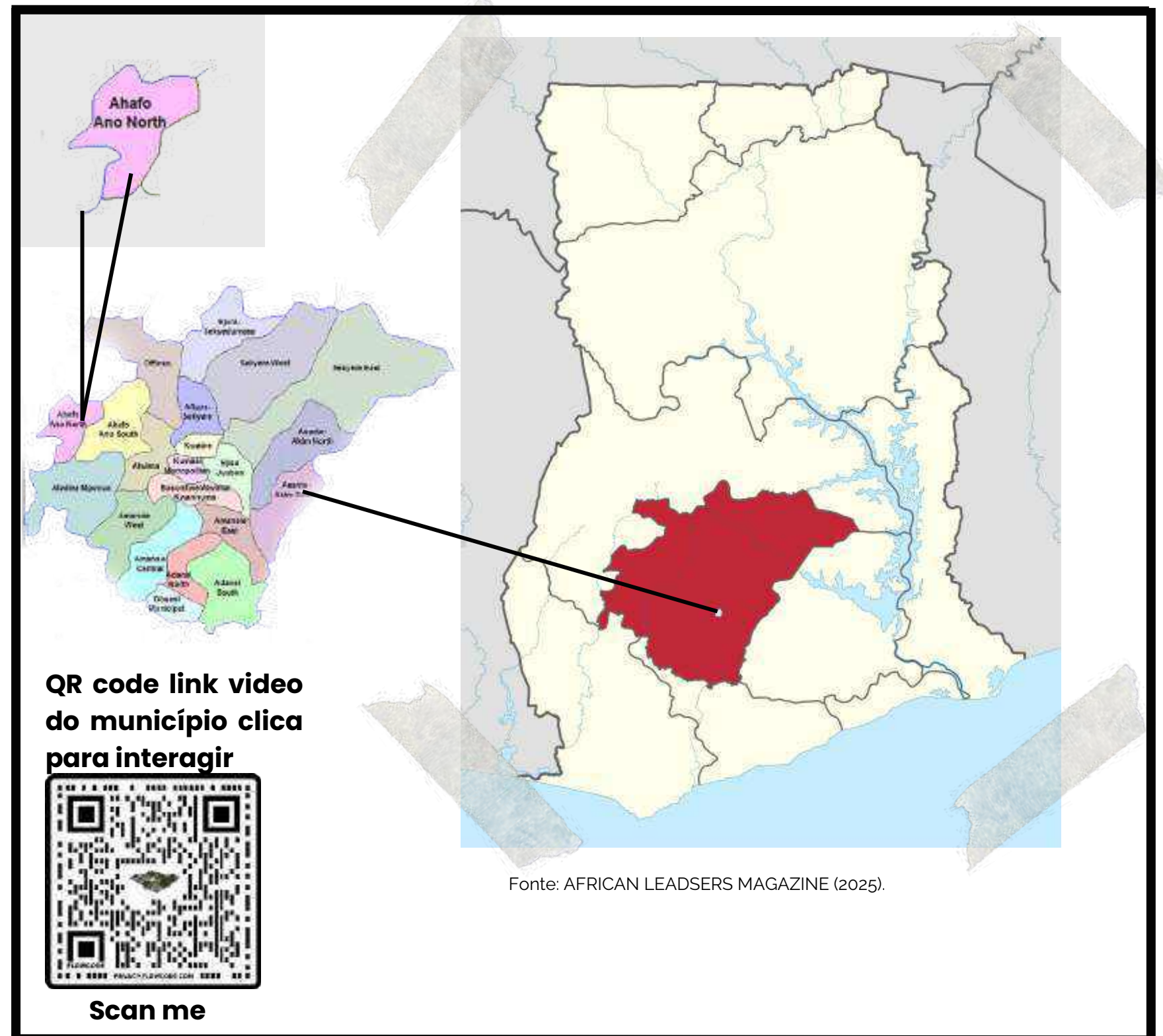
Este capítulo apresenta o diagnóstico da cidade de Tapa, localizada na região oeste da Região de Ashanti, em Gana. A análise abrange aspectos físicos, socioeconômicos e ambientais, como uso do solo, vias principais, equipamentos urbanos, topografia e características demográficas. O objetivo é compreender o contexto urbano e regional em que será inserido o projeto da praça pública.

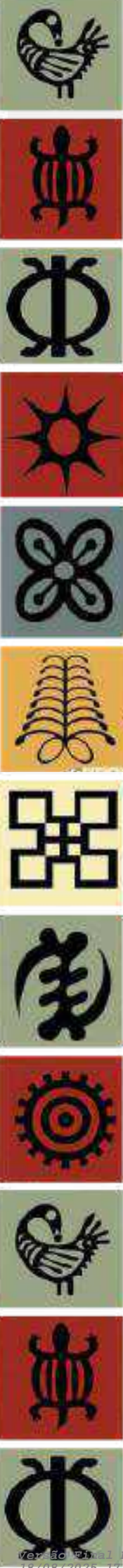
Tapa é a capital do distrito municipal de Ahafo Ano Norte, um dos 43 distritos que compõem a Região de Ashanti. A área possui 39 zonas eleitorais, sendo administradas por uma câmara municipal e seis áreas de conselhos locais. O distrito foi originalmente criado em 1988 como parte do antigo Conselho Distrital de Ahafo Ano e, posteriormente, elevado à categoria de município em novembro de 2017, com efetivação em 15 de março de 2018.

O município está localizado entre as latitudes 6°47' N e 7°02' N e longitudes 2°26' W e 2°04' W, fazendo fronteira com os distritos de Tano Sul e Asutifi (Região de Brong-Ahafo) e com o distrito de Ahafo Ano Sul (Região de Ashanti), conforme visto na figura 45.

De acordo com o perfil do Distrito de Ahafo Ano Norte (2009), a área total do território é de 57.340 hectares.

Figura 45: Identificando a região de Ahafo Norte no mapa de Gana.





6.2 Economia

Dos 57.340 hectares de área total, aproximadamente 45.872 ha são destinados à atividade agrícola.

Dados de uma pesquisa realizada em 2002 apontam:

Área cultivada: 3.061,96 ha.

Área não cultivada: 1.513,78 ha.

Áreas alagadas ou de águas interiores: 860,1 ha.

A principal atividade econômica é a agropecuária, que emprega cerca de 83% da força de trabalho do município, conforme o Perfil Municipal de Ahafo Ano Norte. A agricultura é predominantemente de sequeiro, com cultivo de culturas alimentares e de rendimento, como cacau, dendê, banana, milho, inhame, arroz e mandioca. A produção de hortaliças é significativa, especialmente nas comunidades de Asuhyiae, Tapa e Manfo, onde há pequenas iniciativas de transparência durante a estação seca.

Figura 46: Produção agrícola de milho.



Fonte: Ministério da Alimentação e Agricultura, Gana, 2023. Acesso em: 14 jul. 2025.

Figura 47: Produção de cacau.



Fonte: Ministério da Alimentação e Agricultura, Gana, 2023. Acesso em: 14 jul. 2025.

6.3 Topografia, Hidrografia e Vegetação

O município é caracterizado por uma paisagem suave e ondulada drenada por muitos rios, sendo o principal o rio Tano. Foi dito que o Rio Tano pode ser represado para irrigação e energia hidrelétrica. Abaixo estão mapas do município mostrando seu relevo, drenagem e também vegetação.

Figura 48: Rios e áreas verdes.



Fonte: Ministério da Alimentação e Agricultura, Gana, 2023. Acesso em: 14 jul. 2025.

Figura 49: Feira local e terminal de ônibus.



Fonte: Google Earth, 2024. Acesso em: 14 jul. 2025.

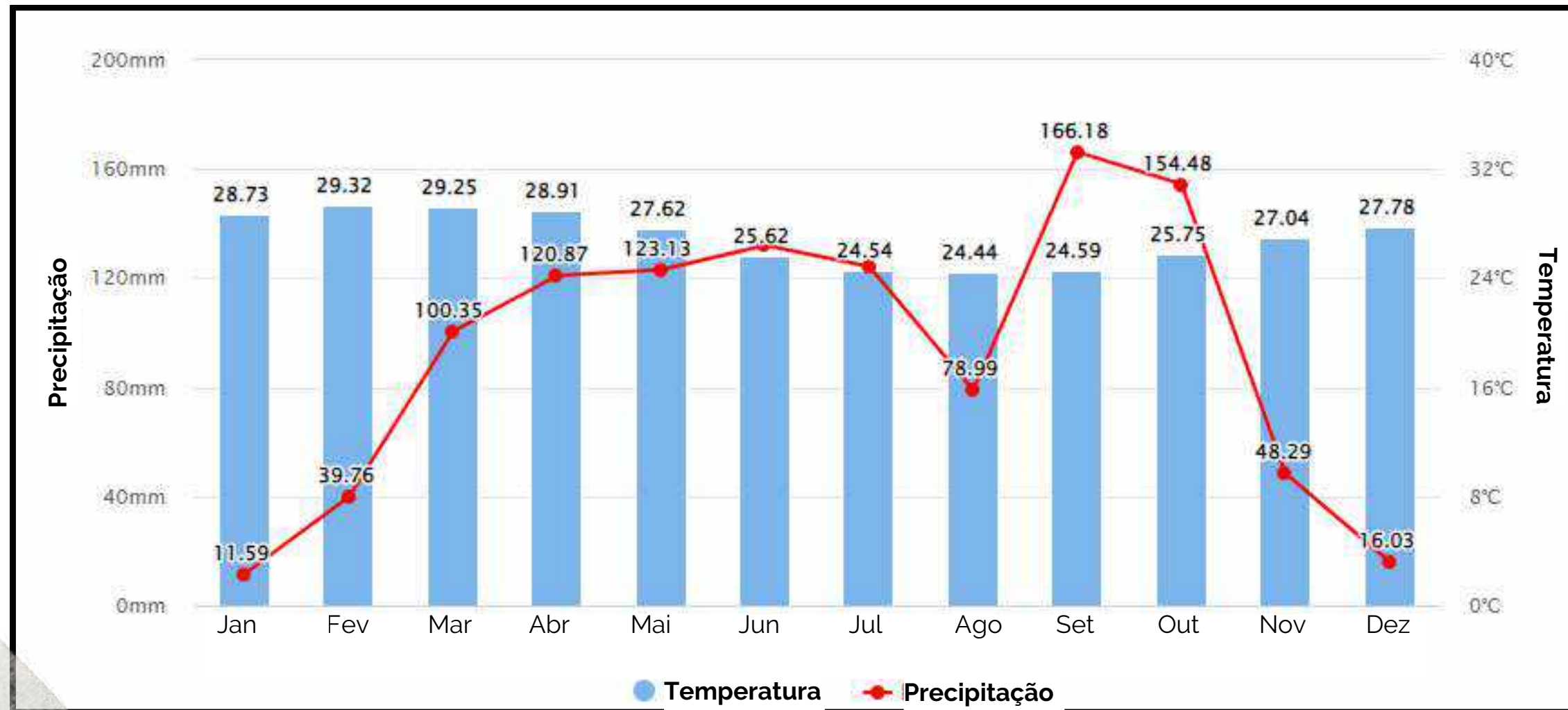


6.4 CLIMA

De acordo com dados da figura 50, retirada do Weather and Climate. 2025. O município encontra-se na zona semi-equatorial úmida com pluviosidade máxima dupla em junho e outubro. Tem uma precipitação média anual de 1.750 mm, com temperaturas bastante elevadas entre 26° C em agosto e 30° C em março. Essas condições favorecem o cultivo de cacau, cítricos, dendezeiros e muitas culturas alimentares como milho, arroz, mandioca, banana, além de hortaliças como berinjela, tomate, quiabo, pimenta, repolho etc., condições para as épocas de colheita principais e secundárias.

O gráfico na figura 50 mostra a média de temperatura e precipitação mensal nos últimos anos.

Figura 50: Figura INDICE Pluviométrico x Temperatura



Fonte: Weather and Climate. 2025

● Temperatura

● Precipitação

6.5 Características Demográficas

TAXA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL, TAMANHO E DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

O Censo de População e Habitação de 2010 deu a população total do município como 94.285, representando cerca de 2,0 por cento da população total da região, com uma taxa de crescimento de 2,96 por cento. Usando a taxa de crescimento populacional do distrito de 2,96 por cento, a população municipal atual fica em 115.644.

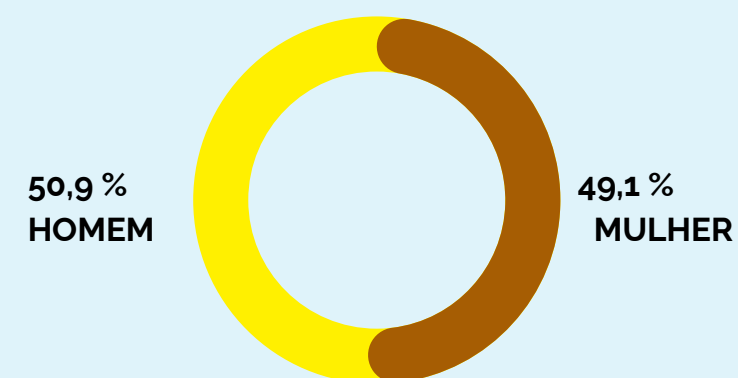
Os homens constituem cerca de 50,9 por cento da população total estimada e as mulheres, 49,1 por cento.

Assembleia Distrital de Ahafo Ano Norte. Estima-se que cerca de 44,2 por cento da população atual do município esteja na faixa etária de 0 a 14 anos, enquanto aqueles de 15 a 64 anos formam cerca de 48,8%. Aqueles com 65 anos e acima formam cerca de 7 por cento da população total estimada.

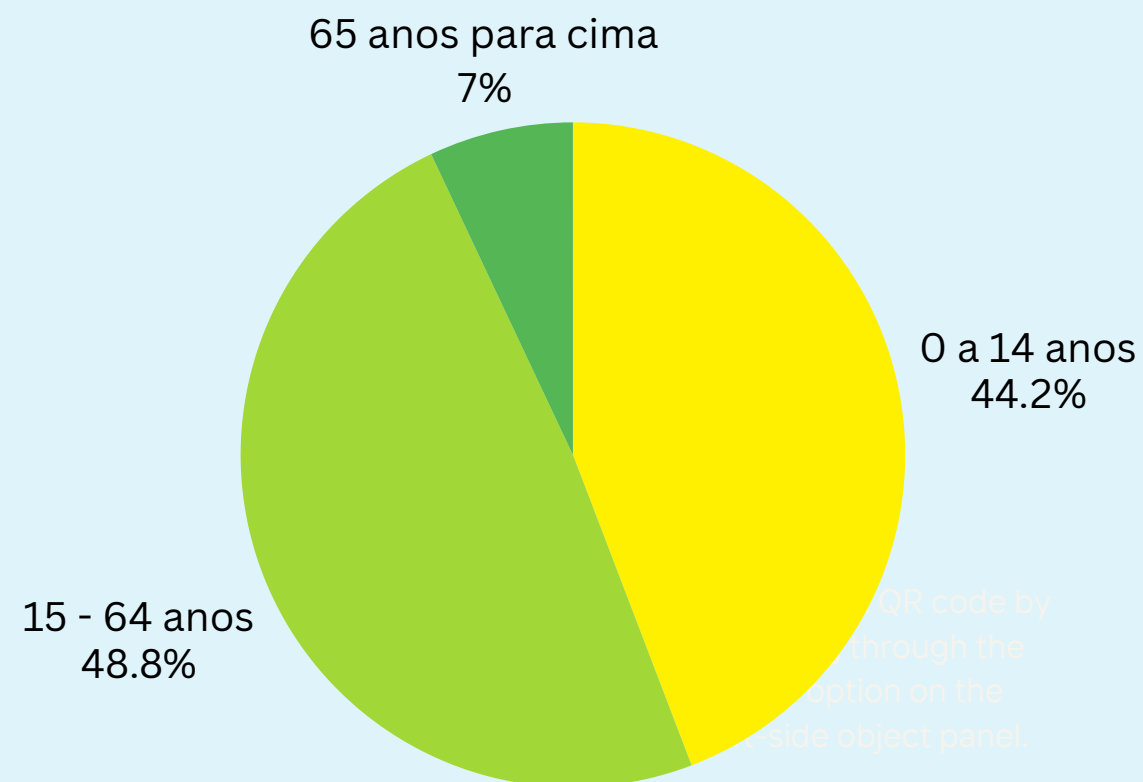
A densidade populacional do distrito é de 125 pessoas por quilômetro quadrado. Isso é menor em comparação com o número regional Ashanti de 148 pessoas por quilômetro quadrado, mas superior ao número nacional de 79 pessoas por quilômetro quadrado. O tamanho médio do domicílio distrital é 5.



POPULAÇÃO POR SEXO



FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO



QR code by
through the
option on the
side object panel.

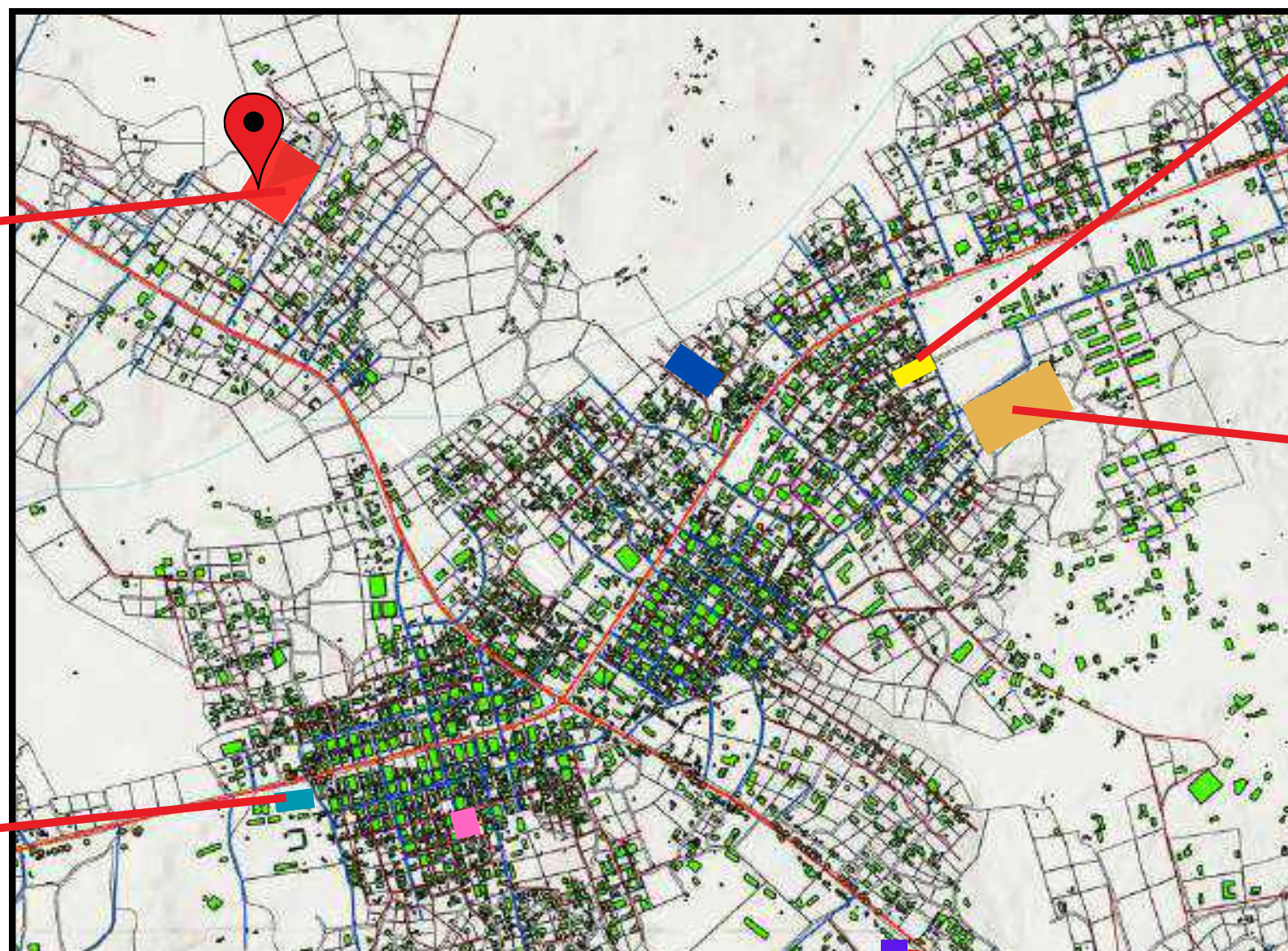


6.6 Uso do Solo - Tewa

Infraestrutura pública como escola secundária de Tewa, treinamento em serviço de imigração e unidades de saúde também ocupam uso considerável da terra, atendendo às necessidades da população local e cidades próximas. O Chiefs Palace serve como um tribunal local, atendendo a disputas locais e aquisição de terras locais.

Além da educação e da saúde, essas instituições públicas geram empregos para professores, profissionais de saúde e pessoal de segurança, ao mesmo tempo em que atraem negócios como albergues, restaurantes e serviços de transporte. Isso estimula o crescimento econômico local e melhora a qualidade de vida dos moradores. Além disso, o acesso à educação e à saúde promove a estabilidade social, reduz a pobreza e minimiza a migração rural para urbana, criando melhores oportunidades dentro da comunidade.

Figura 51: Uso do Solo - Tewa.



Fonte: Autor Próprio (ESRI. Map Viewer – ArcGIS) 2025

Figura 52: KING JESUS - TEPA



Fonte: Facebook. (Perfil do King Jesus Orphanage)

Figura 53: Igreja Catolica - TEPA



Fonte: Google Maps. 2025

Figura 54: Escola secundária- TEPA



Fonte: Tewa SDA JHS

Figura 55: Ensino médio - TEPA



Fonte: Schools in GH

Figura 56: serviço de imigração - TEPA



Fonte:Tewa Immigration Training School

6.7 Sistema Viário

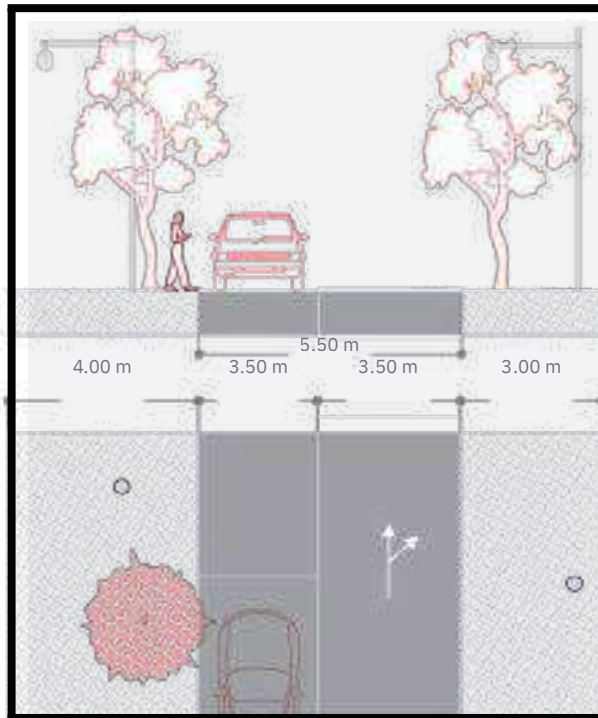
Existe um total de 520 km de rede viária no Município, dos quais 49 km são asfaltados e 471 km sem asfalto. Este tem sido um grande problema para o desenvolvimento, pois a mobilidade de uma comunidade para outra torna-se quase impossível durante as estações chuvosas.

Rua Tapa - Goaso

A Rua Tapa - Goaso Road possui cerca de 15 metros de leito carroçável com distância de 1,72 km do centro de Tapa até os arredores de Tapa.

A estrada principal do centro de Tapa até a área de estudo não possui informações publicadas que possam auxiliar neste projeto.

Figura 57: Dimensões das estradas em Tapa

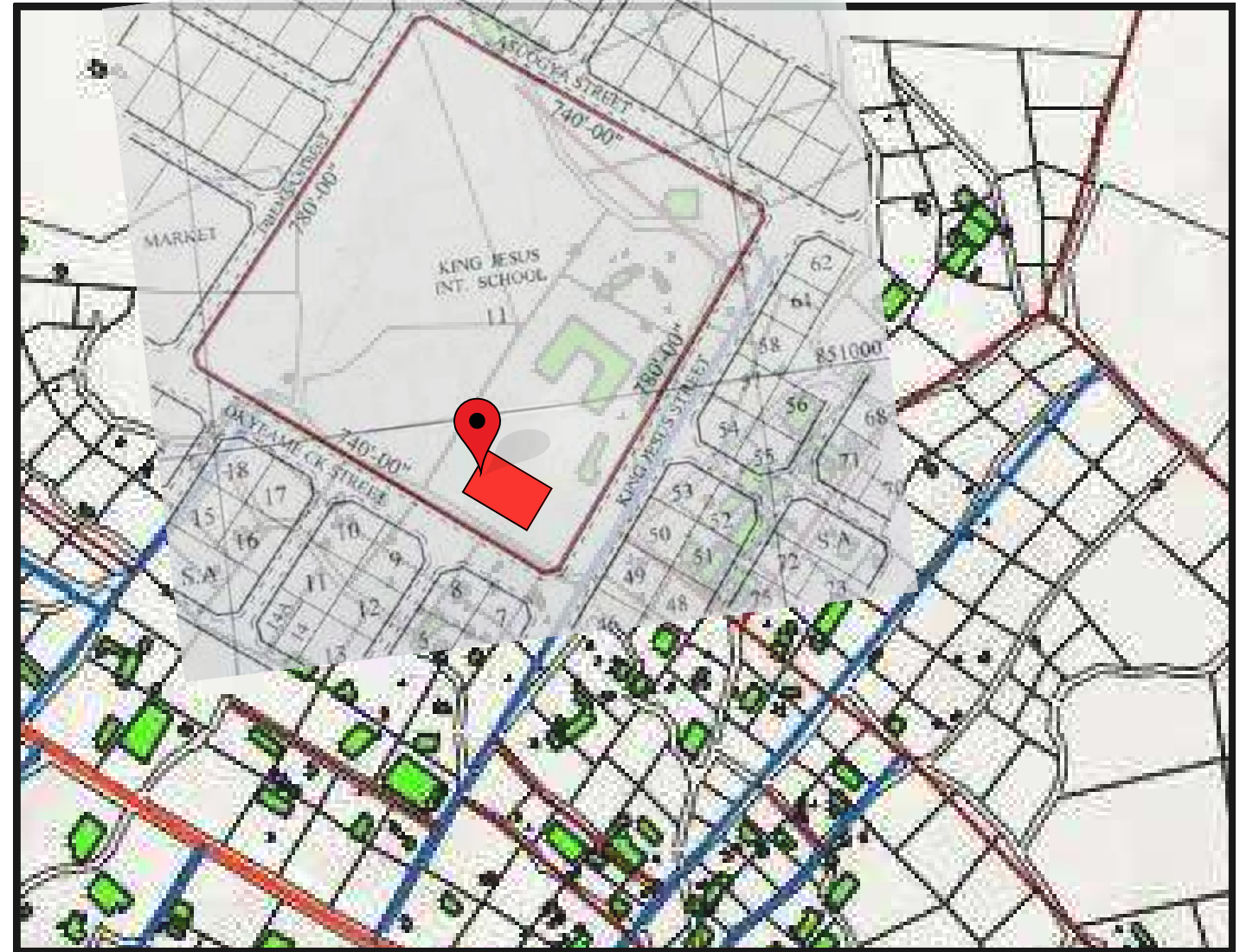


Fonte: Autor Próprio. (AutoCad, Photoshop) 2025

Rua Mankranso - Tapa

A Rua Mankranso possui cerca de 15 metros de leito carroçável com distância de 1,2 km do centro de Tapa até os arredores de Tapa.

Figura 58: Orfanato King Jesus - Tapa



Fonte: Autor Próprio (ESRI. Map Viewer - ArcGIS) 2025

Legenda:

-  Vias Principais
-  Vias secundarias
-  Estradas Terciárias
-  Trilha
-  Area de Estudo

6.8 Topografia e declividade da terra Tapa

A análise topográfica é fundamental para entender as características físicas do terreno, afetando diretamente as escolhas sobre a implantação, acessibilidade e estruturação espacial do projeto. Este levantamento visa identificar as condições naturais da área, como relevo, drenagem e delimitações físicas, além de avaliar a viabilidade técnica da intervenção proposta. No entanto, o acesso a dados precisos sobre o terreno e seu entorno enfrentou limitações relevantes, como descrito a seguir.

Os dados necessários para a elaboração de uma tipologia construtiva e social da área circundante, bem como para a definição precisa do zoneamento local, não se encontram prontamente disponíveis em fontes públicas, incluindo plataformas amplamente utilizadas como o Google Maps ou Google Earth. Essa ausência de informações acessíveis evidencia a necessidade de investigações de campo complementares e de consultas diretas junto aos órgãos municipais competentes, como os departamentos de planejamento urbano e cadastro técnico.

A escassez de dados sistematizados reflete uma fragilidade estrutural nos sistemas de georreferenciamento e mapeamento urbano em determinadas regiões, comprometendo a acurácia das análises territoriais. Tal lacuna dificulta a formulação de propostas urbanísticas bem fundamentadas, baseadas em evidências. No caso deste projeto, infelizmente não foi possível obter informações técnicas essenciais que garantiriam maior precisão, confiabilidade e legitimidade à intervenção projetual proposta.

Figura 59: Declividade da terra Tapa

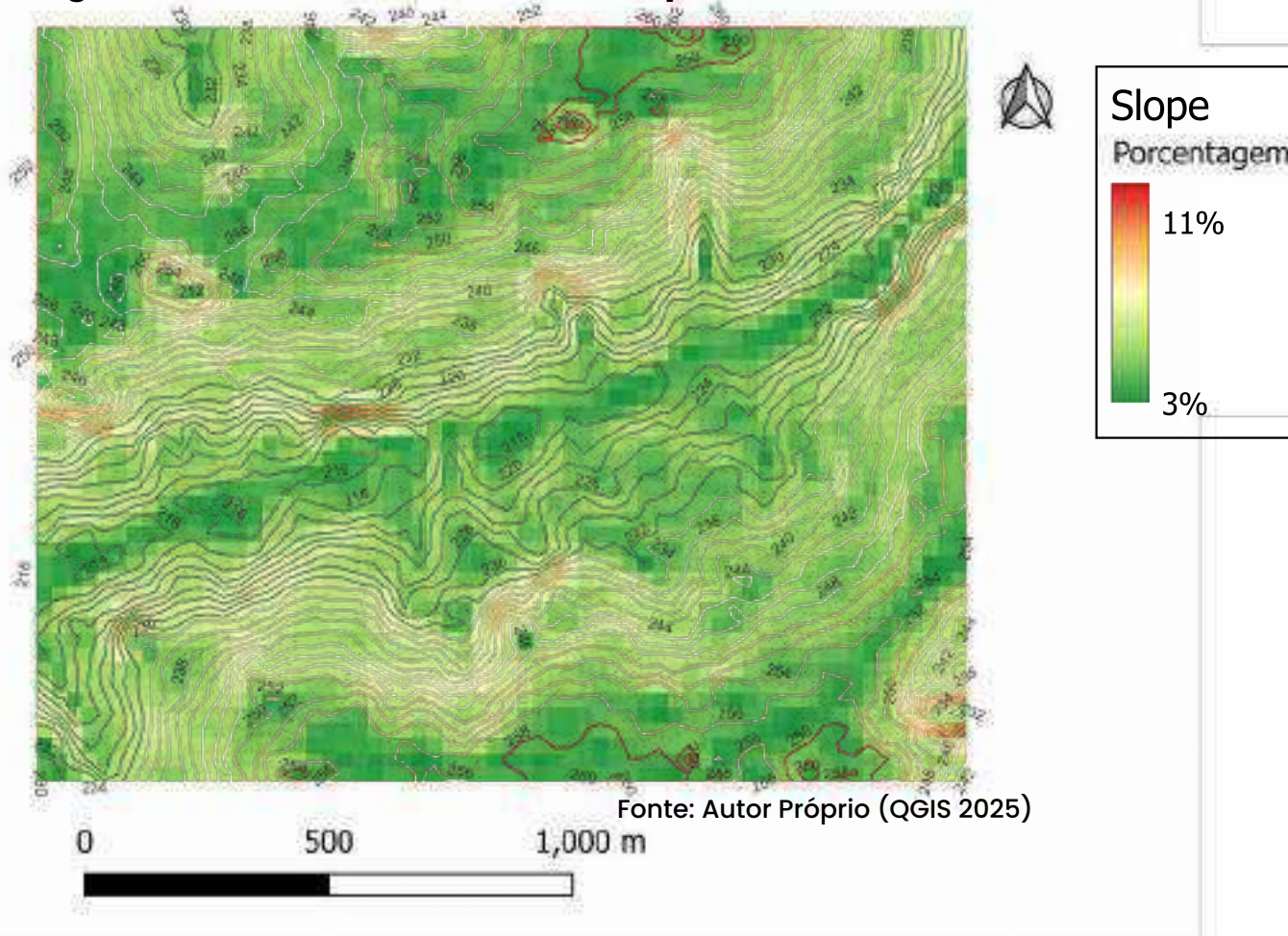


Figura 60: Topografia da terra da Tapa

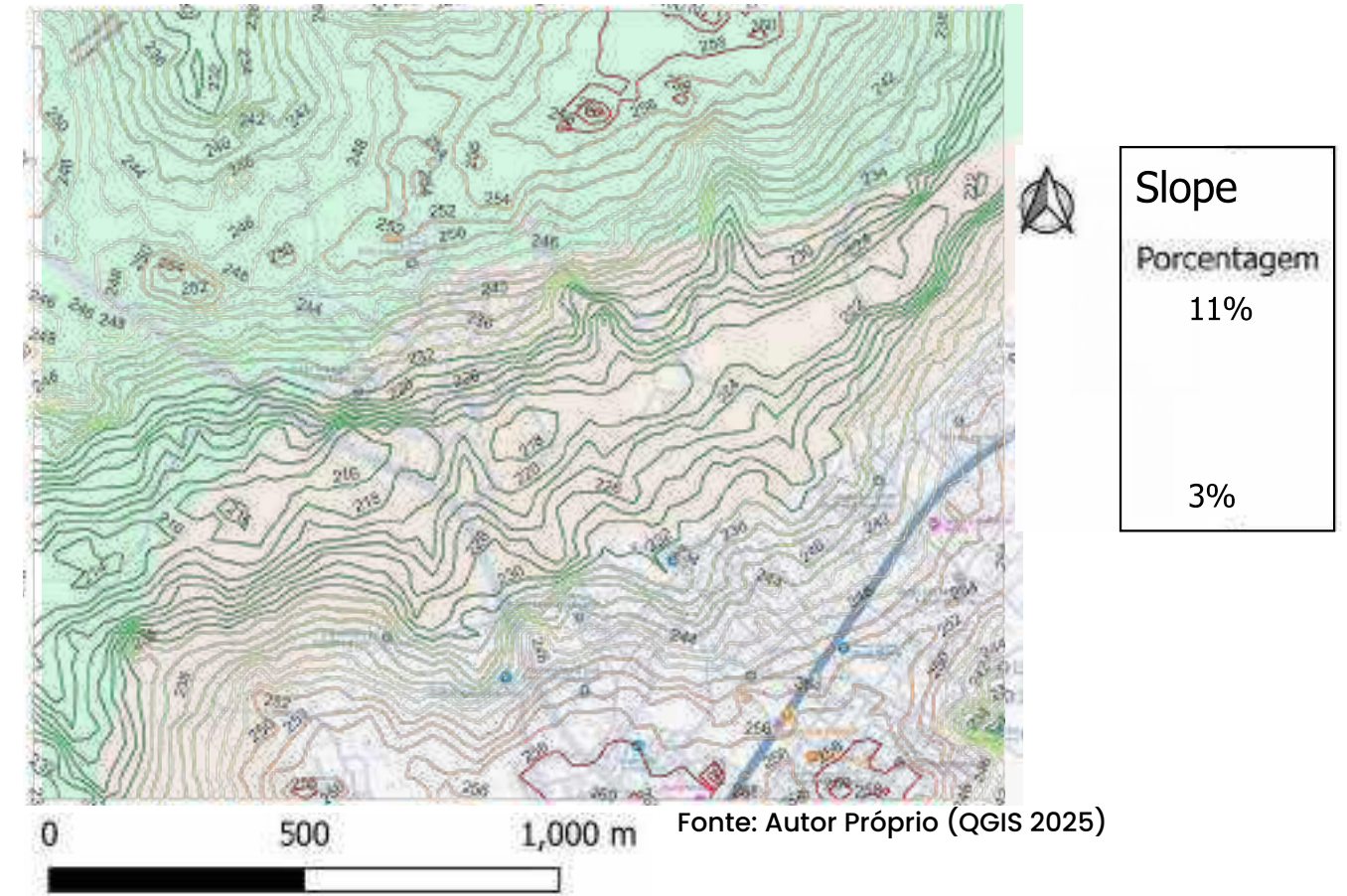
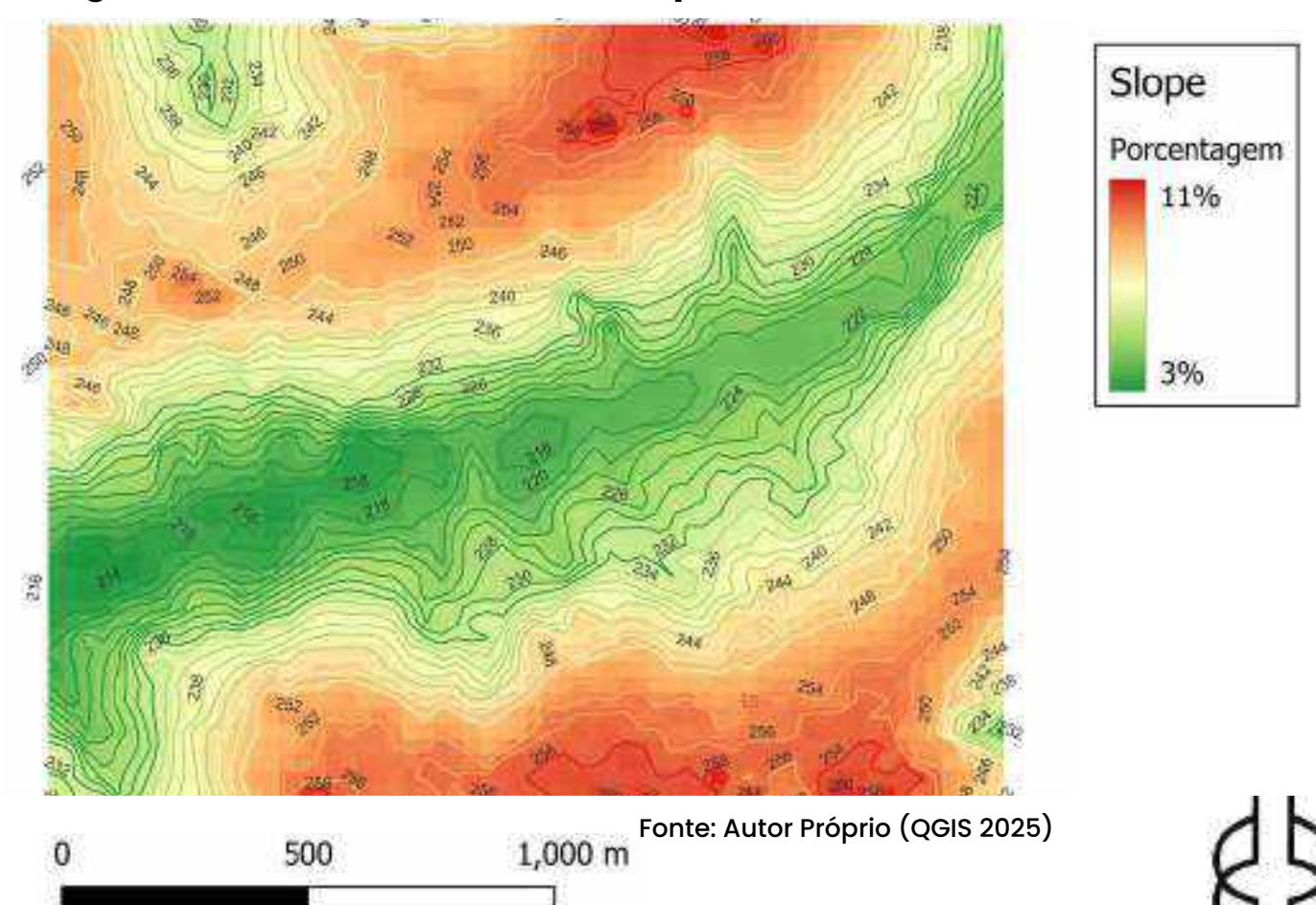


Figura 61: Declividade da terra Tapa



Link para acessar o mapa topográfico de Gana

<https://en-gb.topographic-map.com/map-rwtp/Ghana/?center=7.00466%2C-2.1663&zoom=17>

7.1 Apresentação do Terreno

A escolha do terreno localizado no orfanato Rei Jesus, na cidade de Tepa, Região de Ahafo Ano Norte, em Gana, fundamenta-se em critérios técnicos, sociais e estratégicos alinhados aos objetivos centrais deste Trabalho de Conclusão de Curso. O terreno pertence a uma família conhecida do autor, o que viabiliza o acesso ao espaço de forma facilitada e legalmente segura.

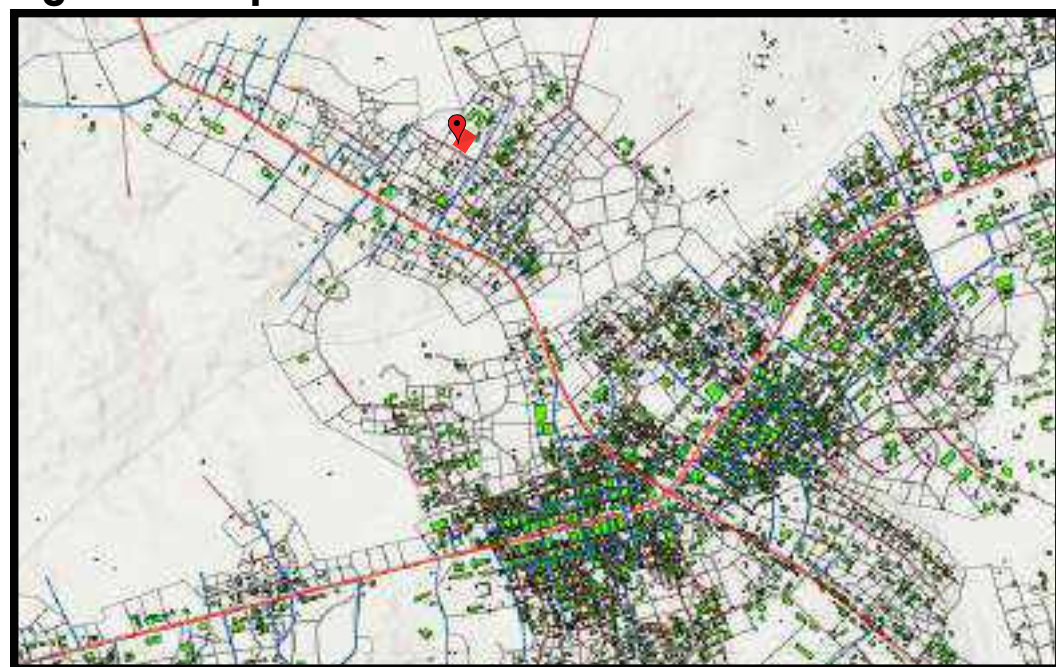
A implantação de uma praça pública neste local visa atender à evidente carência de espaços coletivos variados na região, configurando-se como uma ação ocasional do desenvolvimento social e urbano da comunidade. A área apresenta características físicas específicas, como topografia plana, boa acessibilidade e proximidade com vias principais. Além disso, está inserido em um contexto de vulnerabilidade social, marcado pela presença de crianças, jovens e famílias em situação de fragilidade, especialmente os moradores do orfanato e das comunidades adjacentes, como mostrado na Figura 63.

A ausência de praças, parques ou espaços públicos de lazer nas imediações limita significativamente o direito à cidade, à diversão e à convivência social. Nesse sentido, a proposta da praça pública busca criar um espaço multifuncional e inclusivo, promovendo lazer, saúde, segurança, cultura, cidadania e senso de pertencimento.

O projeto fundamenta-se nos princípios do urbanismo social e da justiça espacial, priorizando uma intervenção em área onde o impacto social positivo será mais profundo e transformador. O espaço foi concebido para estimular a apropriação comunitária, respeitar as dinâmicas locais e fortalecer os laços entre os moradores, sobretudo com os mais vulneráveis.

Assim, a escolha do terreno do Orfanato Rei Jesus não se justifica apenas pela sua técnica, mas, principalmente, pelo seu potencial de promover uma mudança concreta na qualidade de vida dos habitantes de Tepa. A proposta da praça pretende estabelecer uma nova centralidade para a comunidade, tornando-se um ponto de encontro, troca e fortalecimento do tecido urbano e social local.

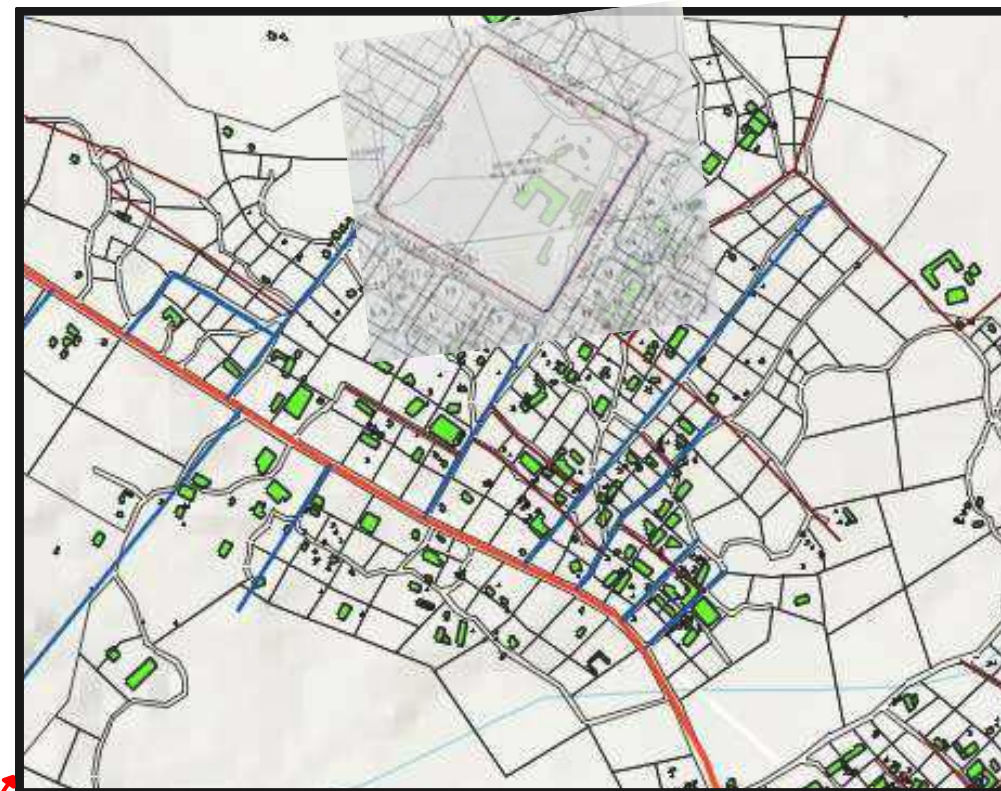
Figura 62: Tepa - Comunidade



Fonte: ESRI. 2025 Map Viewer – ArcGIS

Area de Estudo

Figura 63: Tepa - Comunidade aproximando o terreno escolhido



Fonte: ESRI. 2025 Map Viewer – ArcGIS

Figura 64: Orfanato King Jesus - Tepa



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2025.

DELIMITAÇÃO DO TERRENO

7.2 Delimitação do terreno.

A demarcação do terreno é uma etapa fundamental na definição dos limites físicos e legais da área de intervenção, orientando as decisões de projeto e garantindo a compatibilidade com o ambiente urbano. A Figura 66 mostra a demarcação exata. Neste estudo, o local selecionado está localizado no município de Tepa, Gana, dentro dos limites do Orfanato Rei Jesus. A seleção foi baseada em critérios de acessibilidade, segurança e relevância social, considerando o potencial do local para atender à comunidade e aos moradores do orfanato. Abaixo estão as características dimensionais e os marcos que definem os contornos exatos da área designada para a praça pública.

Figura 65: A comunidade Entorno do terreno- Tepa



Fonte: Autor Próprio. 2025

Figura 66: Marcação do Entorno do terreno Orfanato King Jesus - Tepa



Fonte: Autor Próprio. 2025

LEGENDA:

 Limites do terreno

Área m²= 76,896.06 m²

DEMARCAÇÃO DO TERRENO.

7.2.1 Demarcação do terreno

Área da Implantação (105m X 69m) = 7,245 m²

O local designado para a implementação do projeto é um extenso terreno plano localizado em frente ao Orfanato King Jesus, em Tapa, como mostrado na figura 74. Esta área constitui um espaço de transição dentro das dependências do orfanato, atendendo simultaneamente a funções privadas e públicas. Sua natureza semipública a torna um local ideal em termos de segurança, oferecendo proteção e acessibilidade controlada tanto para o orfanato quanto para a praça pública proposta.

O espaço é regularmente utilizado pela comunidade local durante o dia para atividades recreativas, especialmente jogos de futebol e cerimônias fúnebres, e torna-se especialmente movimentado após o horário escolar e nos fins de semana.

Figura 67: Área da Implantação



Fonte: Autor Próprio., Google Earth Pro, AutoCad. 2025

LEGENDA:

 Área de Implementação

PRIMEIROS ESTUDOS DO TERRENO.

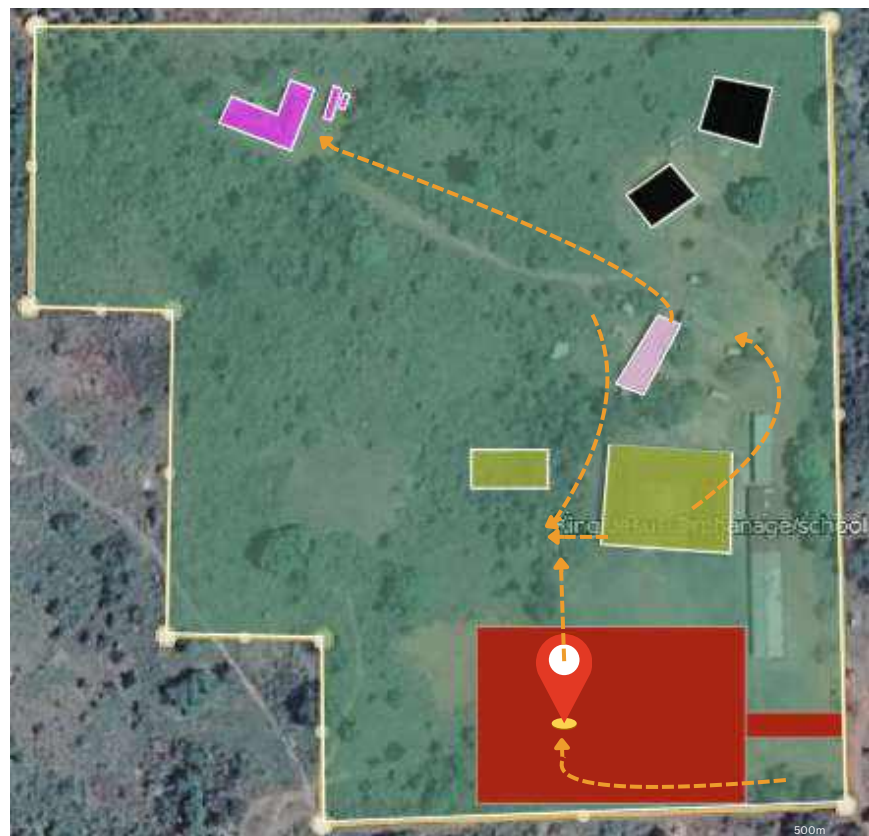
7.3 Primeiros estudos do Terreno

A etapa de implantação é fundamental para compreender a relação do projeto com o terreno e seu entorno imediato. Nesta seção, são apresentados os primeiros estudos realizados sobre o local destinado à praça, abordando tanto as condições físicas existentes quanto os desafios impostos pela ocupação irregular do entorno. As imagens incluídas neste capítulo ajudam a visualizar o contexto físico e urbano que orientou as decisões projetuais iniciais.

A seção horizontal isolada, localizada no lado direito do prédio escolar pré-existente, encontra-se atualmente em processo de demolição. Esta intervenção visa possibilitar a construção de novos blocos de salas de aula com melhores condições funcionais, contribuindo para a melhoria da infraestrutura educacional e, conseqüentemente, do ambiente de aprendizagem.

No entorno imediato do terreno proposto, observam-se edificações construídas fora das disposições legais definidas pelo plano oficial de loteamento do governo, conforme mostrado na Figura 67. Muitas dessas estruturas ocupam terrenos de forma irregular, sendo fruto de processos de urbanização informais que desconsideraram as diretrizes fundamentais pelas autoridades municipais.

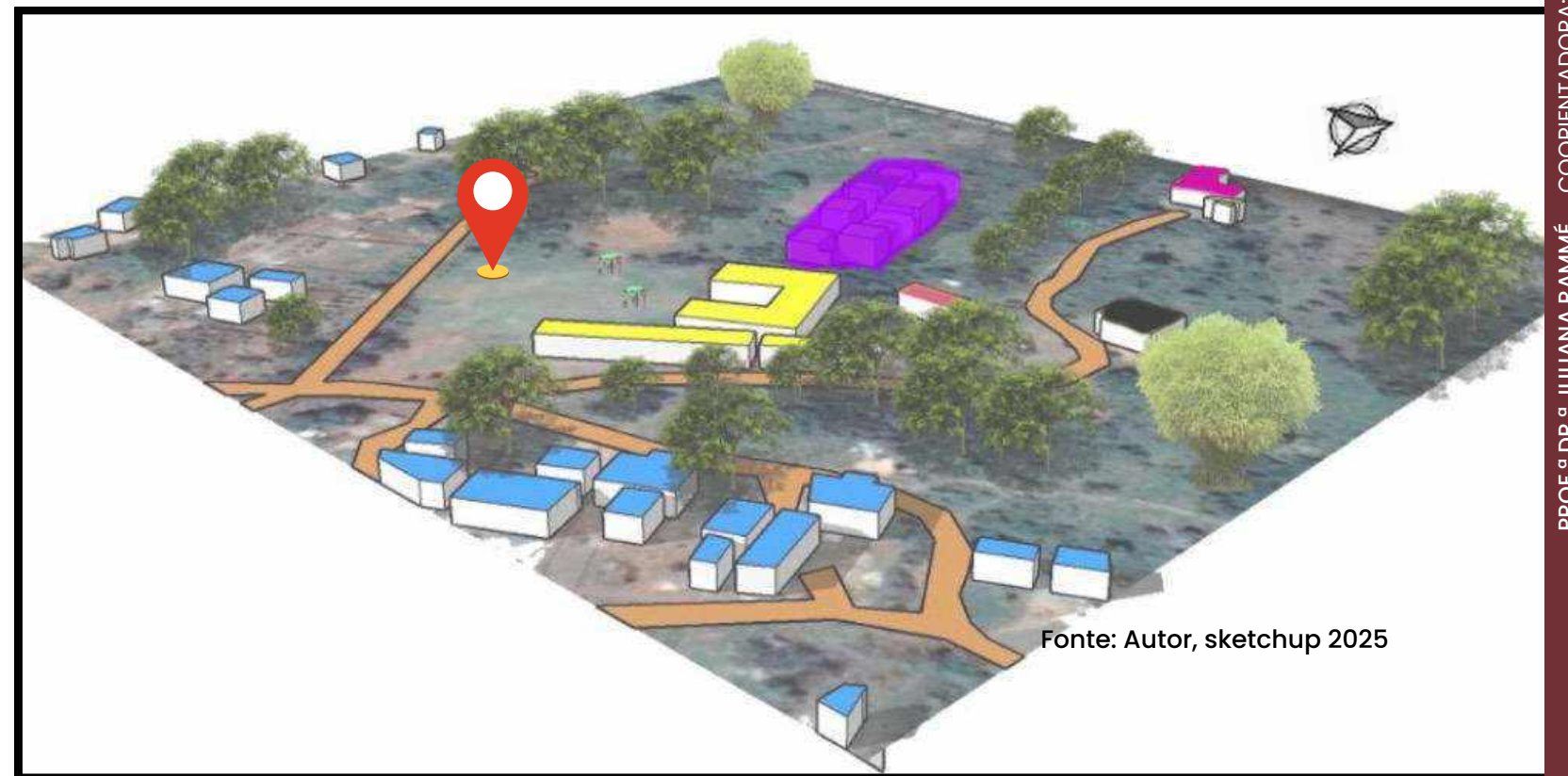
Figura 68: Primeiros estudos do Terreno/Implantação.



Fonte: Autor (Google Earth, Autocad), 2025.

Caso seja rompida uma futura intervenção governamental para regularizar e reabilitar uma área, o loteamento onde a praça será implantada poderá ser integrado ao novo plano de uso do solo, respeitando os critérios técnicos e as normas urbanísticas vigentes. Essa adaptação reforça a relevância da proposta como parte de uma estratégia de ordenamento do território e justiça socioespacial.

Figura 69: Localização da implantação existente



Fonte: Autor, sketchup 2025

LEGENDA:

- Escola
- Cantina
- Dormitórios separados para meninas e meninos
- Circulação (Fluxo do Terreno)
- Residências no Entorno do terreno
- Fábrica de Farinha de Milho
- Área de Implementação



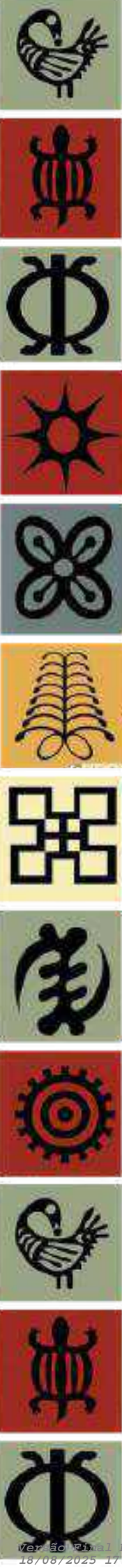


Figura 70: Primeiros estudos do Terreno/Implantação



Fonte: Autor (Google Earth, Autocad), 2025.

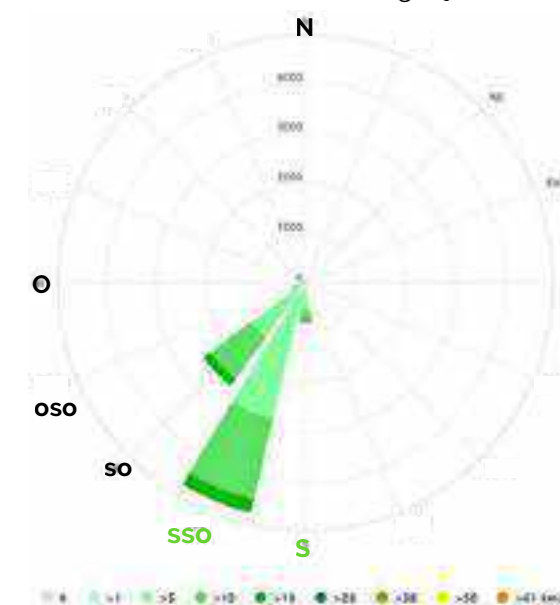
Fotos em relação ao mapa



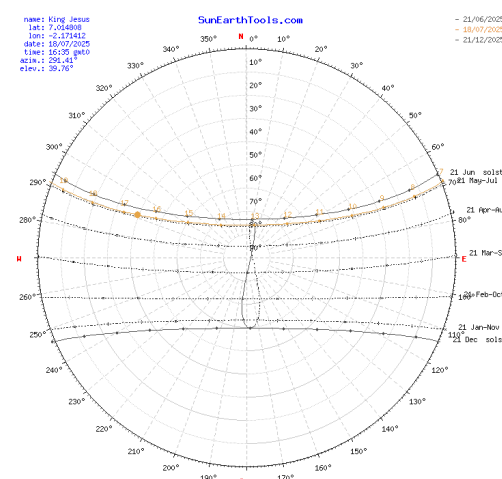
7.3.1 Análise Solar e Direção dos Ventos

A análise solar e dos ventos no terreno do King Jesus Orphanage, em Tepa, Gana, evidenciou a importância de integrar aspectos climáticos ao projeto da praça. Devido à localização próxima ao Equador, a região apresenta iluminação natural constante ao longo do ano, com cerca de 12 horas diárias de luz solar. O pôr do sol, especialmente em julho, ocorre após as 17h45, favorecendo o aproveitamento da luz natural no espaço. A orientação dos eixos da praça foi planejada para valorizar a incidência solar, especialmente no percurso principal que leva ao monumento. Quanto aos ventos, predominam os de sudoeste a nordeste na estação chuvosa, e os secos do nordeste durante o Harmattan. O projeto incorporou caminhos e vegetação que favorecem a ventilação natural, além de barreiras vegetais no limite nordeste para proteção contra ventos secos, garantindo conforto térmico e integração ambiental ao espaço urbano.

- 21/06/2025
- 18/07/2025
- 21/12/2025
name: King Jesus
lat: 7.014808
lon: -2.171412
date: 18/07/2025
time: 16:35 gmto
azim.: 291.41°
elev.: 39.76°



Nota: Não foi possível obter imagens da fábrica de milho e dos dormitórios.



Fonte: autor, (SkertchUp 2022), 2025.

ZONEAMENTO DO TERRENO

7.4 Zoneamento do terreno

Esta etapa tem como objetivo apresentar uma análise crítica do território da cidade de Tapa, com foco nas características urbanas, padrões de uso do solo e carências estruturais observadas na área de estudo. A investigação destaca os desafios enfrentados na coleta de dados confiáveis e atualizados, fundamentais para embasar propostas de intervenção urbana. A ausência de informações públicas consolidadas e a fragmentação do tecido urbano revelam a urgência de abordagens mais integradas e pesquisas de campo detalhadas.

A análise territorial da cidade de Tapa revela uma configuração urbana fragmentada, com predomínio de ocupações residenciais informais, instituições educacionais e equipamentos de pequeno porte, em um tecido urbano carente de infraestrutura pública de lazer. O uso do solo na região é majoritariamente residencial, com presença pontual de escolas, igrejas e estabelecimentos de pequeno comércio, porém com escassa ou nula oferta de espaços públicos de convivência.

Os dados necessários para desenvolver uma tipologia construtiva e social da área circundante, bem como para definir com precisão o zoneamento da área em questão, não estão prontamente disponíveis em fontes públicas, incluindo plataformas amplamente utilizadas como o Google. Essa falta de informações acessíveis reforça a necessidade de pesquisas de campo e consultas diretas aos órgãos municipais competentes, como os departamentos de planejamento urbano e registro técnico. A escassez de dados estruturados também evidencia a fragilidade dos sistemas de georreferenciamento e mapeamento urbano em determinadas localidades, o que compromete a precisão das análises territoriais e dificulta o desenvolvimento de propostas urbanísticas bem fundamentadas. Infelizmente, não consegui obter essas informações essenciais para garantir a confiabilidade e a legitimidade da intervenção projetual.

Figura 71: Orfanato King Jesus - Tapa



Fonte: Arthur Próprio. 2025

Figura 72: Orfanato King Jesus - Tapa.



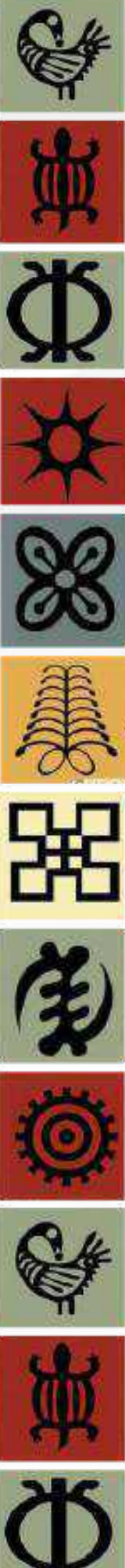
Fonte: Arthur Próprio. 2025

Figura 73: Orfanato King Jesus - Tapa



Fonte: Arthur Próprio. 2025





PROPOSTA: PRAÇA NKWA

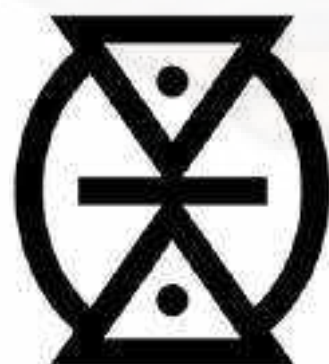


8.1 Conceito

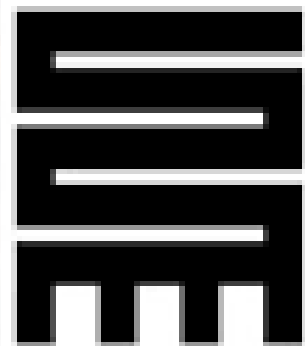
O desenvolvimento conceitual do projeto está ancorado em valores culturais profundos que resgatam a identidade africana e, ao mesmo tempo, dialogam com os desafios contemporâneos do espaço urbano. Nesta seção, o conceito é apresentado por meio de símbolos tradicionais de Gana, revelando o elo entre memória coletiva, transformação social e arquitetura como agente de mudança. As imagens incluídas auxiliam na compreensão simbólica e filosófica que fundamenta a proposta.

Baseado no provérbio ancestral "mmere dane a dane woho" (mude seus hábitos quando o tempo mudar), o conceito central busca promover a educação comunitária e o empoderamento social por meio da arquitetura como instrumento de mediação entre tradição e contemporaneidade. Mais do que uma estrutura física, o projeto se configura como uma plataforma viva para a promoção do bem-estar coletivo e da continuidade cultural, garantindo assim benefícios saudáveis para as gerações presentes e futuras.

Figura 74. Símbolos Adinkra de Gana



Mmere Dane



Nkyinkyim

Significado: A jornada da vida, o dinamismo e o aprendizado.

Simboliza as reviravoltas da vida, incluindo experiências com diferentes culturas. Refletir adaptabilidade, crescimento pessoal e consciência histórica — essenciais para aprender com o passado.

É frequentemente usado para transmitir progresso no meio do aprendizado, especialmente a partir de encontros e experiências diversas. Nkyinkyim está alinhado com a mensagem de abertura cultural e crescimento por meio da consciência histórica. O símbolo Nkyinkyim ilumina o projeto Nkwa na promoção da adaptação e do progresso.

'Nkwa', que significa 'vida' na língua Akan, serve como base simbólica para o projeto, representando a revitalização e renovação das comunidades ganenses por meio da criação de espaços públicos inclusivos e vibrantes.

8.2 Identidade Visual.

Dessa forma, o projeto da praça busca incorporar uma identidade visual enraizada na cultura local ganesa, com inspiração nas cores, formas e materiais que fazem parte do cotidiano e das expressões tradicionais da comunidade. A paleta cromática empregada é marcada pela predominância de tons terrosos e cores fortes, como o vermelho, o preto e o amarelo-ocre, frequentemente presentes em tecidos tradicionais (como o kente) e em manifestações culturais da região. Esses elementos visuais reforçam o sentimento de pertencimento e identidade entre os usuários do espaço. Os materiais utilizados na construção da praça foram selecionados com base no conhecimento vernáculo e na disponibilidade local, o que contribui para a sustentabilidade ambiental, a redução de custos e a valorização dos saberes populares.

A sustentabilidade foi um fator fundamental na escolha dos materiais a serem utilizados, por isso, entre os principais materiais empregados estão o bambu, a madeira, o adobe (terra crua) e a palha — recursos amplamente utilizados em construções tradicionais da região de Tapa, devido à sua resistência térmica, facilidade de manuseio e baixo impacto ambiental. O bambu, em especial, assume papel central não apenas na composição estrutural de pequenos pavilhões e mobiliários urbanos, como também em elementos decorativos, por sua leveza, durabilidade e apelo estético. Complementando os materiais naturais, o concreto e o metal foram selecionados para atender às demandas estruturais do projeto, sendo aplicados em bases, luminárias, postes e outros componentes de infraestrutura.

Paleta de cores e texturas



8.3 Setorização.

A setorização da praça proposta visa organizar de forma funcional e inclusiva os diferentes usos e usuários do espaço, garantindo acessibilidade, convivência intergeracional e aproveitamento pleno da área disponível. A divisão em setores foi pensada a partir das necessidades específicas da comunidade local, buscando promover bem-estar social, atividades recreativas e preservação cultural em um ambiente integrado e harmonioso.

LEGENDA:

- Zona Cultural
- Zona de Esportes
- Zona da Família e das Crianças.
- Zona de Recreação.
- Zona de Jardim
- Banheiro
- Estacionamento

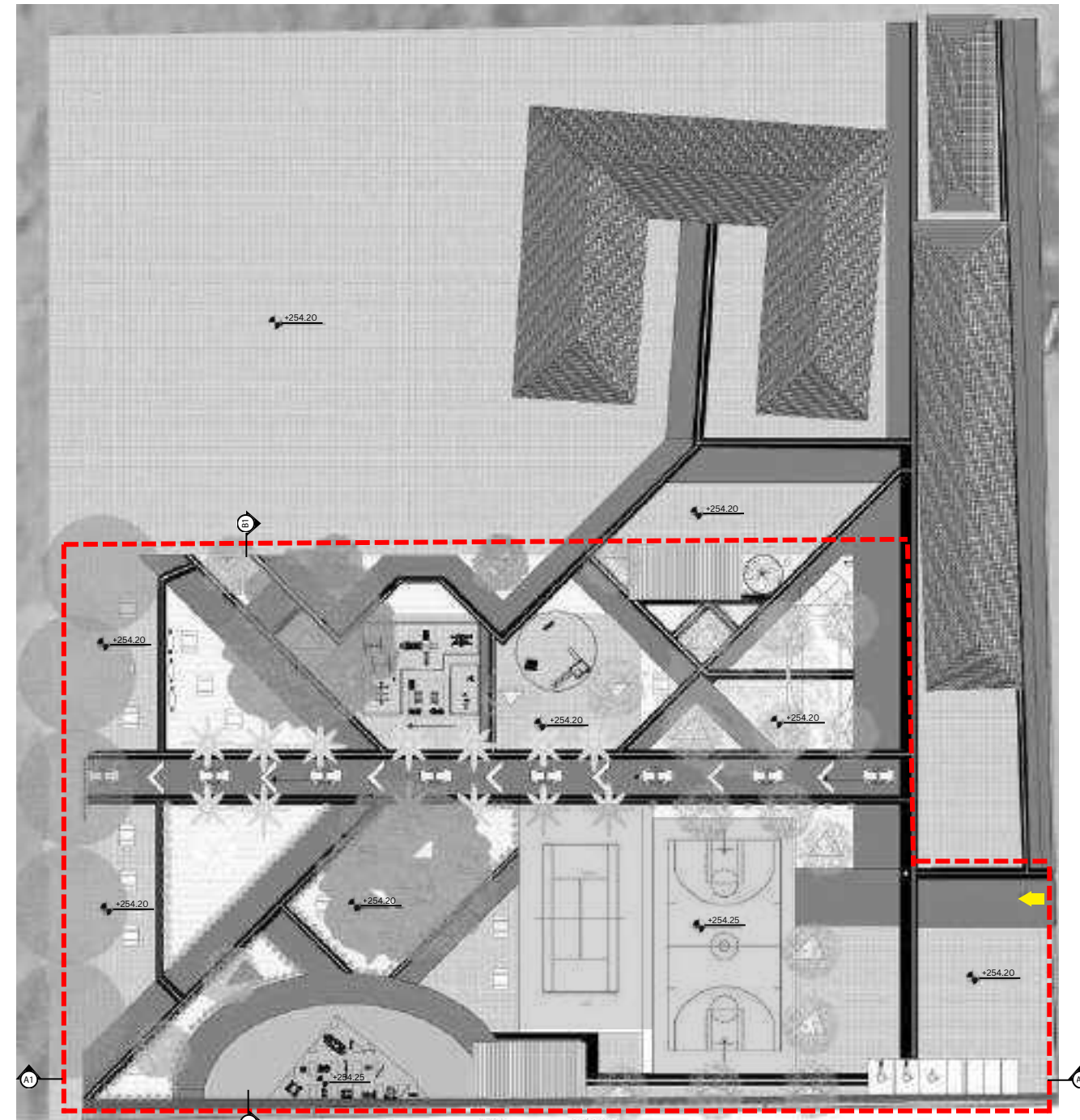
Figura 75. Setorização da praça.



Fonte: Arthur Próprio. (Archicad 28, AutoCad 2025) 2025



8.4 Implantação



Fonte: Autor (Achicad 28), 2025.

Escala: 1/300

LEGENDA:
→ Entrada Principal
- - - Área de Implementação

8.5 Programas de necessidades

A definição dos programas de necessidades da praça foi guiada por critérios de funcionalidade, inclusão social e promoção da qualidade de vida da comunidade local, com especial atenção às diferentes faixas etárias e às dimensões culturais do território. A seguir, descrevem-se os principais elementos programáticos:



1. Eixo Central de Convivência e Circulação.

- Caminhos largos, acessíveis e interligados.
- Piso tátil e sinalização inclusiva.
- Iluminação solar e postes de baixa emissão.
- Bancos sombreados para descanso.



2. Espaço Multiuso Comunitário

- Estrutura coberta para oficinas, reuniões e eventos culturais.
- Painéis educativos e murais comunitários.



3. Jardim Educativo e Agroecológico.

- Hortas urbanas com plantas medicinais e alimentícias.
- Placas informativas sobre espécies locais.
- Área sensorial acessível para pessoas com deficiência visual.



4. Espaço Infantil Interativo

- Brinquedos de madeira reciclada.
- Solo emborrachado para segurança.
- Mesas educativas e jogos de tabuleiro fixos.



5. Área de Lazer Jovem e Convivência.

- Mesas para estudo ao ar livre.



6. Quadra Esportiva e Academia ao Ar Livre.

- Equipamentos de musculação inclusivos.
- Espaço para vôlei, tênis e basquete.
- Bebedouros e duchas públicas.
- Área de alongamento com painéis de orientação.



7. Espaço da Memória e Identidade Cultural.

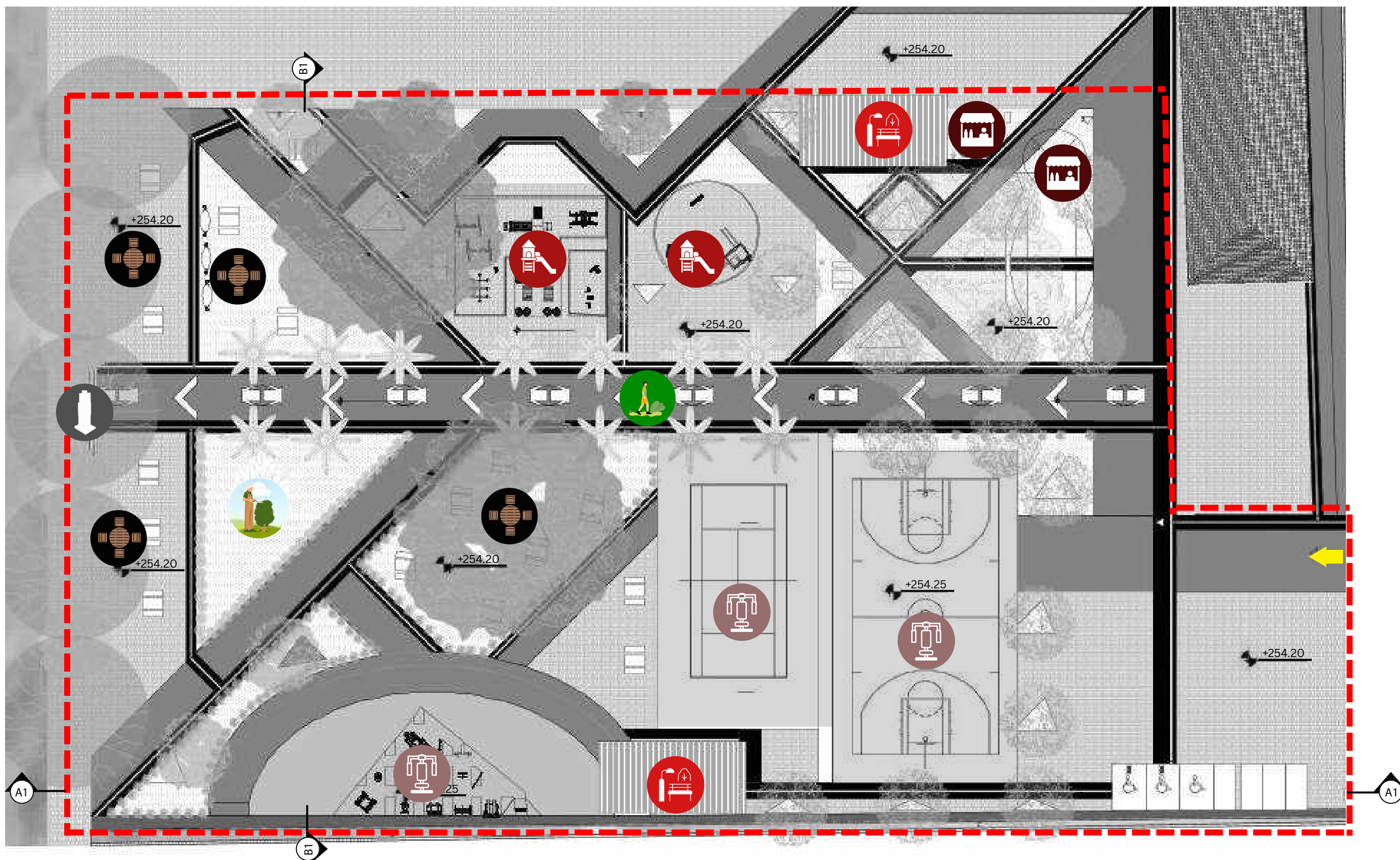
- Monumento em homenagem a lideranças locais.
- Galeria ao ar livre com fotografias e esculturas.
- Casa da cultura em técnicas construtivas tradicionais.
- Espaço para apresentações musicais e contação de histórias.



8. Infraestrutura de Apoio

- Sanitários públicos acessíveis.
- Lixeiras para coleta seletiva.
- Iluminação noturna segura e eficiente.

Implantação



Corte longitudinal. Esc: 1:200



0 500 1,000 m

Fonte: Autor (Achicad 28), 2025.

Corte transversal. Esc: 1:200



0 500 1,000 m

Fonte: Autor (Achicad 28), 2025.

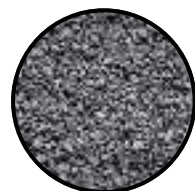


PROF.ª DR.ª JULIANA RAMMÉ, COORIENTADORA: FABIANA FELIX DO AMARAL E SILVA. GILBERT FORDJOUR APPIAH

NYANSAPO



8.6.3 Fluxos e paginação de piso



Brita: Pensando em soluções sustentáveis e ambientalmente responsáveis, optou-se deliberadamente por reduzir ao máximo o uso de concreto na pavimentação da praça. Em substituição à tradicional laje de concreto, foi adotado o uso de brita (pedra britada) como material predominante nas áreas onde o piso rígido não era essencial. Essa decisão foi aplicada de forma abrangente, cobrindo a maior parte da extensão total da praça.

O uso da brita apresenta múltiplas vantagens no contexto do projeto. Primeiramente, trata-se de um material permeável, que permite a absorção da água da chuva diretamente pelo solo, contribuindo para a redução do escoamento superficial e para o reabastecimento do lençol freático — um aspecto fundamental em tempos de crescente preocupação com a gestão das águas pluviais. Além disso, a brita possui menor impacto ambiental em sua produção e aplicação, reduzindo significativamente a pegada de carbono do projeto em comparação ao concreto tradicional.

Do ponto de vista estético e funcional, a brita também contribui para criar uma ambiência mais natural e integrada ao entorno, reforçando a proposta de uma praça que respeita e dialoga com o ambiente em que está inserida. Por fim, essa escolha reafirma o compromisso do projeto com a sustentabilidade, buscando soluções acessíveis e ecologicamente responsáveis que possam servir de referência para intervenções urbanas em contextos semelhantes.



Areia: A areia é um material amplamente utilizado em parques infantis devido à sua segurança, versatilidade e benefícios sensoriais. Ela proporciona uma superfície macia para aterrissagem que ajuda a reduzir lesões por quedas, tornando-a ideal para áreas ao redor de estruturas de escalada ou escorregadores. Além da segurança, a areia estimula a brincadeira imaginativa e tátil, auxiliando no desenvolvimento de habilidades motoras, criatividade e interação social. As crianças podem cavar, construir, despejar e explorar texturas, o que aprimora suas experiências cognitivas e sensoriais. Além disso, a areia é um material natural e econômico que se integra harmoniosamente a ambientes externos. A manutenção regular, no entanto, é essencial para garantir a limpeza e a higiene.



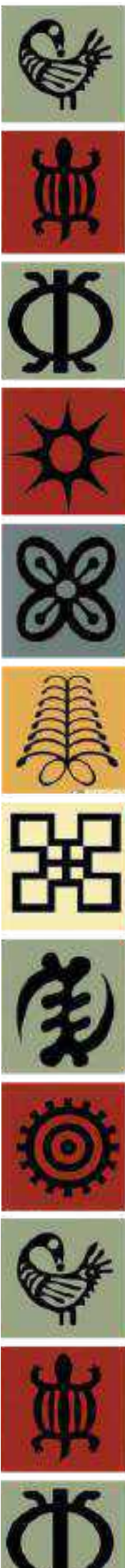
O **piso tátil vermelho** foi estrategicamente implantado ao longo de todo o eixo transversal da praça, funcionando como um elemento de orientação fundamental para pessoas com deficiência visual e para todos os usuários que se deslocam. Essa faixa guia não apenas cumpre uma função técnica de acessibilidade, mas também possui forte valor simbólico e estético no contexto do projeto.

A cor vermelha foi escolhida intencionalmente por seu significado cultural ligado à vida e à ancestralidade — em especial no contexto ganês, onde o vermelho pode remeter ao sangue derramado pelos antepassados em defesa da liberdade e identidade do povo. Assim, o piso tátil não apenas orienta fisicamente os passos dos usuários, mas também conecta simbolicamente o presente ao passado, a comunidade à sua história.

Além disso, o material utilizado para o piso garante resistência, durabilidade e uma textura sensorialmente perceptível ao toque dos pés e bengalas, assegurando sua eficiência como recurso de acessibilidade. Sua presença continua ao longo do percurso transversal também atua como uma espinha dorsal do projeto, interligando os diferentes setores da praça e promovendo uma circulação clara, segura e inclusiva para todos.



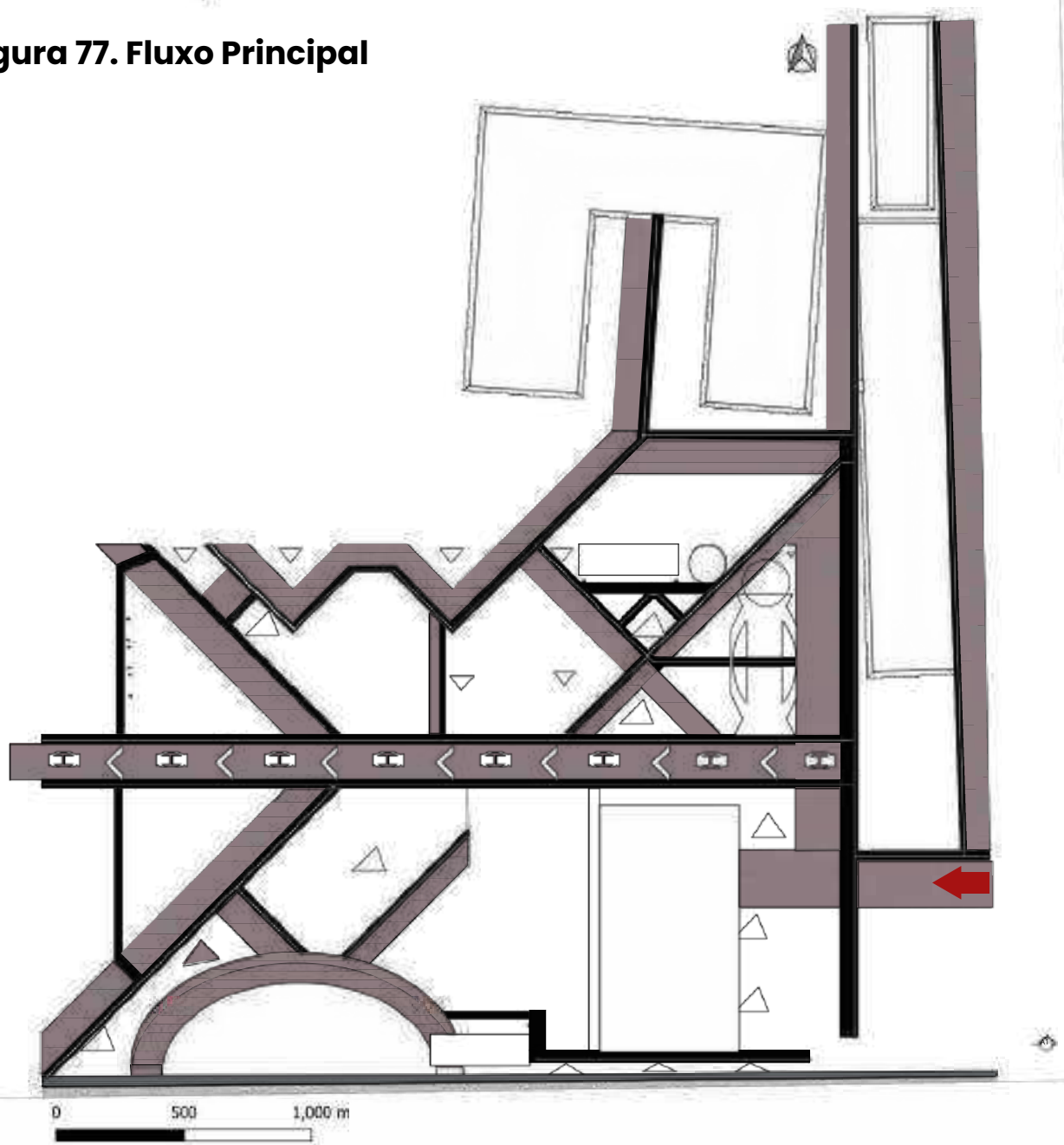
Concreto: A aplicação do concreto neste projeto é pontual e estrategicamente distribuída em setores onde sua resistência mecânica, durabilidade e baixa manutenção se fazem essenciais. O material será utilizado nas seguintes áreas: fundações dos sanitários, do coreto técnico, da cabana para idosos, bem como no piso da academia ao ar livre. A escolha do concreto nestes setores visa garantir estabilidade estrutural, conforto e segurança para os usuários, especialmente em áreas de circulação e permanência prolongada. Para as fundações, será adotado concreto armado conforme as diretrizes da NBR 6118:2014 – Projeto de estruturas de concreto – Procedimento, assegurando desempenho estrutural adequado ao tipo de solo e às cargas previstas. Já para os pisos externos, como o da academia ao ar livre, será utilizada uma camada de concreto com acabamento antiderrapante, de acordo com a NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, priorizando a acessibilidade e segurança dos usuários. Optou-se por um uso controlado do concreto, em consonância com os princípios da sustentabilidade e da integração paisagística, a fim de reduzir o impacto ambiental e valorizar soluções construtivas mais leves e naturais nas demais áreas do projeto.





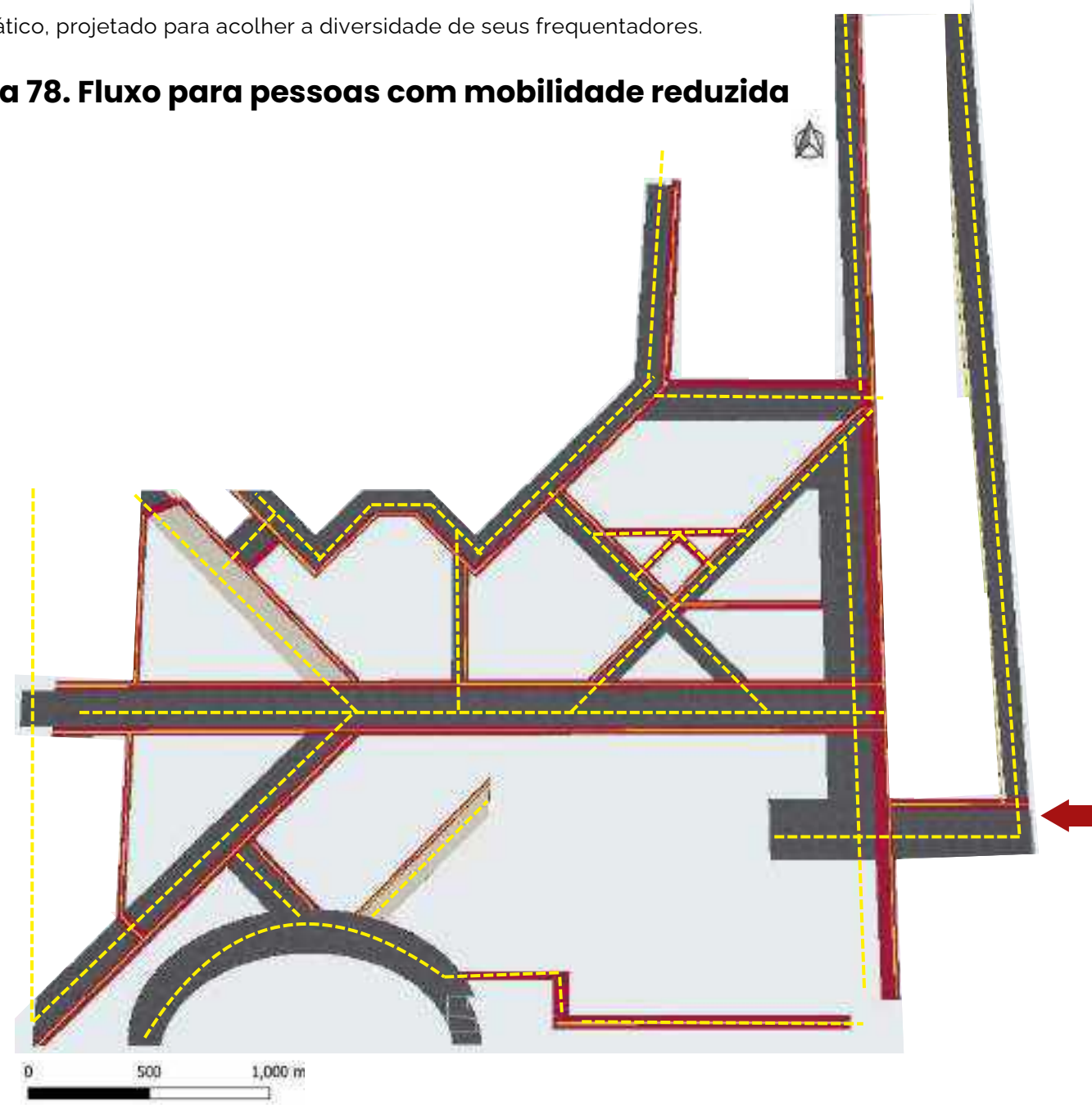
O sistema de caminhos da praça foi cuidadosamente projetado para garantir fácil acesso a todas as suas áreas, promovendo fluidez na circulação e integração entre os diferentes setores, como mostrado nas figuras 77 e 78. O eixo principal, localizado no centro da praça, conduz diretamente ao monumento em homenagem ao antigo rei de Tapa. Sua extensão longitudinal foi pensada para criar uma sensação de acolhimento e solenidade, guiando simbolicamente o visitante em direção a um ponto de memória e gratidão.

Figura 77. Fluxo Principal



Além disso, foi implantado um percurso acessível, planejado especialmente para pessoas com mobilidade reduzida ou que utilizam cadeiras de rodas. Este caminho conecta-se a todas as zonas da praça — incluindo as áreas de lazer, esporte, recreação infantil e o jardim comunitário — assegurando que nenhum usuário seja excluído da experiência do espaço. Em um contexto como o de Gana, onde frequentemente há carência de infraestrutura inclusiva em espaços públicos, a implementação dessa via representa não apenas um gesto de acessibilidade, mas também um forte símbolo de pertencimento, respeito e dignidade para pessoas com deficiência. Assim, a praça se torna um ambiente verdadeiramente democrático, projetado para acolher a diversidade de seus frequentadores.

Figura 78. Fluxo para pessoas com mobilidade reduzida





8.6.1 Vegetação

Tipos de árvores plantadas e suas cores

Composição Vegetal e Paisagismo.

A vegetação selecionada para compor o projeto paisagístico da praça foi cuidadosamente escolhida com base em critérios estéticos, funcionais e ecológicos. As espécies adotadas possuem predominantemente flores ou folhagens nas cores vermelha, amarela e branca, criando uma paleta cromática harmoniosa que reforça a identidade visual do espaço público e proporciona uma atmosfera acolhedora e vibrante.

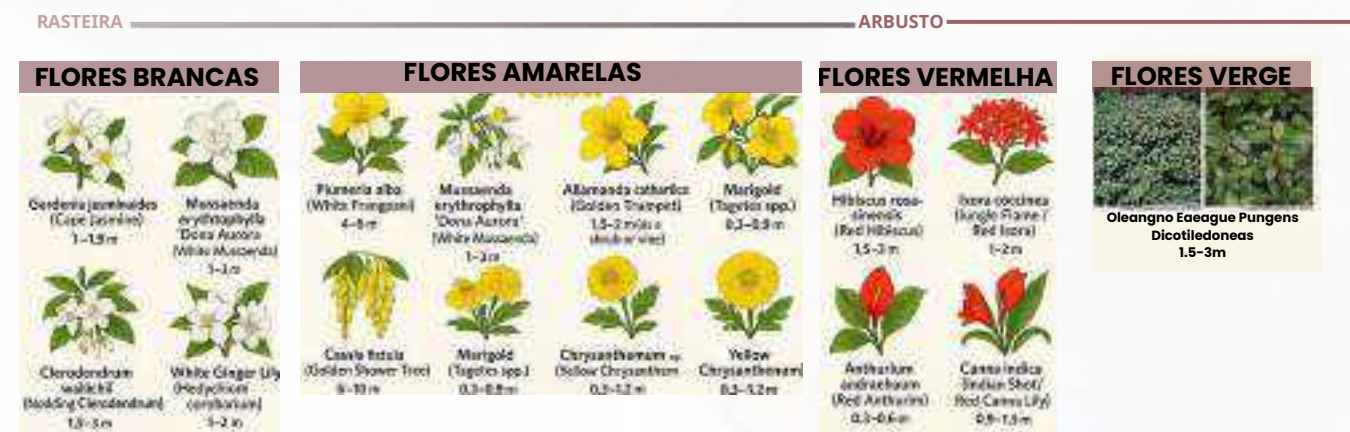
A escolha das cores não se deu apenas por questões estéticas, mas também por seu potencial simbólico e cultural, evocando sensações de vitalidade (vermelho), alegria e energia (amarelo), e paz e equilíbrio (branco). Essa paleta contribui para a construção de uma identidade visual coesa, em diálogo com os demais elementos arquitetônicos e com a proposta conceitual da praça como espaço de convivência, memória e bem-estar.

Além da dimensão visual, priorizou-se o uso de espécies nativas ou já adaptadas ao contexto urbano de Tapa e seus arredores, respeitando as condições climáticas locais, como a intensidade da radiação solar, o regime de chuvas e o tipo de solo. Essa abordagem contribui para a sustentabilidade do projeto, reduzindo a necessidade de manutenção intensiva, irrigação artificial e substituições constantes.

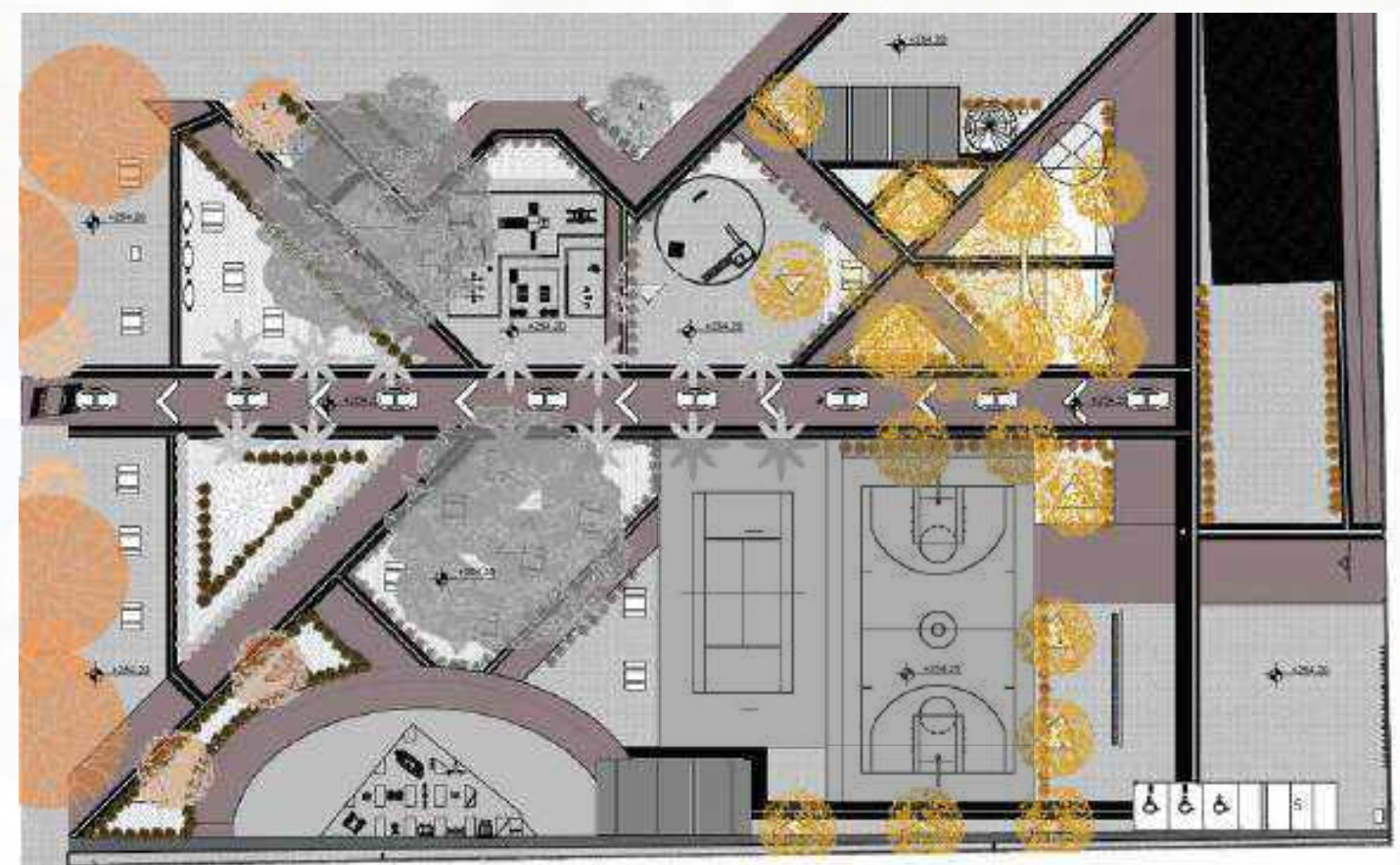
As árvores e arbustos foram posicionados de forma estratégica para complementar as áreas de sombreamento da praça, especialmente ao longo das rotas de circulação, áreas de permanência e zonas de recreação infantil e esportiva. A vegetação atua como elemento regulador microclimático, oferecendo sombra natural, promovendo ventilação e contribuindo para o conforto térmico dos usuários. Ademais, a presença de vegetação nativa favorece a biodiversidade local e estimula práticas de educação ambiental junto à comunidade.

Assim, o paisagismo da praça vai além de um recurso ornamental, configurando-se como um componente fundamental da proposta de espaço público sustentável, sensível ao contexto cultural e ambiental de Tapa.

Figura 75. Planta de Vegetação



Fonte: Arthur Próprio. (Archicad 28, Canva) 2025



Fonte: Arthur Próprio. (Archicad 28, AutoCad 2025) 2025





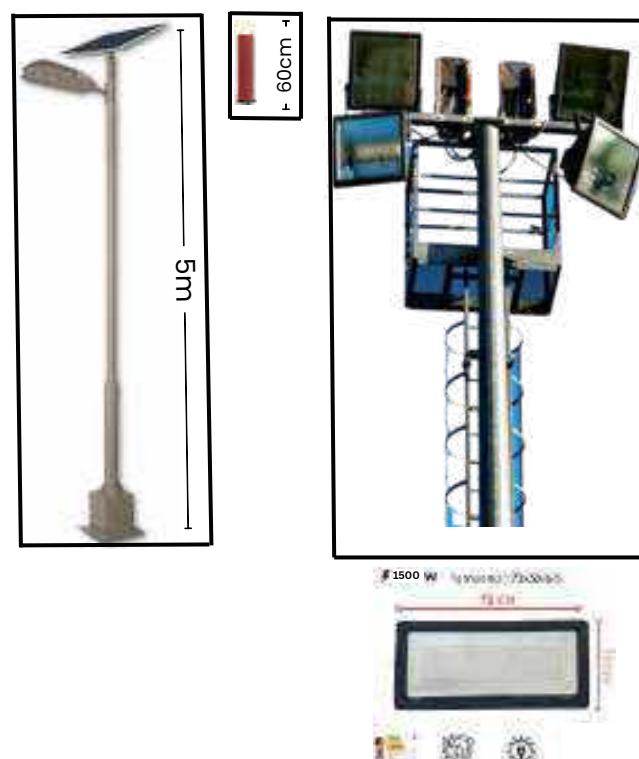
8.6.4 Iluminacao Norturna

A iluminação da praça foi pensada de forma estratégica e funcional, contemplando diferentes tipologias de luminárias para atender às especificidades de cada setor e garantir segurança, visibilidade e conforto visual durante o período noturno. Ao todo, foram adotados três tipos distintos de iluminação, distribuídos conforme o uso e as características ambientais de cada área.

Nas zonas com maior demanda de luminosidade — como a área de esportes, a seção infantil e o extremo da praça onde há densa vegetação e presença acentuada de sombras — foram instalados postes de iluminação de holofote público solar. Esses postes de grande porte possuem alto alcance e são capazes de cobrir uma ampla área com eficiência, assegurando visibilidade adequada mesmo nos pontos mais afastados e escuros da praça, contribuindo assim para a sensação de segurança dos usuários.

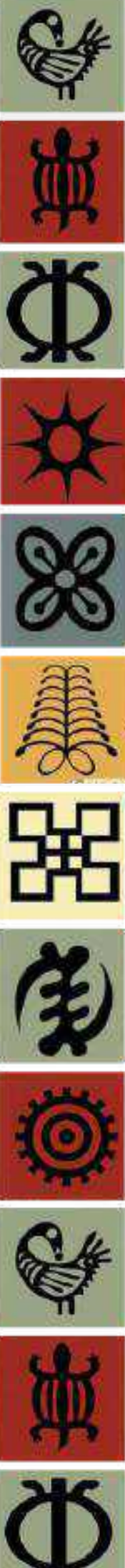
Já os caminhos principais e as áreas de fluxo contínuo de pessoas foram equipados com postes solares de 5 metros de altura, cuja função é proporcionar uma iluminação mais próxima ao nível do pedestre, garantindo conforto visual, orientação segura e harmonia com o paisagismo do local.

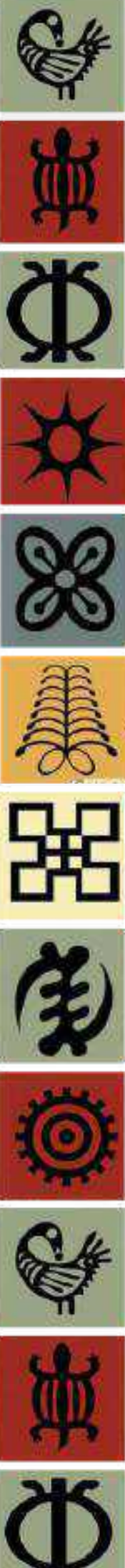
Complementando esses elementos, foram inseridas luminárias de piso com altura de 60 centímetros ao longo de trechos específicos dos caminhos, especialmente nas áreas de circulação mais intimistas. Essas luzes de menor porte não apenas reforçam a iluminação das calçadas, mas também oferecem uma atmosfera estética acolhedora e convidativa — ideal para casais e visitantes que desejam desfrutar da praça em um ambiente mais tranquilo e contemplativo durante a noite. A combinação desses diferentes níveis de iluminação contribui para uma experiência noturna agradável, segura e visualmente rica, reforçando a proposta inclusiva e sensorial do projeto.



Fonte: Autoral, Achicad 28 (2025).

- Legenda:**
- Iluminação holofote.
 - post de 5m
 - Luminária de chão 60 cm



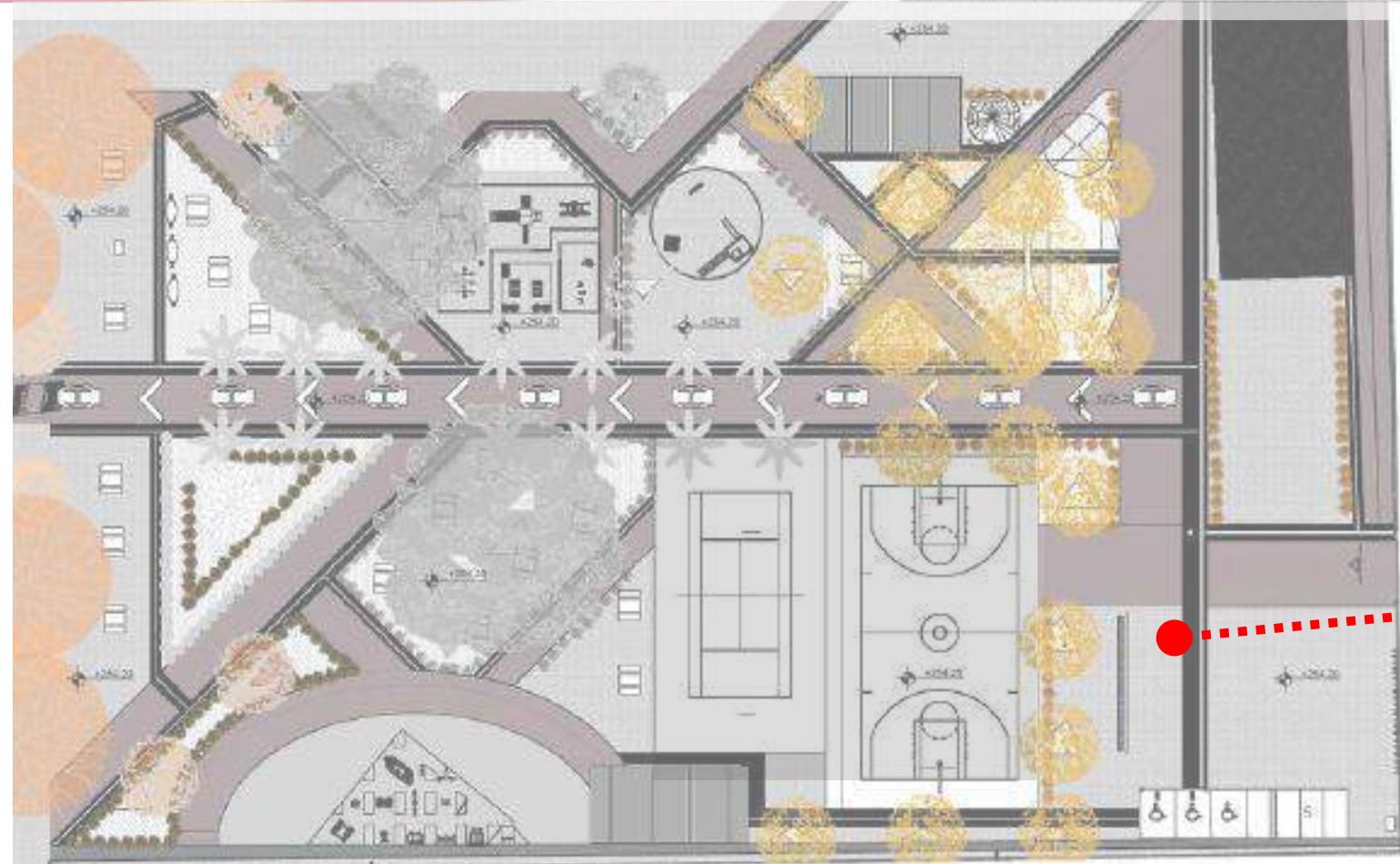


3D PERSPECTIVAS MÓDULO

Entrada Principal



Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.

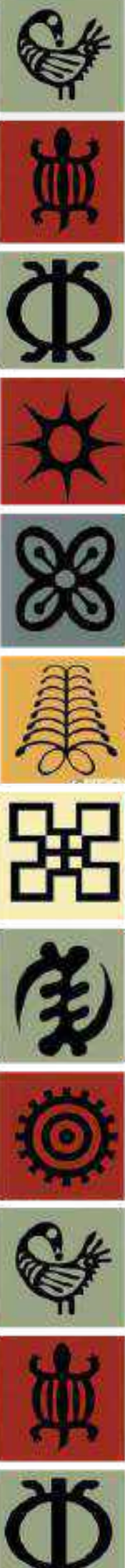


Fonte: Autor (ArchiCad 28), 2025.



Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.

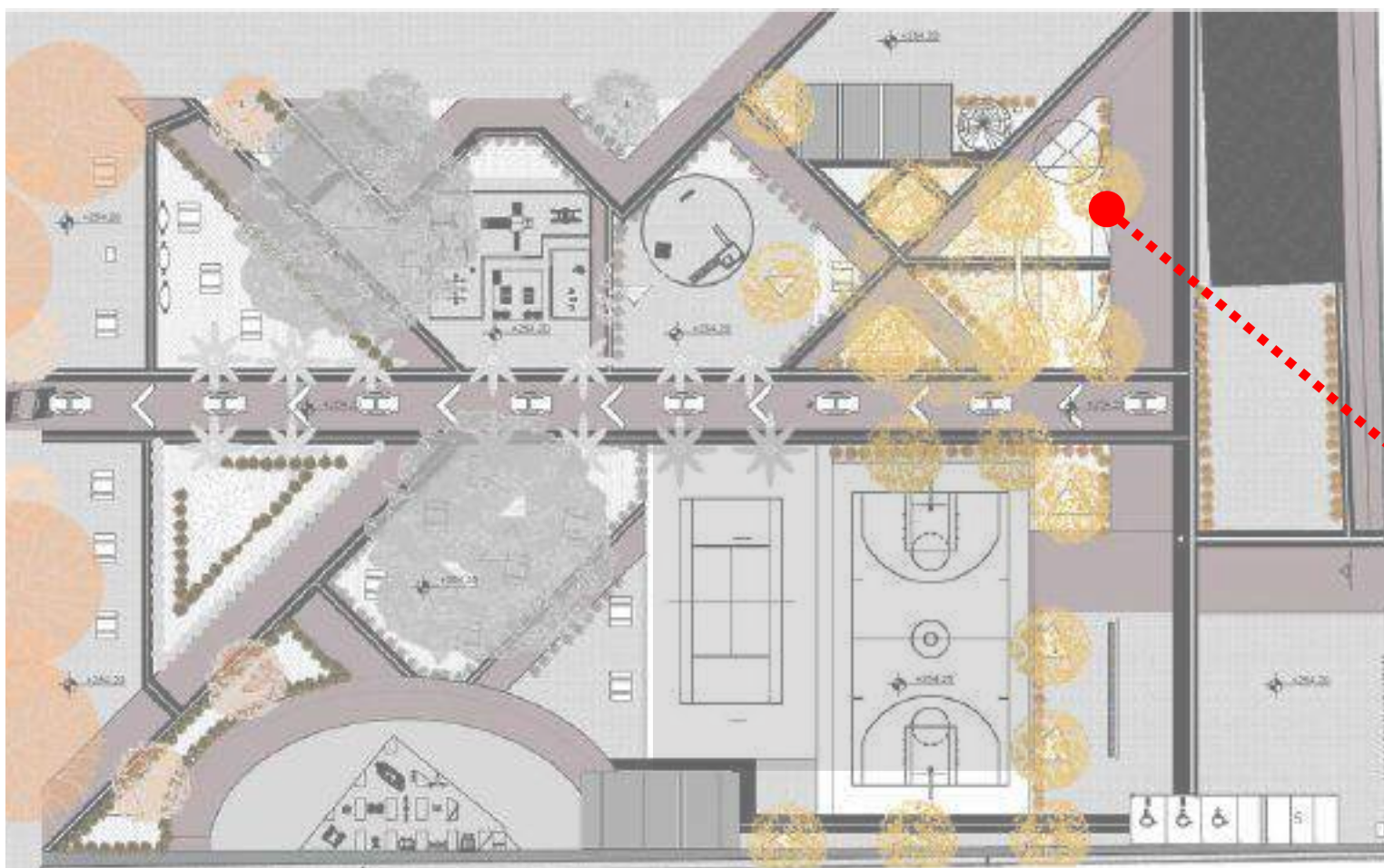




Área do coreto e da cabana para idosos.



Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.



Fonte: Autor (ArchiCad 28), 2025.



Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.



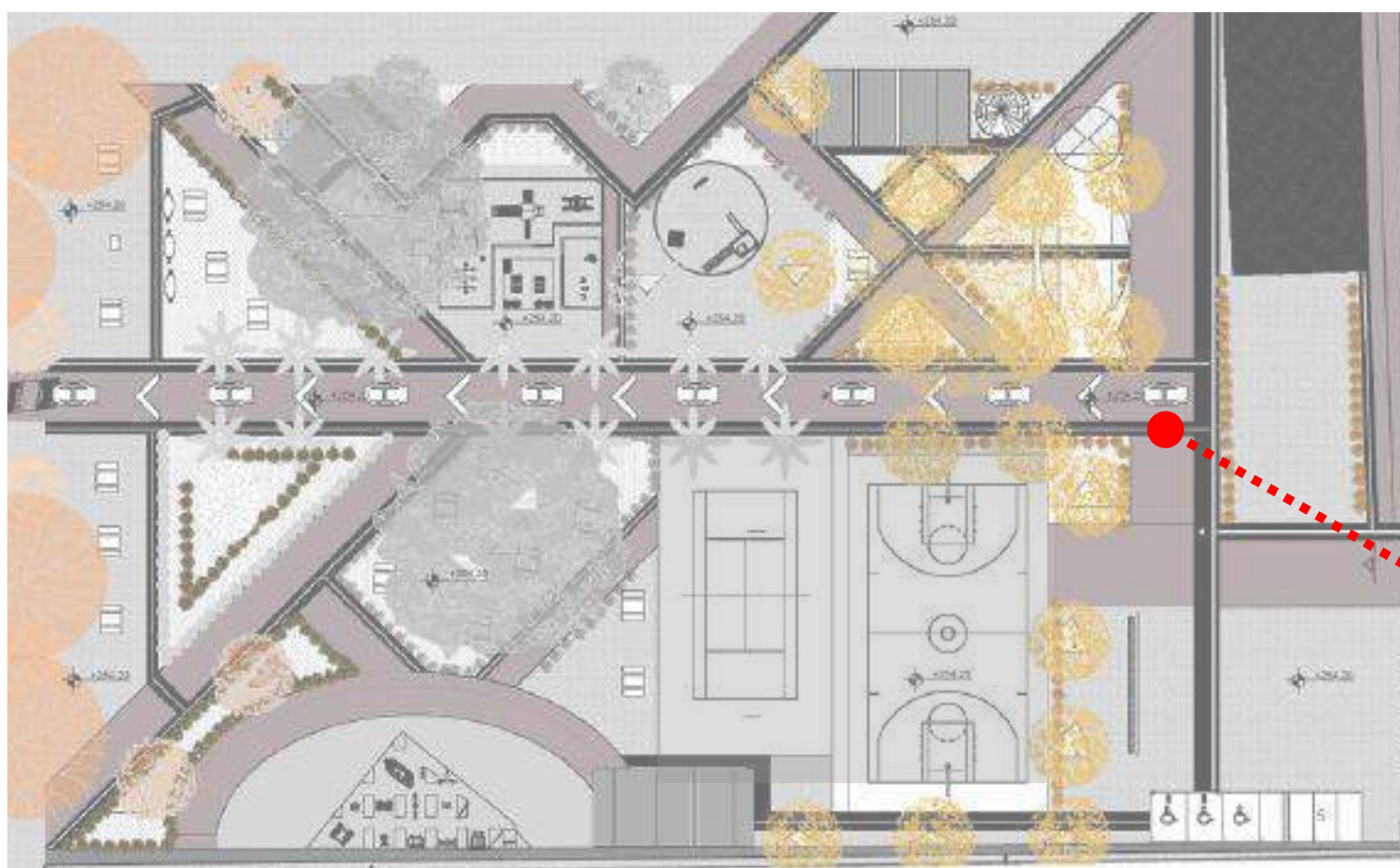


3D PERSPECTIVAS MÓDULO

Fluxo principal

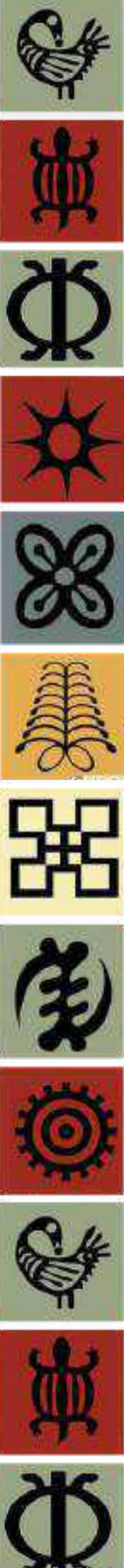


Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.



Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.

Fonte: Autor (ArchiCad 28), 2025.



PROF.ª DR.ª JULIANA RAMMÉ
GILBERT FORDJOUR APPIAH

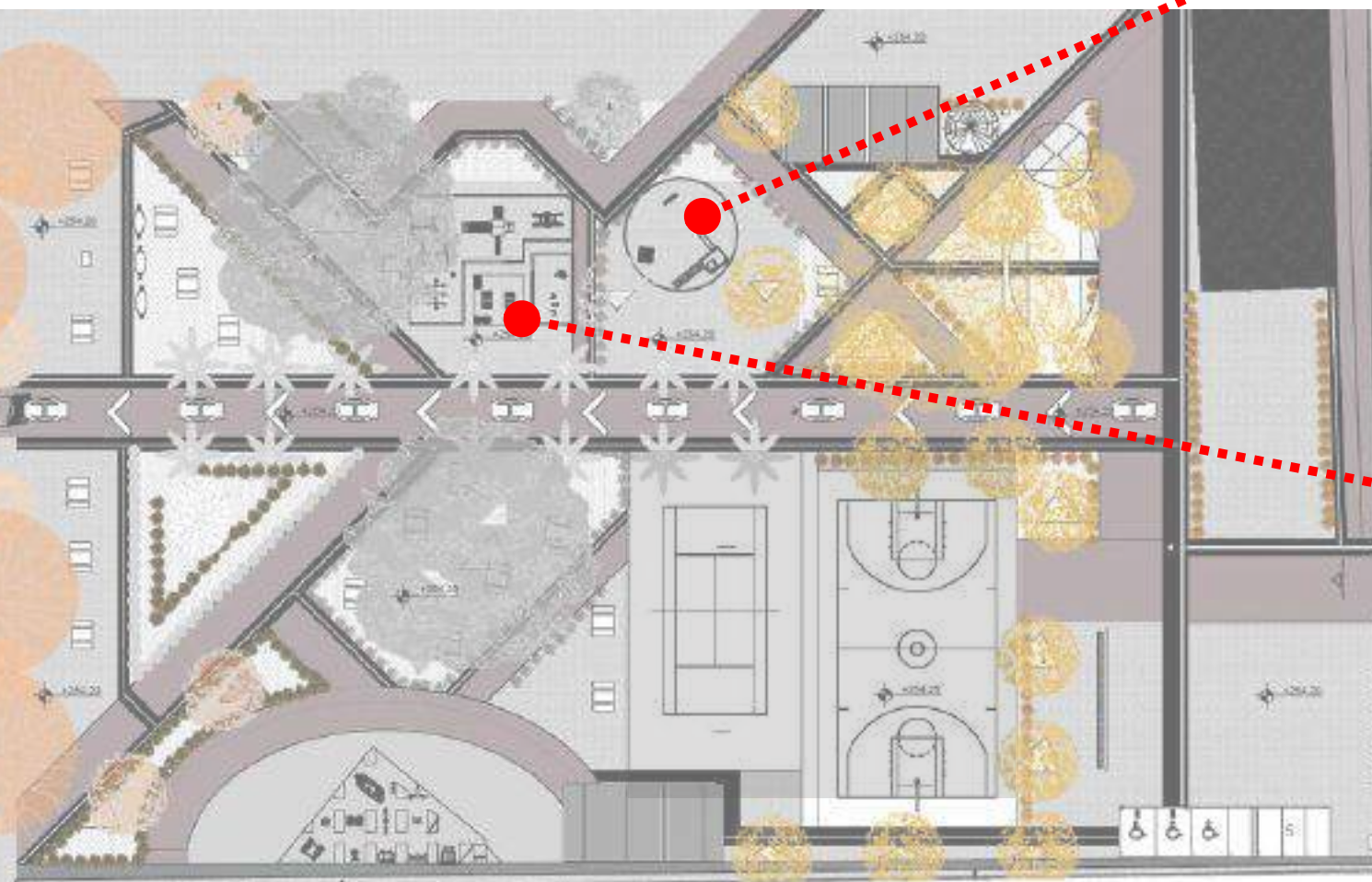


NYANSAPO

Parque infantil



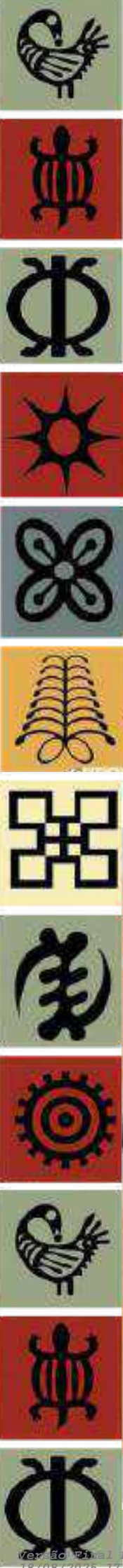
Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.



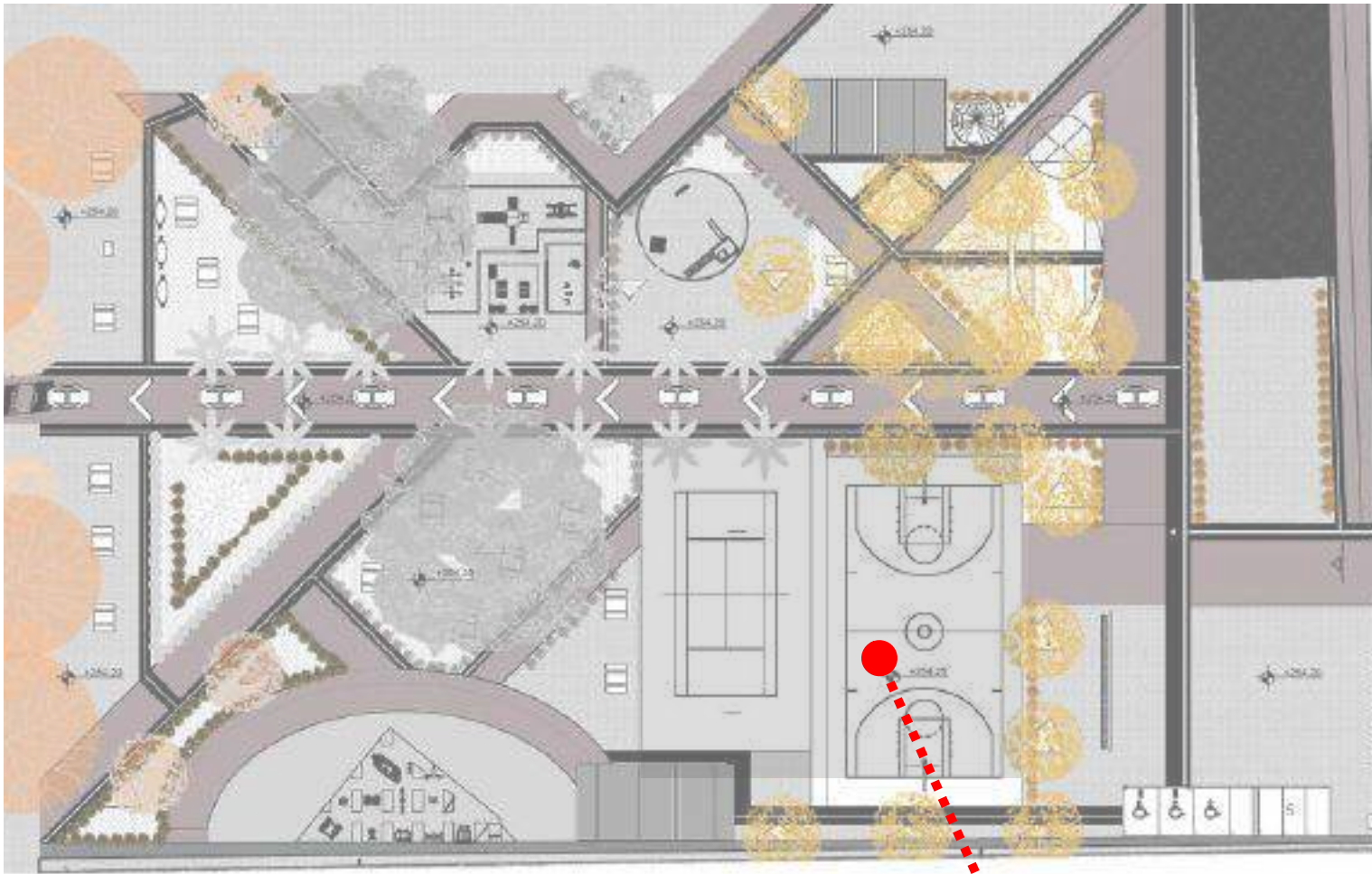
Fonte: Autor (ArchiCad 28), 2025.



Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.



Área de Esportes



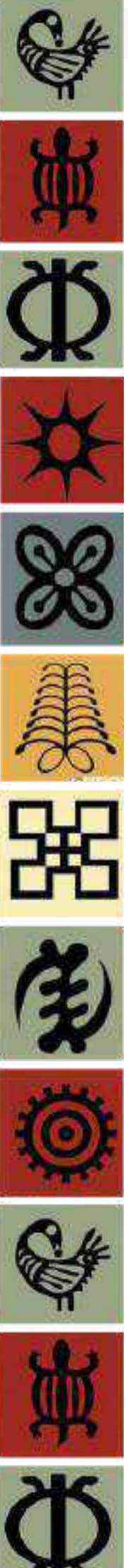
Fonte: Autor (Achicad 28), 2025.



Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.



Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.



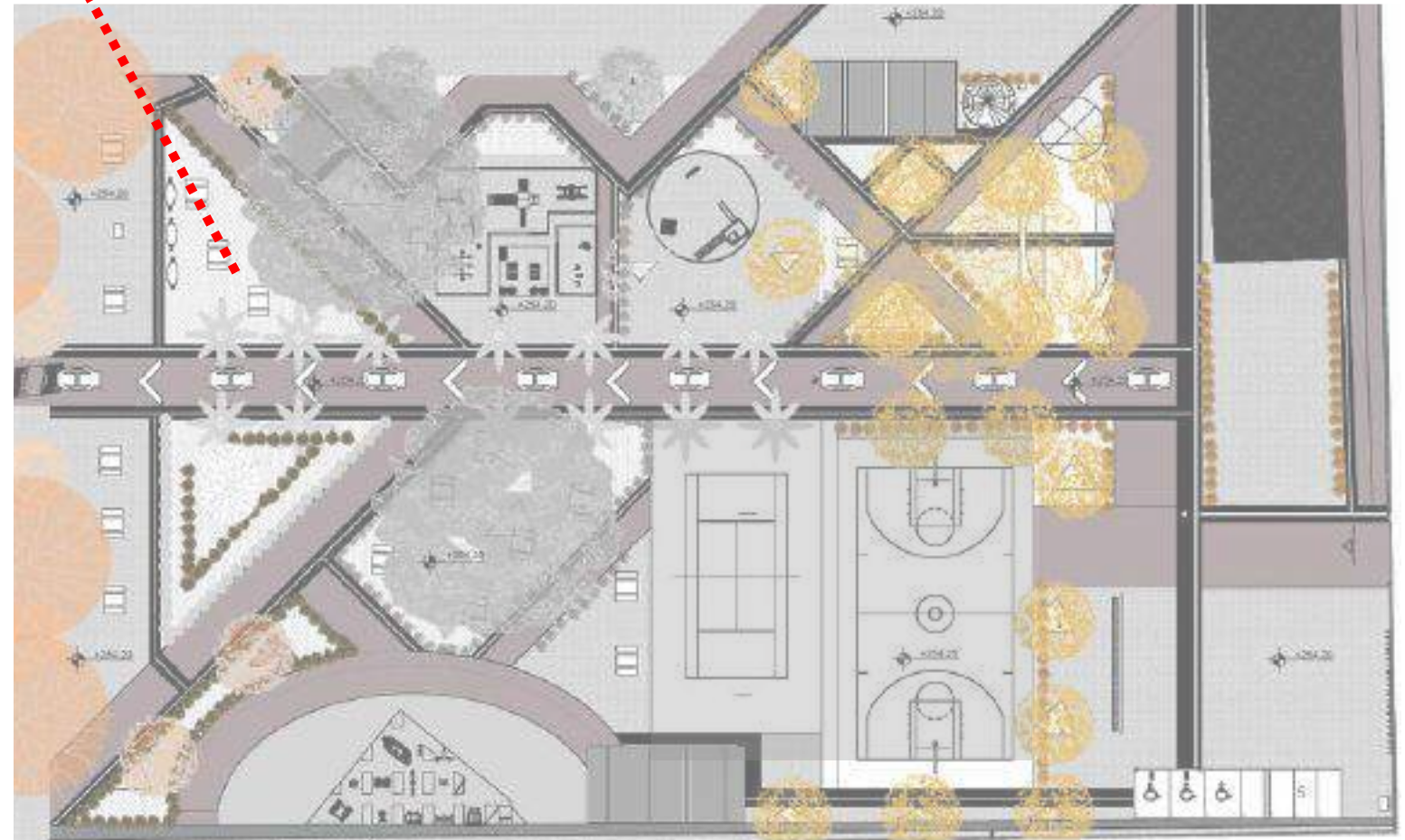
Área de Lazer



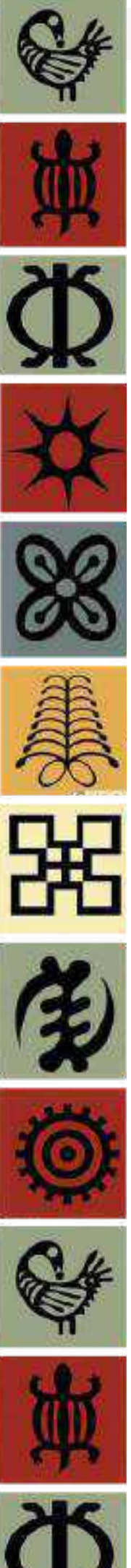
Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.



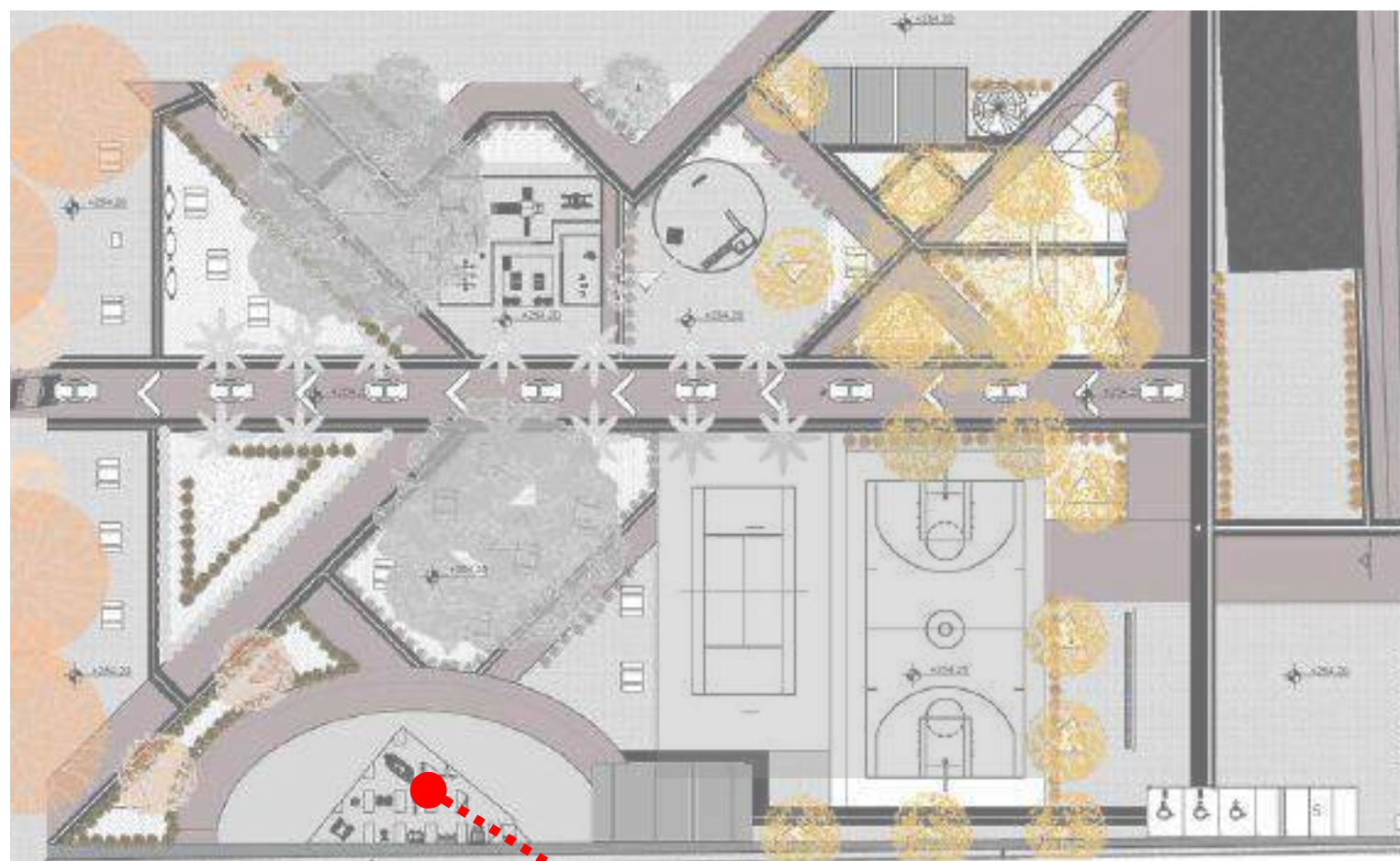
Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.



Fonte: Autor (ArchiCad 28), 2025.



Área de Academia ao ar livre



Fonte: Autor (Archicad 28), 2025.

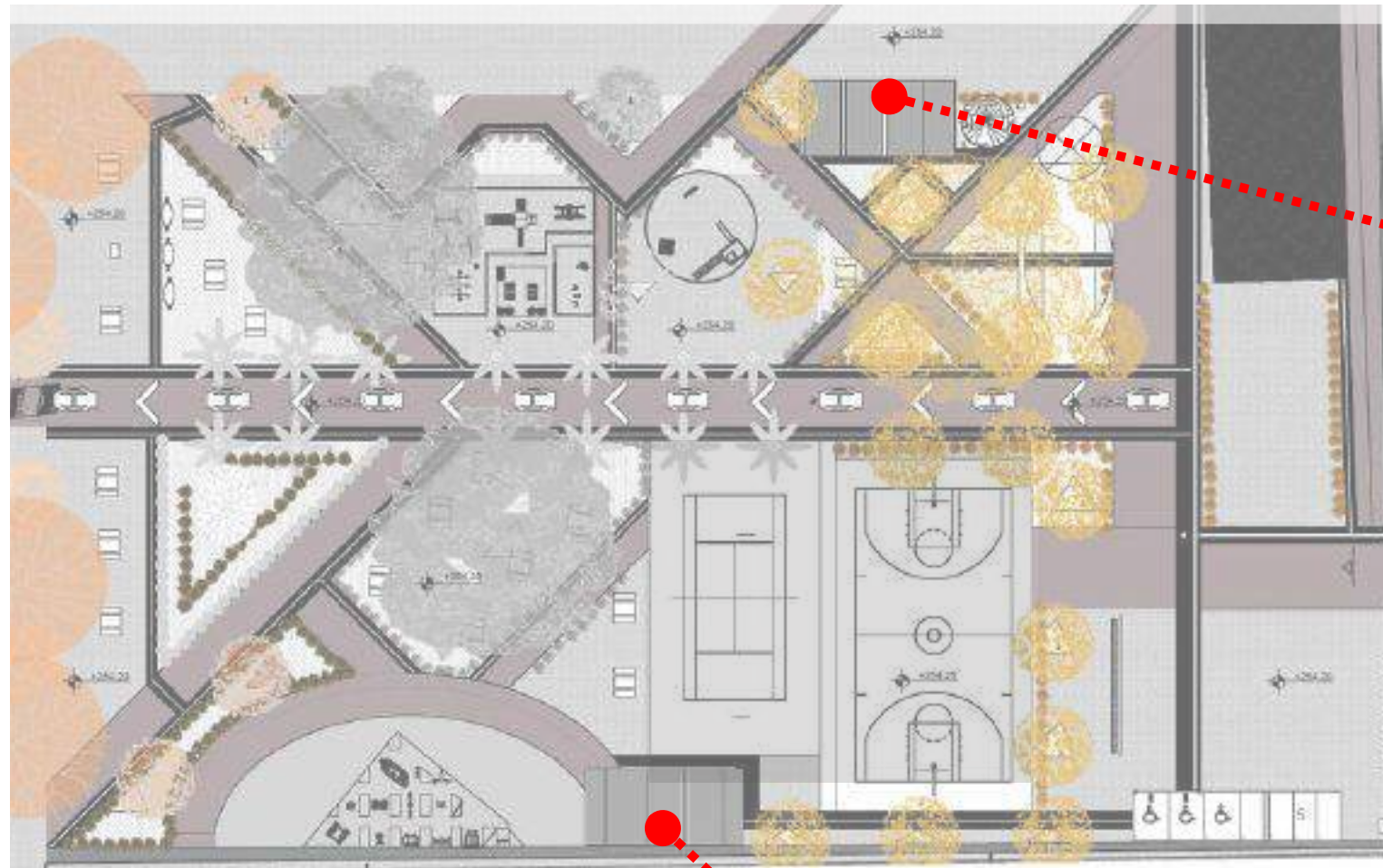


Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.



Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.

Banheiros social.



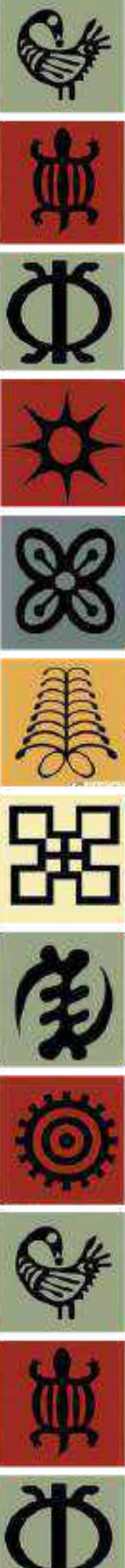
Fonte: Autor (Archicad 28), 2025.



Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.



Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.

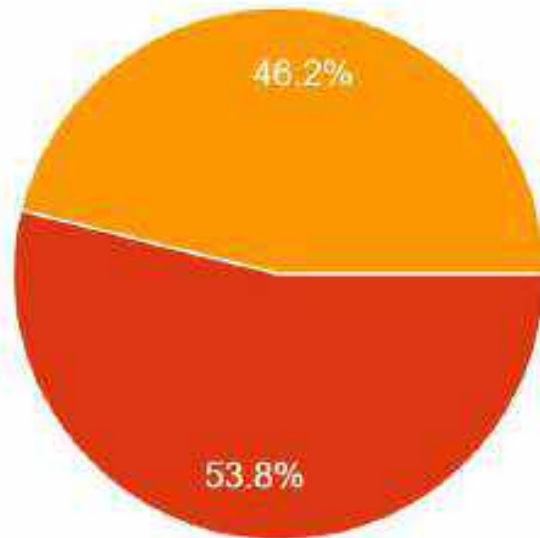


PESQUISA DE PROPOSTA

How old are you?

13 responses

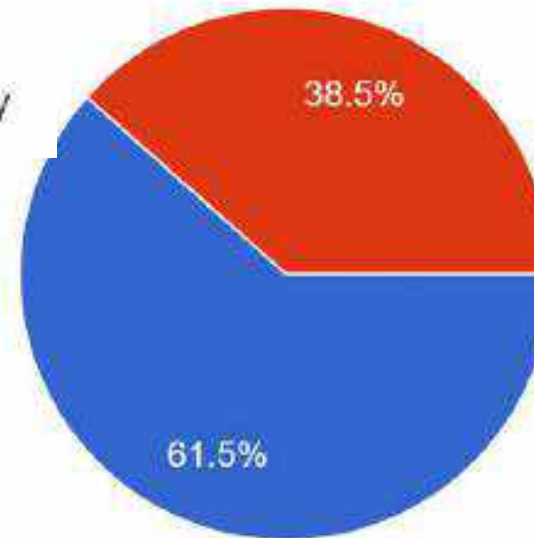
- Under 18
- 18-30
- 31-50
- 51-70
- Above 70



What is your gender?

13 responses

- Male
- Female
- Prefer not to say

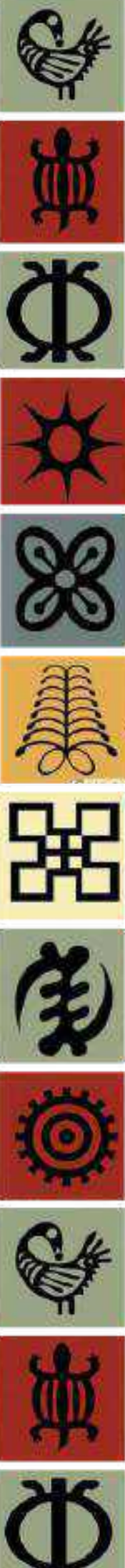


Where do you live?

13 responses

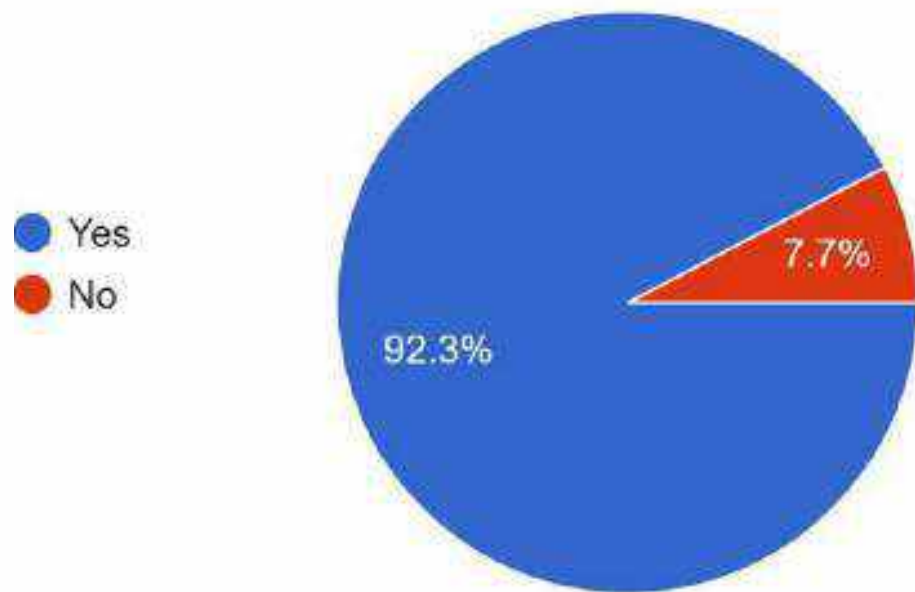


Fonte: Imagem gerada pelo autor, por meio de Enscape em ArchiCad 28, 2025.



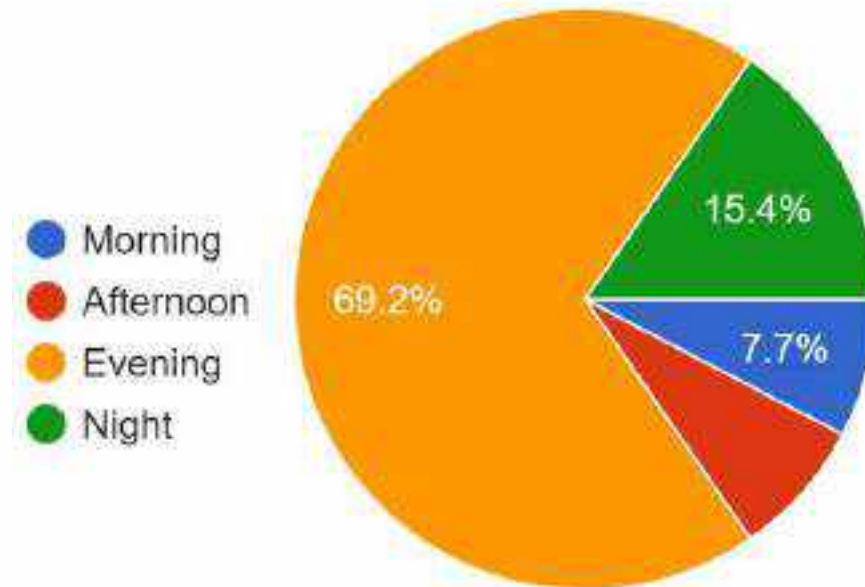
Do you think your community needs a public square (open area for leisure, rest, sports, and events)?

13 responses



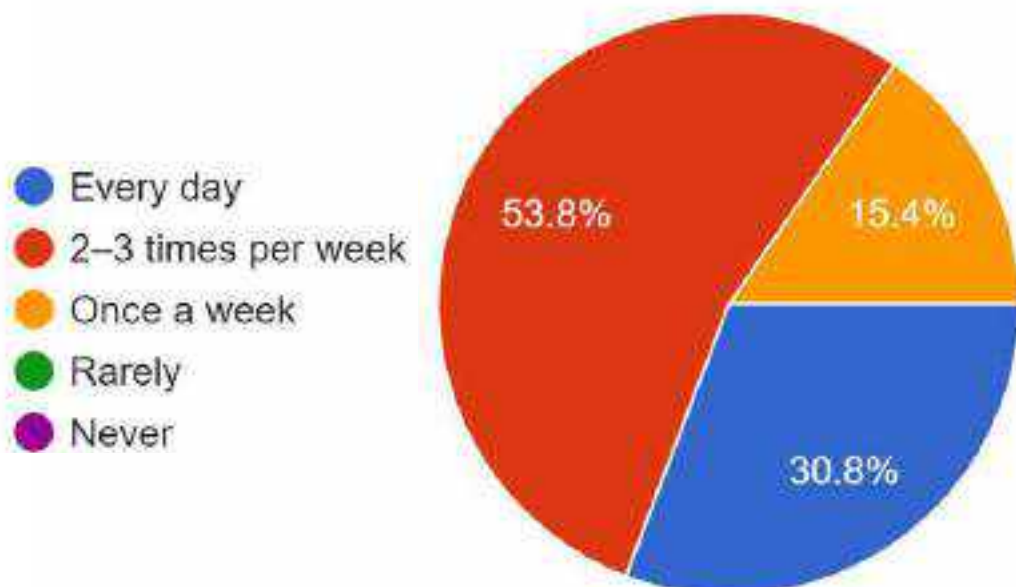
What time of the day would you most likely go there?

13 responses



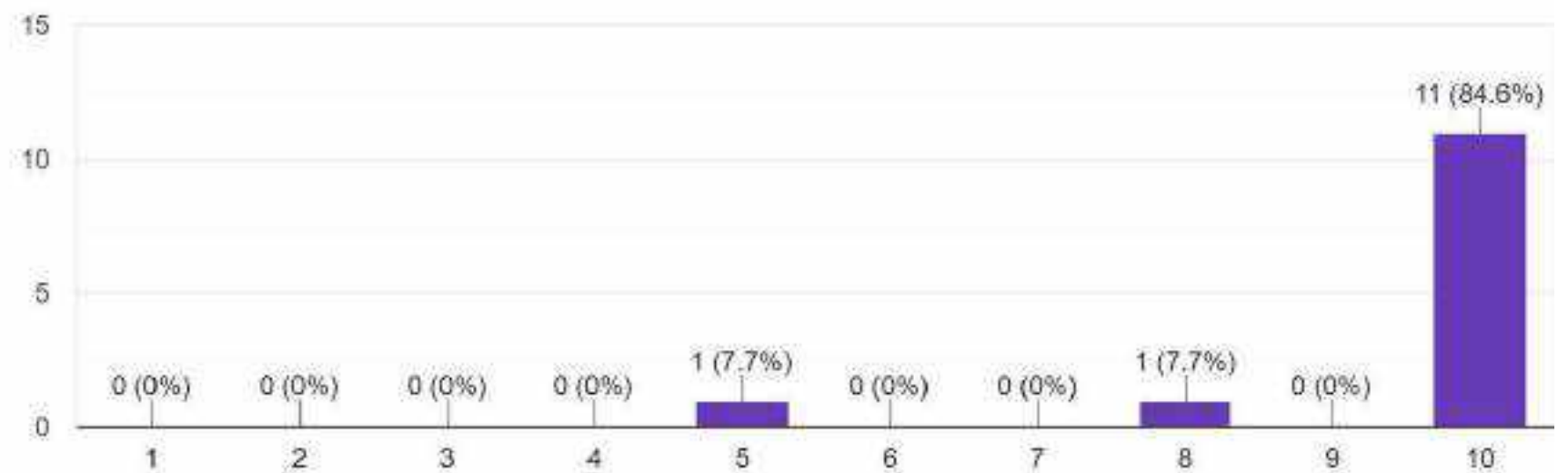
How often would you use this space?

13 responses



How important is it to have a safe, clean, and green space for the community?

13 responses



DETALHES ADICIONAIS

Axonométrico módulo do Banheiro

Telhado de alumínio

Treliça Estrutura metálica

Viga de Coroamento das paredes

Esquadria

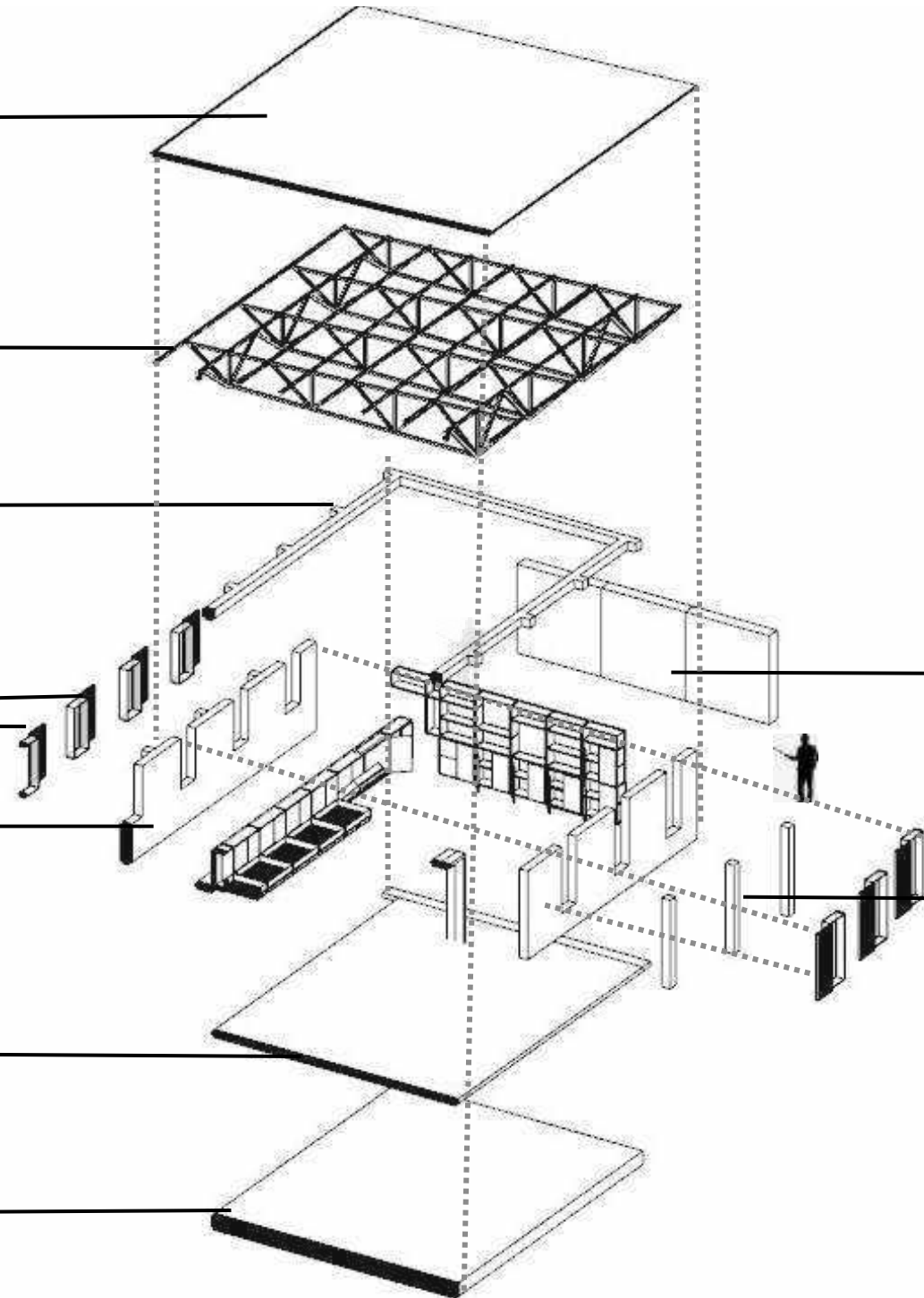
Paredes de
tijolo compensado

Acabamento piso

Piso

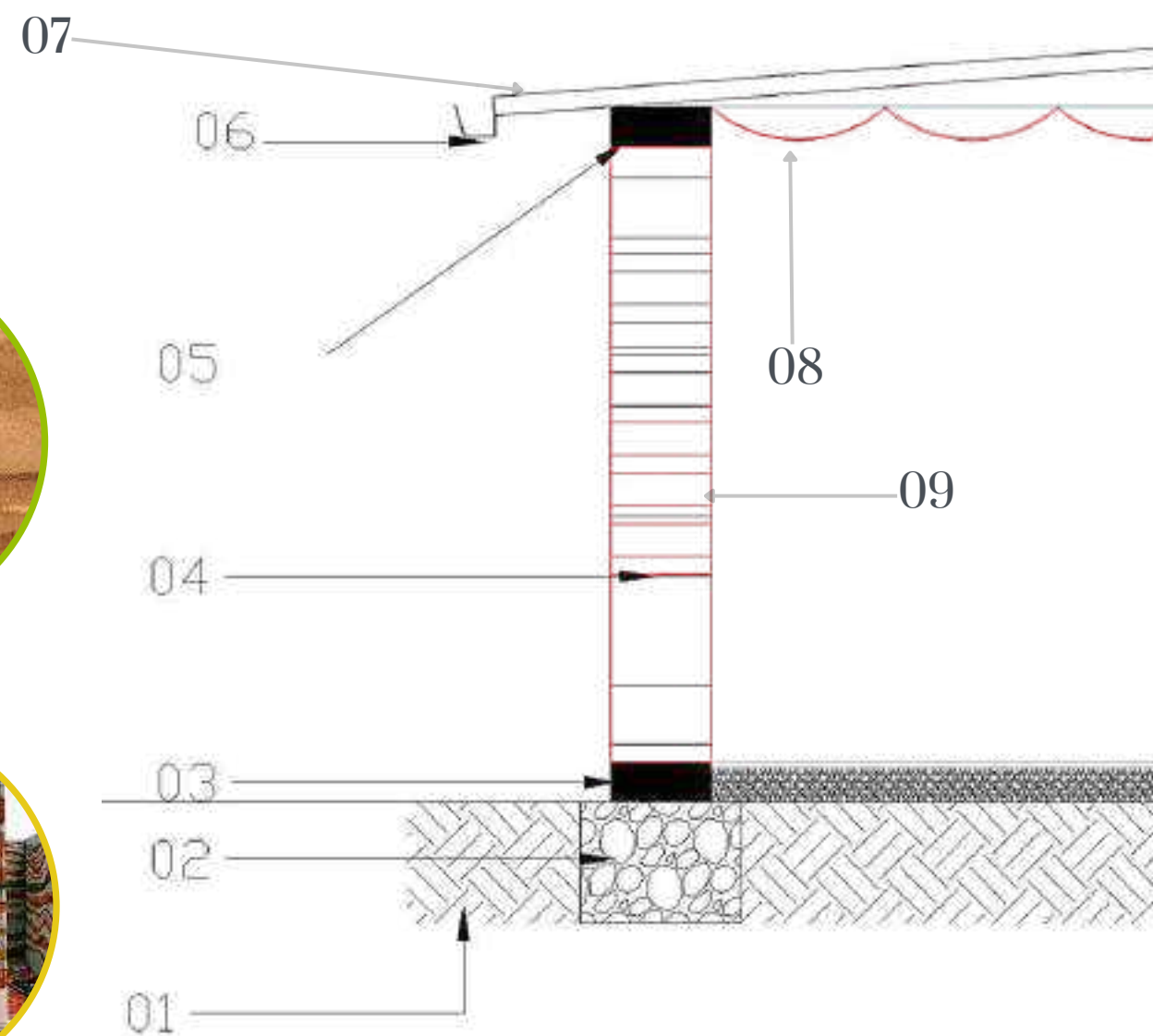
Paredes de Taipa de pilão
(parede estrutural)

Pilares



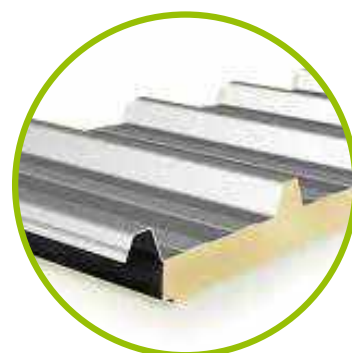


Pilar/Fundação/Materiais

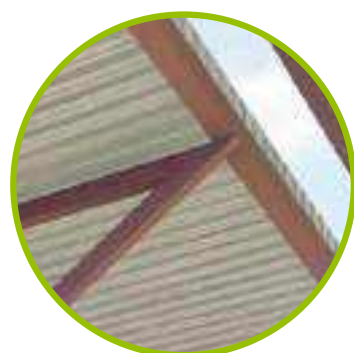


1. Terra/Solo
2. Fundação de Pedra compactada
3. Base de Concreto/Tijolo de cimento/tijolo compensado.
4. Camadas de taipa de pilão.
5. Coroamento de concreto.
6. Calha.
7. Telha sanduíche.
8. Forro de tecido de fibra.
9. Acabamento estético em madeira.

Cobertura



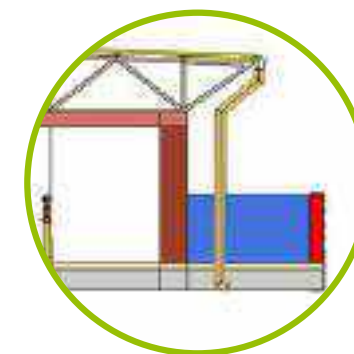
Telha sanduíche



Estrutura metálica do telhado



Cuumeira transparente



Calha/decida agua pluviais



11 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo propor a criação de praças públicas em Gana, com foco no município de Tepa, entendendo esses espaços como instrumentos catalisadores do desenvolvimento urbano e social. A partir de uma análise contextual — envolvendo aspectos históricos, sociais, culturais e urbanos — foi possível compreender a carência de áreas públicas de convivência que atendam de forma acessível, inclusiva e sustentável às diversas necessidades da população.

A proposta da Praça Nkwa busca responder a essa lacuna, articulando espaços destinados ao esporte, à infância, ao lazer intergeracional e à preservação da memória cultural. A divisão programática do espaço, organizada de forma estratégica, visa promover o bem-estar coletivo, incentivar práticas saudáveis e fortalecer os laços comunitários. Além disso, o projeto valoriza elementos identitários locais e respeita as especificidades do território.

Mais do que uma solução pontual, este trabalho pretendeu fomentar uma reflexão mais ampla sobre o papel dos espaços públicos no cotidiano das cidades ganesas. Portanto, meu objetivo não era apenas criar uma praça para as crianças em Tepa, mas também tentar inculcar esse tipo de sistema de vida que falta em todo o Gana. Tepa foi escolhida como cidade-base por representar uma forte ligação afetiva e identitária, tornando-se, assim, o ponto de partida para uma transformação que pode ser replicada em outras localidades.

Entre os desafios enfrentados ao longo do processo, destaca-se a limitação de dados urbanísticos atualizados e a ausência de políticas públicas específicas voltadas à qualificação dos espaços públicos em Gana, o que reforça a importância de mais estudos e investimentos nesta área.

A proposta inicial era desenvolver uma praça simples voltada exclusivamente para atender às necessidades do orfanato King Jesus, localizado em Tepa. No entanto, ao longo do processo, compreendeu-se o potencial transformador do projeto, que passou a ser pensado como um catalisador urbano e social capaz de ser replicado em diferentes regiões de Gana. Essa mudança de perspectiva exigiu uma reflexão profunda sobre como propor uma intervenção que respeitasse as especificidades culturais e sociais locais, evitando a imposição de modelos estrangeiros desconectados da realidade ganesa.

Graças ao acompanhamento e orientação dos professores orientadores, foi possível construir uma proposta que dialoga com a identidade local, valoriza os saberes tradicionais e ao mesmo tempo introduz conceitos contemporâneos de urbanismo, como acessibilidade, inclusão social e sustentabilidade.

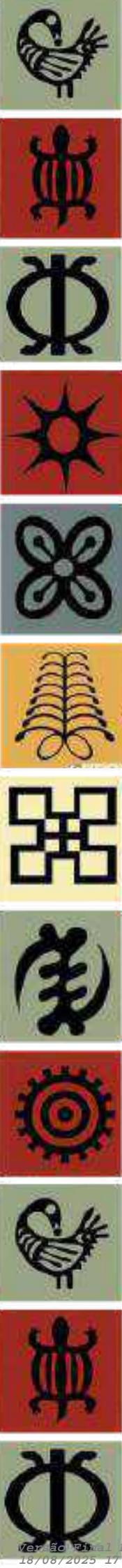
Espera-se que esta proposta possa servir de base para futuras intervenções e pesquisas, incentivando governos, arquitetos, urbanistas e a própria comunidade a reconhecer o valor das praças como espaços de encontro, pertencimento e cidadania. Acredita-se, assim, que iniciativas como a Praça Nkwa possam contribuir significativamente para a construção de cidades mais humanas, sustentáveis e justas.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2025.



Junior & secondary High education & creche for orphans

Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2025.



WIKIMEDIA COMMONS. **MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE GANA (ÁFRICA)**. Disponível em: https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Locator_map_of_Ghana_in_Africa.svg

ResearchGate, **Mapa de Gana com as 16 regiões**. Disponível em: https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Locator_map_of_Ghana_in_Africa.svg
Acesso em: 15 fev. 2025.

ResearchGate, **Mapa do distrito de Ahafo Ano Norte**. Disponível em: ResearchGate. https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Locator_map_of_Ghana_in_Africa.svg
Acesso em: 15 fev. 2025.

AFRICAN LEADSERS MAGAZINE (2025). Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Map-of-Ghana-showing-all-the-16-regions-Source-Ghana-Statistical-Services-2021_fig1_363406572.

AFRICAN LEADSERS MAGAZINE. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Map-of-Ghana-showing-all-the-16-regions-Source-Ghana-Statistical-Services-2021_fig1_363406572.

<https://www.facebook.com/share/18bP25TCiB/?mibextid=wwXlfr>

AFRICAN LEADSERS MAGAZINE. Disponível em: "Akwasidae Festival." **Wikipedia: The Free Encyclopedia**. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Akwasidae_Festival. Acesso em: 4 mar. 2025.

ResearchGate_Commons. Disponível em: https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Locator_map_of_Ghana_in_Africa.svg

ResearchGate Commons. Disponível em: https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Locator_map_of_Ghana_in_Africa.svg

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

FRANCO, M. A. R. **Desenho ambiental – Uma introdução à arquitetura da paisagem**. São Paulo: Annablume, 2003.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Concurso Público Nacional de Ideias para Elementos de Mobiliário Urbano da Cidade de São Paulo**. Disponível em: <https://caubr.gov.br/concurso-publico-nacional-de-ideias-para-elementos-de-mobiliario-urbano-de-sao-paulo/>. Acesso em: 9 fev. 2025.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. **Arquitetura e urbanismo para reduzir impactos ambientais**. Disponível em: <https://unifor.br/web/graduacao/-/arquitetura-e-urbanismo-para-reduzir-impactos-ambientais>. Acesso em: 9 fev. 2025.

RS+ ROBERT SKITEK. **Playgrounds in Jaworek Park in Tychy**. ArchDaily, 13 jan. 2025. Disponível em: <https://www.archdaily.com/1025492/playgrounds-in-jaworek-park-in-tychy-rs-plus-robert-skitek>. Acesso em: 9 fev. 2025.

REDE URBAN. **Prefeitura de Niterói adapta praças para crianças de até três anos**. JCN Niterói, 21 nov. 2022. Disponível em: <https://jcniteroi.com.br/2022/11/21/prefeitura-de-niteroi-adapta-pracas-para-criancas-de-ate-tres-anos/>. Acesso em: 2 FEV. 2025.

ESPÍRITO SANTO. **Governo lança projeto Praça Saudável e construirá primeira unidade no Estado**. 2024. Disponível em: <https://sesport.es.gov.br/governo-lanca-projeto-praca-saudavel-construc>. Acesso em: 6 fev. 2025.

AFRICAN LEADSERS MAGAZINE. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Map-of-Ghana-showing-all-the-16-regions-Source-Ghana-Statistical-Services-2021_fig1_363406572.

HISTORY OF GANA O Banquinho Dourado (**Golden Stool**) "**Golden Stool**." Wikipedia: The Free Encyclopedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Golden_stool. Acesso em: 4 mar. 2025.

BARBOSA JÚNIOR, A. **Avaliação dos aspectos sustentáveis em praças públicas** – O caso da "Praça da Sé", Crato/CE. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO, 7., 2021, Londrina. Anais... Londrina: PPU/Uel/UEM, 2021. p. 1-10. DOI: <https://doi.org/10.29327/sbqp2021.438074>.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

FRANCO, M. A. R. **Desenho ambiental – Uma introdução à arquitetura da paisagem**. São Paulo: Annablume, 2003.

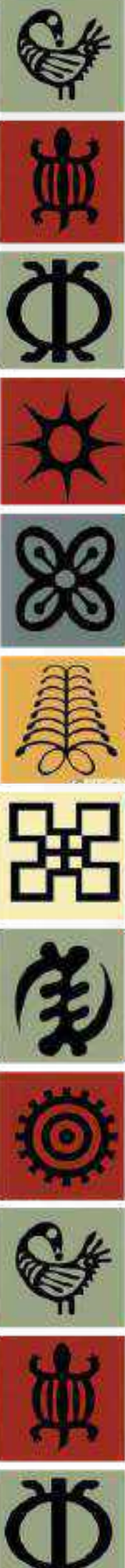
ADAMS, Kofi Iddie. **Entrevista sobre esporte e recreação**. YouTube, 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Hdby_AgRGzA&list=PLbYrPQDyAfp5Mwwd7ZiK_66ZQTW1-i2_4&index=4. Acesso em: 6 mar. 2025.

APÊNDICE: LISTA DE FIGURAS

- Figura 01:** https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Locator_map_of_Ghana_in_Africa.svg
- Figura 02:** <https://www.ghanamissionun.org/map-regions-in-ghana/#:~:text=Map%20and%20Regions%20of%20Ghana&text=There%20are%20currently%20sixteen%20regions,the%20state's%20newest%20administrative%20region.>
- Figura 03:** https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Locator_map_of_Ghana_in_Africa.svg
- Figura 04:** <https://share.google/Yf0adFXMqmpJ1QGer>
- Figura 05:** <https://allthatsinteresting.com/african-kingdoms-before-colonization#4>
- Figura 05:** <https://share.google/Yf0adFXMqmpJ1QGer>
- Figura 06:** <https://www.africanleadershipmagazine.co.uk/ghana/#:~:text=Map%20and%20Regions%20of%20Ghana&text=There%20are%20currently%20sixteen%20regions,the%20state's%20newest%20administrative%20region.>
- Figura 07:** <https://metrotvonline.com/how-cultural-festivals-in-ghana-showcase-the-nations-rich-history/>
- Figura 08:** <https://www.africanleadershipmagazine.co.uk/>
- Figura 09:** https://www.google.com/imgres?imgurl=https://images.squarespace-cdn.com/content/v1/6218c0b66ea9365b6e572281/c90fc569-11b6-4b93-b013-dd4ab0835a36/Ghana%2B-%2BRural%2BSoccer%2BGhana%2BB50-min.jpg&tbnid=ODaZ26SSJG0gEM&vet=1&imgrefurl=https://www.goal-click.com/football-photography-stories/adam-iddrisu-ghana&docid=MPyCRMf147uRdM&w=2500&h=1657&hl=en_GB&source=sh/x/im/m1/3&kgs=15fe2bf66f1e8a83
- Figura 10:** https://www.google.com/imgres?imgurl=https://images.squarespace-cdn.com/content/v1/6218c0b66ea9365b6e572281/c90fc569-11b6-4b93-b013-dd4ab0835a36/Ghana%2B-%2BRural%2BSoccer%2BGhana%2BB50-min.jpg&tbnid=ODaZ26SSJG0gEM&vet=1&imgrefurl=https://www.goal-click.com/football-photography-stories/adam-iddrisu-ghana&docid=MPyCRMf147uRdM&w=2500&h=1657&hl=en_GB&source=sh/x/im/m1/3&kgs=15fe2bf66f1e8a83
- Figura 11:** <https://www.ghanamissionun.org/map-regions-in-ghana/#:~:text=Map%20and%20Regions%20of%20Ghana&text=There%20are%20currently%20sixteen%20regions,the%20state's%20newest%20administrative%20region.>
- Figura 12:** <https://www.africanleadershipmagazine.co.uk/>
- Figura 13:** <https://www.britannica.com/topic/transatlantic-slave-trade>
- Figura 14:** <https://www.britannica.com/topic/transatlantic-slave-trade>
- Figura 15:** <https://www.parliament.gh/members?mp=94108>
- Figura 16:** https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Storey_buildings_in_Sekondi_Takoradi.jpg
- Figura 17:** <https://x.com/ukpuru/status/1012085545781157889?s=46>
- Figura 18:** https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Storey_buildings_in_Sekondi_Takoradi.jpg
- Figura 19:** <https://www.ghanamissionun.org/map-regions-in-ghana/#:~:text=Map%20and%20Regions%20of%20Ghana&text=There%20are%20currently%20sixteen%20regions,the%20state's%20newest%20administrative%20region.>
- Figura 21:** O próprio autor
- Figura 20:** <https://cocorioko.net/?s=Kwame+nkrumah>
- Figura 22:** https://www.archdaily.com/1025492/playgrounds-in-jaworek-park-in-tychy-rs-plus-robert-skitek?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
- Figura 23:** <https://jcniteroi.com.br/tag/praca-max-wolf/>
- Figura 24:** <https://sesport.es.gov.br/governo-lanca-projeto-praca-saudavel-construc>
- Figura 25:** https://www.archdaily.com/1025492/playgrounds-in-jaworek-park-in-tychy-rs-plus-robert-skitek?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
- Figura 26:** https://www.archdaily.com/1025492/playgrounds-in-jaworek-park-in-tychy-rs-plus-robert-skitek?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
- Figura 27:** https://www.archdaily.com/1025492/playgrounds-in-jaworek-park-in-tychy-rs-plus-robert-skitek?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
- Figura 28:** https://www.archdaily.com/1025492/playgrounds-in-jaworek-park-in-tychy-rs-plus-robert-skitek?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
- Figura 29:** https://www.archdaily.com/1025492/playgrounds-in-jaworek-park-in-tychy-rs-plus-robert-skitek?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
- Figura 30:** https://www.archdaily.com/1025492/playgrounds-in-jaworek-park-in-tychy-rs-plus-robert-skitek?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
- Figura 31:** https://www.archdaily.com/1025492/playgrounds-in-jaworek-park-in-tychy-rs-plus-robert-skitek?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
- Figura 32:** https://www.archdaily.com/1025492/playgrounds-in-jaworek-park-in-tychy-rs-plus-robert-skitek?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
- Figura 33:** https://www.archdaily.com/1025492/playgrounds-in-jaworek-park-in-tychy-rs-plus-robert-skitek?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
- Figura 34:** https://www.archdaily.com/1025492/playgrounds-in-jaworek-park-in-tychy-rs-plus-robert-skitek?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
- Figura 35:** https://www.archdaily.com/1025492/playgrounds-in-jaworek-park-in-tychy-rs-plus-robert-skitek?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
- Figura 36:** <https://portal.arbo.org.br/projetos/primeiras-iniciativas-primeira-infancia-sao-jose-niteroi/>
- Figura 37:** <https://portal.arbo.org.br/projetos/primeiras-iniciativas-primeira-infancia-sao-jose-niteroi/>
- Figura 38:** <https://portal.arbo.org.br/projetos/primeiras-iniciativas-primeira-infancia-sao-jose-niteroi/>
- Figura 39:** <https://portal.arbo.org.br/projetos/primeiras-iniciativas-primeira-infancia-sao-jose-niteroi/>
- Figura 40:** <https://portal.arbo.org.br/projetos/primeiras-iniciativas-primeira-infancia-sao-jose-niteroi/>
- Figura 41:** <https://portal.arbo.org.br/projetos/primeiras-iniciativas-primeira-infancia-sao-jose-niteroi/>
- Figura 42:** <https://portal.arbo.org.br/projetos/primeiras-iniciativas-primeira-infancia-sao-jose-niteroi/>

Thank you





- Figura 43:** <https://www.al.es.gov.br/Noticia/2013/04/23458/lucia-dornellas-quer-praca-saudavel-em-sete-municipios.html>
Figura 44: <https://www.al.es.gov.br/Noticia/2013/04/23458/lucia-dornellas-quer-praca-saudavel-em-sete-municipios.html>
Figura 45: <https://share.google/Yf0adFXMqmPJ1QGer>
Figura 46: <https://jcniteroi.com.br/author/mario-sousa/>
Figura 42: <https://www.parliament.gh/members?mp=94108>
Figura 43: https://www.researchgate.net/figure/Map-of-Ghana-showing-all-the-16-regions-Source-Ghana-Statistical-Services-2021_fig1_363406572.
Figura 44: <https://www.geopoll.com/blog/geopoll-uses-sms-to-map-adoption-of-isfm-practices-in-rwanda/>
Figura 45: https://en.m.wikipedia.org/wiki/File:Ripe_Cocoa_Pods_Ready_for_Harvesting.jpg
Figura 46: <https://www.facebook.com/share/1661527DHS/?mibextid=wwXlfr>
Figura 47: Google Earth 2025
Figura 48: <https://www.arcgis.com/apps/mapviewer/index.html?layers=49c1bf8aa2014fdd81d68688e46d7d9f>
Figura 49: <https://www.arcgis.com/apps/mapviewer/index.html?layers=49c1bf8aa2014fdd81d68688e46d7d9f>
Figura 50: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=4907254982633535&set=pcb.4907256942633339>
Figura 51: <https://www.google.com/maps/@7.002861,-2.1715349,3a,41.8y,160.12h,92.23t/data=!3m7!1e1!3m5!1sT5DoudLo6iHY6RqMdwdlsA!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetvwpixels.2025>
Figura 52: <https://www.facebook.com/kingjesusschoolandorphanagehome/>
Figura 53: https://www.google.com/maps/@7.0028243,-2.1696433,17.9z?entry=ttu&g_ep=EgoyMDIIMDczMC4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D
Figura 54: <https://www.tepasdajhs.cloud/>
Figura 55: <https://tepushs.edu.gh/>
Figura 56: <https://gis.gov.gh/passing-out-parade-of-immigration-service-recruit-intake-29-at-tepa-in-the-ashanti-region/>

Thank you
Medaase